

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	7
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	18
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	19
Demonstração de Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	50
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	160
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	198.447.352
Preferenciais	0
Total	198.447.352
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	2.257.637	2.477.827
1.01	Ativo Circulante	719.860	864.356
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	20.450	23
1.01.02	Aplicações Financeiras	640.951	804.887
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	640.951	804.887
1.01.03	Contas a Receber	51.746	56.116
1.01.03.01	Clientes	51.725	55.512
1.01.03.01.01	Dividendos a Receber	51.445	54.984
1.01.03.01.02	Serviços pedidos	280	280
1.01.03.01.03	Operações Swap	0	248
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	21	604
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.713	3.330
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.713	3.330
1.01.06.01.02	Imposto sobre o Lucro	6.713	3.330
1.02	Ativo Não Circulante	1.537.777	1.613.471
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	411.573	311.994
1.02.01.03	Contas a Receber	402.799	303.220
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	402.799	303.220
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	8.774	8.774
1.02.01.09.04	Imposto sobre o Lucro	8.774	8.774
1.02.02	Investimentos	1.125.906	1.301.179
1.02.03	Imobilizado	298	298

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	2.257.637	2.477.827
2.01	Passivo Circulante	61.473	313.719
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	250	124
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	250	124
2.01.02	Fornecedores	710	1.764
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	710	1.764
2.01.03	Obrigações Fiscais	134	323
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	134	323
2.01.03.01.02	Imposto e Contribuições a Recolher	125	295
2.01.03.01.03	Imposto sobre o Lucro	9	28
2.01.05	Outras Obrigações	60.379	311.508
2.01.05.02	Outros	60.379	311.508
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	33.829	33.579
2.01.05.02.04	Operações de Swap	0	2.050
2.01.05.02.05	Participação nos Lucros	2.061	3.762
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	24.489	272.117
2.02	Passivo Não Circulante	50	50
2.02.03	Tributos Diferidos	50	50
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	50	50
2.03	Patrimônio Líquido	2.196.114	2.164.058
2.03.01	Capital Social Realizado	1.977.276	1.742.519
2.03.02	Reservas de Capital	14.080	14.080
2.03.04	Reservas de Lucros	297.332	431.133
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-68.922	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-22.262	-22.262
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-1.390	-1.412

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-70.236	-106.018	44.003	91.944
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.697	-23.510	-2.043	-6.542
3.04.02.01	Despesas administrativas	-4.607	-18.245	-485	-1.033
3.04.02.02	Despesas com pessoal e administradores	-3.090	-5.265	-1.558	-5.509
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.414	-4.310	-1.834	-3.789
3.04.05.01	Amortização do direito de concessão	-1.153	-2.306	-1.453	-2.908
3.04.05.02	Outras receitas/despesas operacionais	-1.261	-2.004	-381	-881
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-60.125	-78.198	47.880	102.275
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-70.236	-106.018	44.003	91.944
3.06	Resultado Financeiro	25.907	37.096	212	372
3.06.01	Receitas Financeiras	28.440	51.877	221	402
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.533	-14.781	-9	-30
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-44.329	-68.922	44.215	92.316
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-44.329	-68.922	44.215	92.316
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-44.329	-68.922	44.215	92.316
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,2241	-0,3484	0,405	0,8457

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	-44.329	-68.922	44.215	92.316
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.412	22	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-42.917	-68.900	44.215	92.316

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-122.054	2.512
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-23.175	-6.549
6.01.01.01	Lucro líquido do período	-68.922	92.316
6.01.01.07	Amortização de ágio	2.306	2.908
6.01.01.11	Pagamento com base em ações	0	741
6.01.01.13	Resultado de equivalência de operação continuada	78.198	-102.275
6.01.01.14	Rendimento de aplicação financeira	-25.045	-239
6.01.01.15	Perdas Cambias de Atrividade Financeira	-9.710	0
6.01.01.16	Ajuste de Avaliação Patrimonial	-46	0
6.01.01.17	Outros Resultados Abrangentes	44	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-98.879	9.061
6.01.02.04	Tributos sobre o lucro	-3.383	8.181
6.01.02.05	Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	-7.169
6.01.02.09	Dividendos a receber	11.279	8.171
6.01.02.10	Outros Créditos e Receber	-91.086	-9
6.01.02.11	Fornecedores	-1.054	98
6.01.02.12	Impostos e Contribuições a Recolher	-170	-8
6.01.02.13	Obrigações estimadas, folhas de pagamento e TIP	0	47
6.01.02.17	Participação nos lucros	-1.701	-233
6.01.02.18	Outras contas a pagar	-12.871	-17
6.01.02.19	Tributos sobre o Lucro	-19	0
6.01.02.20	Folha de Pagamento	126	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	142.481	5.334
6.02.01	Aplicações financeiras	0	7.334
6.02.07	Aquisição no Investimento	-46.500	-2.000
6.02.08	Resgate de Aplicação Financeira	188.981	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	20.427	7.846
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	23	41
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	20.450	7.887

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	1.742.519	14.080	408.871	0	-1.412	2.164.058
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	1.742.519	14.080	408.871	0	-1.412	2.164.058
5.04	Transações de Capital com os Sócios	234.757	0	-250	0	0	234.507
5.04.01	Aumentos de Capital	234.757	0	0	0	0	234.757
5.04.06	Dividendos	0	0	-250	0	0	-250
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-202.474	22	-202.452
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-68.922	0	-68.922
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-133.552	22	-133.530
5.05.02.07	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-133.552	22	-133.530
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	1.977.276	14.080	408.621	-202.474	-1.390	2.196.113

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	566.831	13.339	341.958	0	0	922.128
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	566.831	13.339	341.958	0	0	922.128
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	741	-12.422	0	0	-11.681
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	741	0	0	0	741
5.04.06	Dividendos	0	0	-12.422	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	-12.422
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	92.316	0	92.316
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	92.316	0	92.316
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	566.831	14.080	329.536	92.316	0	1.002.763

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	-2.004	-881
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-18.245	-1.033
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-18.245	-1.033
7.03	Valor Adicionado Bruto	-20.249	-1.914
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-20.249	-1.914
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-43.408	99.739
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-78.198	102.275
7.06.02	Receitas Financeiras	51.877	402
7.06.03	Outros	-17.087	-2.938
7.06.03.01	Amortização do Direito Recebido de Concessão	-2.306	-2.908
7.06.03.02	Outras	-14.781	-30
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-63.657	97.825
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-63.657	97.825
7.08.01	Pessoal	5.265	5.509
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.694	4.938
7.08.01.02	Benefícios	106	106
7.08.01.03	F.G.T.S.	24	24
7.08.01.04	Outros	441	441
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-68.922	92.316
7.08.04.02	Dividendos	33.487	33.487
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-102.409	58.829

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	9.044.975	9.280.447
1.01	Ativo Circulante	3.022.302	3.319.384
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	245.780	133.101
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.273.886	1.592.099
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.273.886	1.592.099
1.01.03	Contas a Receber	1.282.766	1.422.656
1.01.03.01	Clientes	919.440	1.094.304
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	363.326	328.352
1.01.03.02.01	Serviços Pedidos	92.090	81.494
1.01.03.02.02	Depósitos Judiciais	113.989	89.411
1.01.03.02.03	Aquisição de combustível - conta CCC	143.091	153.394
1.01.03.02.04	Recuperação de Custo de Energia e Encargos	13.112	0
1.01.03.02.05	Dividendos a Receber	1.044	4.053
1.01.04	Estoques	24.739	25.350
1.01.06	Tributos a Recuperar	126.800	105.865
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	126.800	105.865
1.01.06.01.01	Impostos e Contribuições a Recuperar	96.927	78.951
1.01.06.01.02	Impostos sobre Lucro	29.873	26.914
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	68.331	40.313
1.01.08.03	Outros	68.331	40.313
1.02	Ativo Não Circulante	6.022.673	5.961.063
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.969.019	1.748.841
1.02.01.03	Contas a Receber	164.426	135.111
1.02.01.03.01	Clientes	89.750	89.299
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	74.676	45.812
1.02.01.06	Tributos Diferidos	19.114	11.214
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	19.114	11.214
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.785.479	1.602.516
1.02.01.09.03	Imposto e Contribuições a Recuperar	68.996	104.891
1.02.01.09.04	Imposto sobre o Lucro	52.577	52.397
1.02.01.09.05	Depósitos Judiciais	214.874	180.584
1.02.01.09.06	Ativo Financeiro de Concessão	1.232.512	1.052.945
1.02.01.09.07	Sub-rogação da CCC	216.520	211.699
1.02.02	Investimentos	68.433	66.884
1.02.03	Imobilizado	2.647	2.659
1.02.04	Intangível	3.982.574	4.142.679

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	9.044.975	9.280.447
2.01	Passivo Circulante	2.025.403	2.595.738
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	26.957	27.904
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	26.957	27.904
2.01.02	Fornecedores	677.427	663.032
2.01.03	Obrigações Fiscais	226.648	285.979
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	226.648	285.979
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	218.507	281.947
2.01.03.01.02	Imposto sobre o Lucro	8.141	4.032
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	562.344	818.280
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	562.242	648.678
2.01.04.02	Debêntures	102	169.602
2.01.05	Outras Obrigações	490.491	768.159
2.01.05.02	Outros	490.491	768.159
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	90.877	90.547
2.01.05.02.04	Taxas Regulamentares	19.047	24.706
2.01.05.02.05	Operação de Swap	0	2.050
2.01.05.02.06	Receita Diferida Subvenção CDE	20.375	0
2.01.05.02.07	Taxa de Iluminação Pública	20.401	46.098
2.01.05.02.08	Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética	60.425	58.020
2.01.05.02.09	Participação nos Lucros Empregados	14.113	25.817
2.01.05.02.10	Recuperação Judicial	9.072	8.963
2.01.05.02.11	Outras Contas a Pagar	256.161	511.726
2.01.05.02.12	Idenização Trabalhista	20	232
2.01.06	Provisões	41.536	32.384
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	41.536	32.384
2.02	Passivo Não Circulante	4.364.803	4.169.117
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.514.125	2.257.395
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.224.087	1.974.185
2.02.01.02	Debêntures	290.038	283.210
2.02.02	Outras Obrigações	1.087.197	1.140.832
2.02.02.02	Outros	1.087.197	1.140.832
2.02.02.02.03	Imposto e Contribuições a Recolher	381.774	431.706
2.02.02.02.04	Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética	73.150	71.211
2.02.02.02.05	Plano de Aposentadoria e Pensão	33.965	33.430
2.02.02.02.06	Taxas Regulamentares	80.579	88.260
2.02.02.02.07	Recuperação judicial	406.602	409.530
2.02.02.02.08	Outras Contas a Pagar	111.127	106.695
2.02.03	Tributos Diferidos	7.964	16.402
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	16.402
2.02.04	Provisões	755.517	754.488
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	755.517	754.488
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.654.769	2.515.592
2.03.01	Capital Social Realizado	1.977.276	1.742.519
2.03.02	Reservas de Capital	14.080	14.080

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.04	Reservas de Lucros	297.332	431.133
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-91.184	-22.262
2.03.06.01	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-22.262	-22.262
2.03.06.02	Resultado do Período	-68.922	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-1.390	-1.412
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	458.655	351.534

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.116.856	2.182.721	560.795	1.096.570
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-961.689	-1.833.380	-375.766	-725.879
3.02.01	Custo da energia elétrica	-827.717	-1.583.934	-341.608	-651.167
3.02.02	Custo da operação	-133.972	-249.446	-34.158	-74.712
3.03	Resultado Bruto	155.167	349.341	185.029	370.691
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-156.173	-360.101	-84.106	-163.040
3.04.01	Despesas com Vendas	-48.449	-100.070	-31.700	-62.414
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-56.427	-147.335	-29.185	-61.220
3.04.02.01	Despesas administrativas	-47.963	-132.583	-25.100	-50.240
3.04.02.02	Despesas com pessoal e administradores	-8.464	-14.752	-4.085	-10.980
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-30.196	-65.176	-10.304	-18.918
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-27.060	-56.454	-16.409	-27.503
3.04.05.01	Provsão/revresão para contingência	-3.168	-6.694	-4.951	-10.179
3.04.05.02	Provisão plano de pensão e aposentadoria	0	-589	0	0
3.04.05.03	Depreciação e amortização	-7.607	-13.811	-4.644	-9.210
3.04.05.04	Amortização do direito de concessão	-1.153	-2.306	-1.454	-2.908
3.04.05.05	Outras despesas/receitas operacionais	-15.132	-33.054	-5.360	-5.206
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.959	8.934	3.492	7.015
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-1.006	-10.760	100.923	207.651
3.06	Resultado Financeiro	-63.869	-84.923	-13.352	-22.119
3.06.01	Receitas Financeiras	83.943	190.728	23.882	49.334
3.06.02	Despesas Financeiras	-147.812	-275.651	-37.234	-71.453
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-64.875	-95.683	87.571	185.532
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	7.648	376	-19.984	-42.255
3.08.01	Corrente	-12.777	-15.981	-8.762	-18.522
3.08.02	Diferido	20.425	16.357	-11.222	-23.733
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-57.227	-95.307	67.587	143.277

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-57.227	-95.307	67.587	143.277
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-44.329	-68.922	44.215	92.316
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-12.898	-26.385	23.372	50.961
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,2241	-0,3484	0,405	0,8457

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-30.842	-68.922	44.215	92.316
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.425	35	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-29.417	-68.887	44.215	92.316
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-16.519	-42.502	44.215	92.316
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-12.898	-26.385	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-162.862	158.295
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	211.661	293.984
6.01.01.01	Lucro líquido do período	-68.922	92.316
6.01.01.02	Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	-16.357	23.733
6.01.01.03	Impostos de renda e contribuições sociais	15.981	18.522
6.01.01.04	Participação de acionistas não controladores	-26.385	50.961
6.01.01.05	Depreciação e Amortização	120.366	41.527
6.01.01.07	Amortização de Receita Diferida Subvenção CDE	-7.348	0
6.01.01.08	Despesa de juros sobre empréstimos	115.688	63.564
6.01.01.09	Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	-1.621	0
6.01.01.10	Perda na Venda de Intangível	53.790	1.859
6.01.01.11	Provisão (reversão) de contingências	26.110	12.801
6.01.01.12	Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	65.176	-8.614
6.01.01.13	Pagamento com base em ações	0	741
6.01.01.14	Resultado de equivalência de operação continuada	-8.934	0
6.01.01.16	Dividendos propostos a pagar	22	0
6.01.01.17	Outros	-259	4.926
6.01.01.18	Rendimentos de aplicação financeira	-38.048	-8.352
6.01.01.19	Plano de Aposentadoria e Pensão	589	0
6.01.01.20	Atualização Financeira de Ativo Financeiro	-18.187	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-256.378	-66.782
6.01.02.01	Consumidores	109.237	-50.038
6.01.02.02	Estoques	611	-7.477
6.01.02.03	Impostos a recuperar	17.919	36.416
6.01.02.04	Tributos sobre o lucro	-3.139	-28.031
6.01.02.05	Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	-7.169
6.01.02.06	Serviços pedidos e outros	-10.596	-3.462
6.01.02.07	Depósitos Judiciais	-58.868	-17.175
6.01.02.08	Recuperação de Custo de Energia e Encargos	-13.112	0
6.01.02.09	Aquisição CCC	10.303	0
6.01.02.10	Ativo Financeiro de Concessão	-169.361	0
6.01.02.11	Fornecedores	14.395	37.585
6.01.02.12	Impostos e contribuições a recolher	-113.372	-29.115
6.01.02.13	Obrigações estimadas folha de pagamento e TIP	-947	5.584
6.01.02.14	Provisão para contingências	-15.929	751
6.01.02.15	Taxas regulamentares	-13.340	108
6.01.02.16	Programa de efficientização	4.344	-8.916
6.01.02.17	Participação nos lucros	-11.704	-7.217
6.01.02.19	Tributos sobre o lucro a pagar	0	11.374
6.01.02.20	Recuperação Judicial CELPA	-2.819	0
6.01.03	Outros	-118.145	-68.907
6.01.03.01	Juros pagos	-63.943	-56.391
6.01.03.02	Imposto de renda e contribuição social pagos	-11.872	-11.075
6.01.03.03	Outros Creditos a Receber	-27.768	-2.805

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01.03.04	Outras Contas a Pagar	-16.588	1.364
6.01.03.05	Taxa de ILuminação Pública	-25.697	0
6.01.03.06	Receita Diferida Subvenção CDE	27.723	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	356.035	-431.461
6.02.01	Aquisições no ativo intangível	-10.891	-169.368
6.02.03	Aquisição ativo imobilizado	12	-1.006
6.02.04	Aquisição ativo financeiro de concessão	0	-42.553
6.02.06	Aquisição no Investimento	0	-3.035
6.02.08	Resgate de Aplicação Financeira	356.261	-215.499
6.02.09	Recebimento de Dividendos	10.653	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-80.494	146.024
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	334.407	22.118
6.03.02	Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	-254.521	-102.704
6.03.05	Captação de Debêntures	0	280.070
6.03.06	Amortização de Debêntures	-160.380	-53.460
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	112.679	-127.142
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	133.101	237.375
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	245.780	110.233

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.742.519	14.080	408.871	0	-1.412	2.164.058	351.534	2.515.592
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.742.519	14.080	408.871	0	-1.412	2.164.058	351.534	2.515.592
5.04	Transações de Capital com os Sócios	234.757	0	-250	0	0	234.507	-58	234.449
5.04.01	Aumentos de Capital	234.757	0	0	0	0	234.757	0	234.757
5.04.06	Dividendos	0	0	-250	0	0	-250	-58	-308
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-202.474	22	-202.452	107.180	-95.272
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-68.922	0	-68.922	-26.385	-95.307
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-133.552	22	-133.530	133.565	35
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	-133.552	0	-133.552	133.552	0
5.05.02.07	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	22	22	13	35
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.977.276	14.080	408.621	-202.474	-1.390	2.196.113	458.656	2.654.769

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	566.831	13.339	341.958	0	0	922.128	336.415	1.258.543
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	566.831	13.339	341.958	0	0	922.128	336.415	1.258.543
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	741	-12.422	0	0	-11.681	0	-11.681
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	741	0	0	0	741	0	741
5.04.06	Dividendos	0	0	-12.422	0	0	-12.422	0	-12.422
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	92.316	0	92.316	11.175	103.491
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	92.316	0	92.316	11.175	103.491
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	566.831	14.080	329.536	92.316	0	1.002.763	347.590	1.350.353

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	2.789.161	1.401.282
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.894.431	1.435.585
7.01.02	Outras Receitas	-40.336	-15.385
7.01.02.01	Outras despesas/receitas operacionais	-33.053	-4.502
7.01.02.02	Outras despesas/receitas não recorrentes	0	-704
7.01.02.03	Provisão (reversão) de contingências	-6.694	-10.179
7.01.02.04	Provisão Plano de Aposentadoria e Pensão	-589	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-64.934	-18.918
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.857.209	-769.396
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.583.933	-651.167
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-271.165	-116.331
7.02.04	Outros	-2.111	-1.898
7.02.04.02	Despesas Comerciais	-2.111	-1.898
7.03	Valor Adicionado Bruto	931.952	631.886
7.04	Retenções	-112.797	-38.619
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-112.797	-38.619
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	819.155	593.267
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-78.296	38.438
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.934	7.015
7.06.02	Receitas Financeiras	190.728	16.724
7.06.03	Outros	-277.958	14.699
7.06.03.01	Amortização do Direito de Concessão	-2.306	-2.908
7.06.03.02	Outras	-275.652	-15.003
7.06.03.03	Acréscimos Moratório de Energia Vendida	0	32.610
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	740.859	631.705
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	740.859	631.705
7.08.01	Pessoal	119.249	48.461
7.08.01.01	Remuneração Direta	72.628	47.890
7.08.01.02	Benefícios	56.872	106
7.08.01.03	F.G.T.S.	13.644	24
7.08.01.04	Outros	-23.895	441
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	711.333	381.270
7.08.02.01	Federais	273.176	206.678
7.08.02.02	Estaduais	437.535	173.833
7.08.02.03	Municipais	622	759
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.582	58.697
7.08.03.01	Juros	0	56.450
7.08.03.02	Aluguéis	5.582	2.247
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-95.305	143.277
7.08.04.02	Dividendos	33.487	33.487
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-102.409	58.829
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-26.383	50.961

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2013 - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre de 2013 (2T13) e do primeiro semestre de 2013 (1S13).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na (CEMAR), na Celpa, na Geramar e na Equatorial Soluções. No segmento de distribuição, a Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária que atua em todo o estado do Maranhão e 96,18% da Celpa, concessionária que atua em todo o estado do Pará. A Equatorial também detém 25% do capital total da Geramar, sociedade responsável pela operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções, que por sua vez detém 51% da Sol Energias, empresa comercializadora de energia elétrica. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 4,2%, DA CELPA, 6,4%. INDICADORES TRIMESTRAIS DE QUALIDADE DEC E FEC DA CELPA MELHORAM 28% E 17%.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O **volume total de energia** faturada da CEMAR atingiu 1.250 GWh no 2T13, 4,2% superior ao 2T12. O volume total distribuído pela Celpa (mercados cativo e livre) somou 1.759 GWh no 2T13, o que representa crescimento de 6,4% no período.
- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 2T13 atingiu R\$1.117 milhões, praticamente dobrando em relação à ROL do 2T12, o que reflete o início de consolidação da Celpa.
- ▶ No 2T13, o **EBITDA Consolidado** somou R\$64 milhões, queda de 46,0% em relação ao valor do 2T12, principalmente em virtude do início de consolidação da Celpa e efeito do despacho das usinas térmicas.
- ▶ O **resultado líquido** do trimestre foi um prejuízo de R\$44 milhões, principalmente em função do início de consolidação da Celpa.
- ▶ No 2T13, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$156 milhões e foram 12% menores do que os realizados no 2T12. Se considerarmos apenas os investimentos próprios da CEMAR, houve queda de 46,4% no trimestre.
- ▶ No 2T13, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 20,1 horas e 10,9 vezes, reduções de 7,7% e 5,6% quando comparados aos índices observados ao final do 2T12. Na Celpa, estes mesmos indicadores encerraram o período com melhoras de 17,8% e 7,7%, respectivamente. Analisando os indicadores apenas para o trimestre na Celpa, é possível observar melhoras de 28,1% e 17,3%, respectivamente.
- ▶ Na CEMAR, as **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 2T13 representaram 21,1% da energia requerida, com aumento de 0,7 p.p. em relação aos 20,4% verificados no 2T12. Na Celpa, as perdas totais encerraram o trimestre em 36,4% da energia requerida.
- ▶ Em 19 de abril de 2013, a Assembleia Geral da Celpa homologou parcialmente o seu Aumento de Capital, através do qual a Equatorial passou a deter 96,18% do seu capital total.
- ▶ Desde o 1T13, deixamos de consolidar a participação de 25% na Geramar. De maneira pró-forma, também deixamos de consolidar seus números nos períodos anteriores. Os resultados de Geramar passam a impactar a DRE Consolidada da Equatorial apenas na linha de Equivalência Patrimonial.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	561	1.066	1.117	99,1%	1.097	2.182	99,0%
EBITDA	118	60	64	-46,0%	243	123	-49,2%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	21,0%	5,6%	5,7%	-15,3 p.p.	22,1%	5,7%	-16,4 p.p.
Lucro Líquido	44	(25)	(44)	-200,2%	92	(69)	-174,7%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	7,9%	-2,3%	-4,0%	-11,8 p.p.	8,4%	-3,2%	-11,5 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	0,40	(0,13)	(0,22)	-155,2%	0,85	(0,35)	-141,1%
Investimentos							
CEMAR	101	78	54	-46,4%	175	132	-24,7%
PLPT (CEMAR)	37	5	7	-81,5%	82	12	-84,9%
CELPA	-	83	90	N/A	-	174	N/A
PLPT (CELPA)	-	3	4	N/A	-	7	N/A
Geramar (ex-Geranorte)	0	0	0	201,1%	0	0	-37,9%
Total	138	169	156	12,7%	257	325	26,5%
Dívida Líquida	989	1.403	1.001	1,2%	989	1.001	1,2%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	2,0	2,9	2,3	0,2 x	2,0	2,3	0,2 x

Comentários de 2T13 desempenho Comentário do Desempenho

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS	1
2. DESEMPENHO OPERACIONAL	3
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR	3
2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – CELPA	5
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	8
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO	8
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR	9
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CELPA	13
3.4 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – GERAMAR	15
4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS	16
5. ENDIVIDAMENTO	18
6. INVESTIMENTOS	21
7. EVENTOS SOCIETÁRIOS	22
8. MERCADO DE CAPITALIS	22
9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE	23
10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO	23
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)	24
ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR	25
ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)	27
ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)	29

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR e 100% das operações da Celpa.

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 2T13, as vendas de energia cresceram 4,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.250 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado e expansão da base de clientes.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Residencial	562.098	607.543	606.984	8,0%	1.091.171	1.214.527	11,3%
Industrial	114.104	114.112	112.909	-1,0%	226.719	227.021	0,1%
Comercial	241.607	248.706	253.536	4,9%	465.754	502.243	7,8%
Outros	281.422	265.669	276.432	-1,8%	533.576	542.101	1,6%
TOTAL	1.199.232	1.236.031	1.249.861	4,2%	2.317.221	2.485.892	7,3%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

BALANÇO ENERGÉTICO

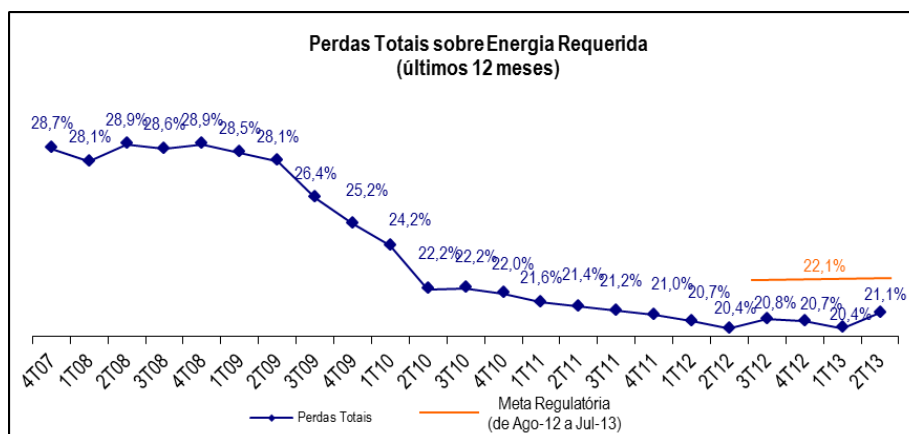
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.582 GWh no 2T13, apresentando crescimento de 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 4,2% em relação ao 2T12.

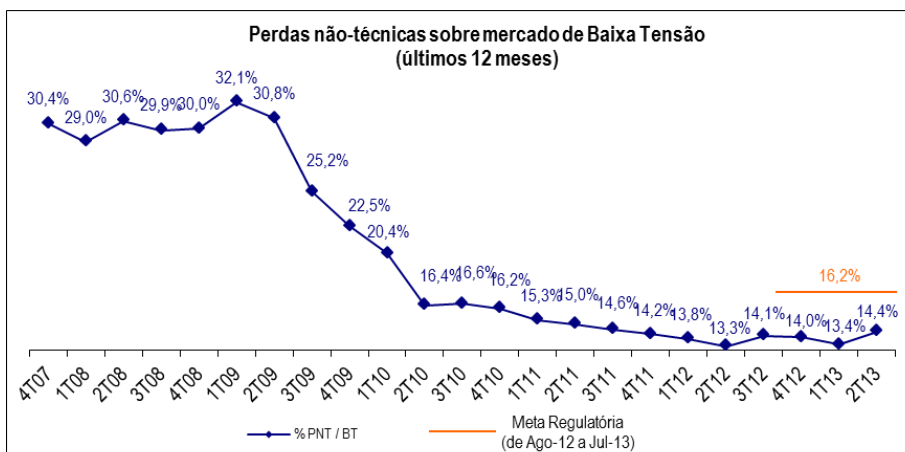
Bal. Energético (MWh)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Energia Requerida	1.473.569	1.526.616	1.581.854	7,3%	2.868.290	3.108.469	8,4%
Energia Vendida (*)	1.201.269	1.237.996	1.251.923	4,2%	2.321.097	2.489.919	7,3%
Perdas	272.300	288.619	329.931	21,2%	547.193	618.550	13,0%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T13 representaram 21,1% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram para 13,4%. Apesar de acreditarmos ainda ser possível diminuir o nível de perdas de energia, é natural observarmos que essa redução não se dê de maneira contínua em todos os trimestres. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las e, neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



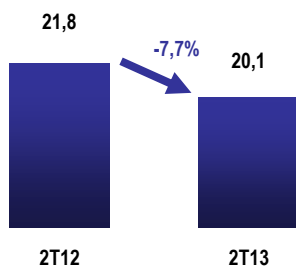


INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC

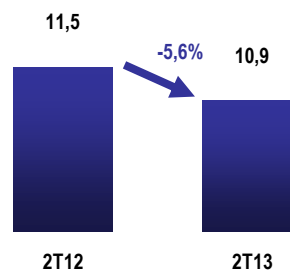
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T13, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 20,1 horas, que comparado às 21,8 horas do final do 2T12, representou redução de 7,7%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T13, foi de 10,9 vezes, representando redução de 5,6% em relação ao índice do fechamento do 2T12.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – CELPA

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 2T13, as vendas de energia para o mercado cativo cresceram 5,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.676 GWh. Tal crescimento pode ser explicado principalmente pelas condições climáticas registradas no Estado, com temperaturas médias próximas àquelas registradas no ano anterior, ocorrência de menor volume de chuvas e crescimento no nível de perdas não-técnicas. O fraco desempenho da classe industrial pode ser explicado pela retração no consumo dos principais ramos de atividade industrial no Pará (metalurgia, minerais não metálicos, extração/tratamento de minerais e bebidas).

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Residencial	624.415	629.910	669.518	7,2%	1.221.803	1.299.428	6,4%
Industrial	304.910	286.923	302.887	-0,7%	630.158	589.809	-6,4%
Comercial	366.918	371.956	402.887	9,8%	710.886	774.844	9,0%
Outros	287.853	277.267	300.736	4,5%	557.714	578.003	3,6%
TOTAL (Cativo)	1.584.095	1.566.057	1.676.027	5,8%	3.120.561	3.242.084	3,9%
Consumidores Livres	69.653	83.857	83.002	19,2%	121.566	166.859	37,3%
TOTAL (Cativo + Livres)	1.653.748	1.649.913	1.759.030	6,4%	3.242.128	3.408.943	5,1%

(*) Não inclui consumo próprio

No 2T13, a carga da Celpa apresentou crescimento de 9,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto as cargas nacional e da região Norte variaram 1,6% e 2,7%, respectivamente.

GWh	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	2S12
Carga Brasil (*)	125.336	132.433	127.323	1,6%	257.327	259.756
Carga Norte (*)	8.912	8.820	9.155	2,7%	17.817	17.975
Carga CELPA (*)	2.522	2.612	2.772	9,9%	4.906	5.384

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional

Fonte: ONS e CELPA

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da Celpa alcançou 2.688 GWh no 2T13, apresentando crescimento de 9,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 5,7% em relação ao 2T12.

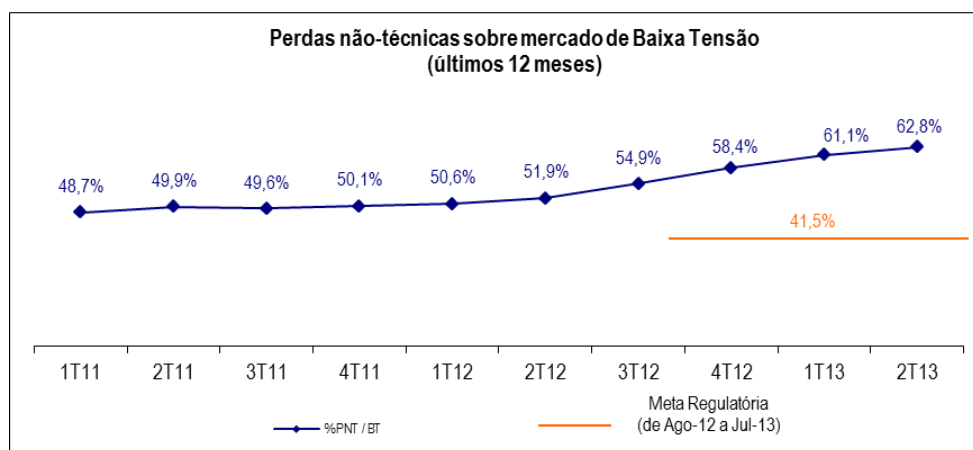
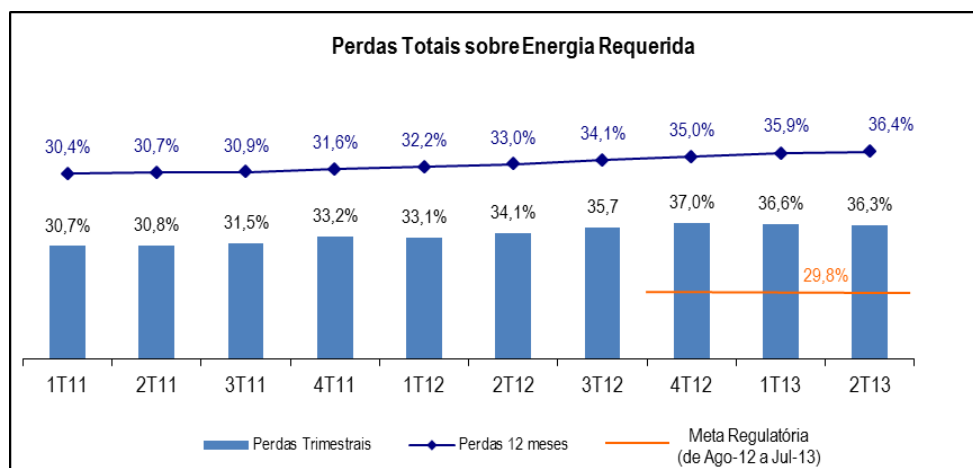
Bal. Energético (MWh)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Energia Vendida (Cativo + Cons. Próprio)	1.591.187	1.572.212	1.682.452	5,7%	3.187.599	3.254.664	2,1%
Perdas Totais	860.770	956.065	1.006.117	16,9%	1.648.682	1.962.182	19,0%
Energia Requerida	2.451.949	2.528.196	2.688.525	9,6%	4.784.386	5.216.721	9,0%
Geração Própria	96.741	102.633	110.366	14,1%	186.799	212.999	14,0%
Compra de Energia (Contratos)	2.407.254	2.231.622	2.375.732	-1,3%	4.707.390	4.607.355	-2,1%
Compra de Energia (Spot)	60.005	247.460	263.496	339,1%	121.209	510.955	321,5%
Perdas na Rede Básica	(112.050)	(53.519)	(61.069)	-45,5%	(231.011)	(114.588)	-50,4%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e merc. livre.

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T13 representaram 36,4% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram 62,8%, aproximadamente 21,3 p.p. acima do patamar regulatório estabelecido pela ANEEL no Plano de Transição aprovado pela agência em setembro de 2012.

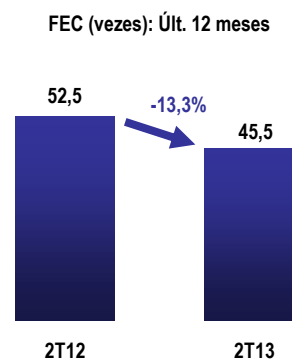
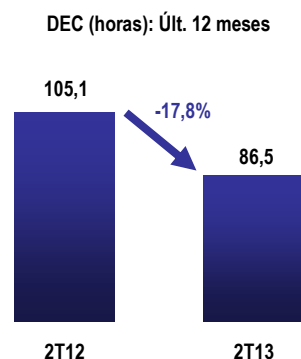
Observamos abaixo que o índice trimestral de perdas totais tem apresentado ligeira redução nos 2 últimos trimestres, atingindo 36,3%, representando o início do processo de contenção do crescimento das perdas de energia. Durante o 2º trimestre deste ano, a Companhia iniciou o processo de contratação e treinamento das equipes de combate às perdas. Esperamos, para os próximos trimestres, mostrarmos uma inflexão para baixo da curva de perdas de energia, à medida que estas equipes iniciem e sejam bem sucedidas no seu combate efetivo.



INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC

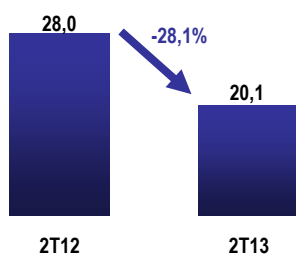
Ao final do 2T13, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 86,5 horas, que comparado às 105,1 horas do final do 2T12, representou redução de 17,8%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T13, foi de 45,5 vezes, representando redução de 13,3% em relação ao índice do fechamento do 2T12.

Analisando o DEC e FEC apenas para o período trimestral, já é possível observar melhoras de 28,1% e 17,3%, respectivamente. Apesar de estar sujeito a sazonalidade por estarmos analisando um período inferior a 12 meses, acreditamos que tal redução já reflete o início da nova gestão da Companhia.

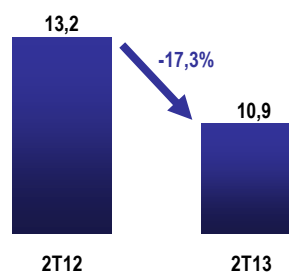


Comentários de 2T13 desempenho Comentário do Desempenho

DEC (horas): Trimestral



FEC (vezes): Trimestral



3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 100,0% das operações da Celpa, excluindo 3,82% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 96,18% e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções.

3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

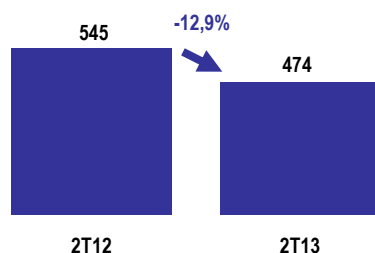
DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	736	1.416	1.479	100,9%	1.436	2.894	101,6%
Receita Operac. Líquida (ROL)	561	1.066	1.117	99,1%	1.097	2.182	99,0%
Custo de Energia Elétrica	(343)	(757)	(829)	141,9%	(653)	(1.586)	142,9%
Custos e Despesas Operacionais	(100)	(249)	(224)	123,3%	(201)	(473)	135,7%
EBITDA	118	60	64	-46,0%	243	123	-49,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1)	(17)	(11)	1364,4%	(1)	(28)	3874,4%
Depreciação	(18)	(54)	(59)	221,3%	(39)	(113)	192,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	99	(12)	(6)	-105,9%	204	(17)	-108,5%
Resultado Financeiro	(13)	(21)	(64)	378,2%	(22)	(85)	283,9%
Resultado Operacional	86	(33)	(70)	-181,5%	181	(102)	-156,4%
Amortização de Ágio	30	2	5	-83,7%	4	7	61,4%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	115	(31)	(65)	-156,4%	186	(96)	-151,6%
IRPJ/CSLL	(20)	(7)	8	-138,3%	(42)	0	-100,8%
Participações Minoritárias	(51)	13	13	-125,3%	(51)	26	-151,8%
Lucro Líquido (LL)	44	(25)	(44)	-200,2%	92	(69)	-174,7%

3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

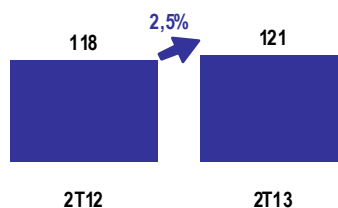
As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$ MM)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	718	626	614	-14,5%	1.405	1.241	-11,7%
Receita Operac. Líquida (ROL)	545	489	474	-12,9%	1.069	963	-9,9%
Custo de Energia Elétrica	(331)	(300)	(257)	-22,1%	(633)	(558)	-11,8%
Custos e Despesas Operacionais	(96)	(101)	(95)	-0,1%	(188)	(197)	4,9%
EBITDA	118	87	121	2,5%	249	209	-16,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1)	(16)	(5)	572,6%	(1)	(21)	N/A
Resultado do Serviço (EBIT)	100	48	90	-9,2%	209	139	-33,8%
Resultado Financeiro	(14)	(18)	(19)	36,5%	(23)	(37)	62,1%
Resultado Operacional	86	30	72	-16,5%	187	102	-45,5%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	86	30	72	-16,5%	187	102	-45,5%
IR/CS	(20)	(12)	8	-139,9%	(42)	(4)	-90,9%
Lucro Líquido (LL)	66	18	80	20,1%	145	98	-32,5%

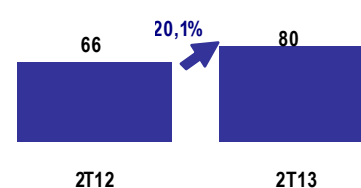
ROL (R\$MM) – Trimestral



EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral



3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.199.232	1.236.031	1.249.861	4,2%	2.317.221	2.485.892	7,3%
No. de Clientes**	1.985.226	2.072.002	2.085.173	5,0%	1.985.226	2.085.173	5,0%
KWh por Cliente (no período)	604	597	599	-0,8%	1.167	1.192	2,1%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	523	464	464	-11,4%	1.012	928	-8,3%
Residencial	262	244	239	-8,5%	509	483	-5,1%
Industrial	44	35	35	-19,2%	86	70	-18,7%
Comercial	118	103	103	-12,8%	227	206	-9,4%
Outras Classes	100	82	86	-13,8%	189	169	-10,8%
Suprimento (R\$ MM)	(5)	25	24	-624,8%	(0)	49	N/A
Outras Receitas (R\$ MM)	56	57	64	13,9%	105	120	15,2%
Subvenção Baixa Renda	47	49	49	4,4%	90	98	9,5%
Subvenção Irrigantes	-	-	7	N/A	-	7	N/A
Uso da Rede	0	1	1	N/A	0	1	N/A
Outras Receitas Operacionais	9	7	7	-24,0%	15	14	-6,6%
Receita de Construção	144	81	63	-56,4%	289	144	-50,4%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(174)	(137)	(140)	-19,4%	(336)	(278)	-17,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	545	489	474	-12,9%	1.069	963	-9,9%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

No 2T13, a Receita Bruta de venda de energia reduziu-se em 11,4%, influenciada principalmente pelos reflexos da implementação da MP 579. Já a Receita Líquida atingiu R\$474 milhões (R\$412 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), sofrendo redução de 12,9% (2,6% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 2T13 foram reconhecidos R\$63 milhões, ao passo que no 2T12 foram reconhecidos R\$144 milhões.

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 2T13, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$358 milhões (R\$295 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 75,4% da receita líquida, redução de 3,0 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T12, de 78,4%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T13, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$81 milhões, aumento de 1,0% quando comparado ao apresentado no 2T12.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$22 milhões, aumento de 10,7% em relação ao observado no 2T12. Este aumento é principalmente decorrente do acordo coletivo de novembro/12, no qual foi acertado um reajuste de 5,99%.

As despesas com materiais totalizaram R\$1 milhão no 2T13, redução de 71,1% em relação ao valor apresentado no 2T12, quando foram reconhecidos nesta rubrica R\$4 milhões de custos relacionados à venda do padrão (estrutura que acomoda os medidores de energia instalados nas unidades consumidoras).

Os gastos com serviços de terceiros no 2T13 apresentaram aumento de 3,2% em relação aos valores verificados no 2T12, encerrando o trimestre em R\$54 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,0%). O principal responsável pelo aumento desta rubrica no trimestre foi o serviço de emergência / plantão, que aumentou R\$4 milhões, o que acabou sendo parcialmente compensado pela redução no custo de atendimento (serviços de apoio e call center), de R\$1 milhão.

R\$ MM	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Pessoal	20	22	22	10,7%	40	44	9,1%
PLR (incluído em pessoal)	6	6	6	-5,5%	10	11	8,4%
Material	5	2	1	-71,1%	7	3	-50,5%
Serviço de Terceiros	52	55	54	3,2%	104	109	5,1%
Outros	4	4	4	15,4%	8	8	5,5%
PMSO	80	84	81	1,0%	159	165	3,9%
% Receita Líquida	14,7%	17,1%	17,1%	2,3 p.p.	14,8%	17,1%	2,2 p.p.
Provisões	15	18	14	-5,7%	29	32	10,5%
PDD e Perdas	10	14	11	2,0%	19	24	28,9%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	1,8%	2,5%	1,9%	0,1 p.p.	1,7%	2,2%	0,5 p.p.
Provisões para Contingências	5	4	4	-21,8%	10	8	-23,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1	16	5	572,6%	1	21	2935,1%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	96	118	100	4,3%	188	218	15,9%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	17,7%	24,1%	21,2%	3,4 p.p.	17,6%	22,7%	5 p.p.
Energia Comprada e Transporte	163	272	190	16,8%	290	463	59,2%
Recuperação de Despesa CDE	-	(65)	(7)	N/A	-	(72)	N/A
Encargos Uso Rede e Conexão	23	11	11	-53,8%	51	22	-56,9%
Custo de Construção	144	81	63	-56,4%	289	144	-50,4%
Outros Custos	1	1	1	N/A	2	2	11,2%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	331	300	257	-22,1%	633	558	-11,8%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	60,7%	61,4%	54,3%	-6,4 p.p.	59,2%	57,9%	-1,3 p.p.
TOTAL	426,8	418,1	357,9	-16,2%	820,9	775,9	-5,5%
Total (%Rec. Líq.)	78,4%	85,5%	75,4%	-2,9 p.p.	76,8%	80,6%	3,8 p.p.

No 2T13, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$11 milhões, ou 1,9% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,1 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior.

A CEMAR atingiu a marca de 1.780 clientes por colaborador no 2T13, melhorando 4,9% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.697 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve redução de 3,9%, representando custo de R\$38,9 por cliente no trimestre

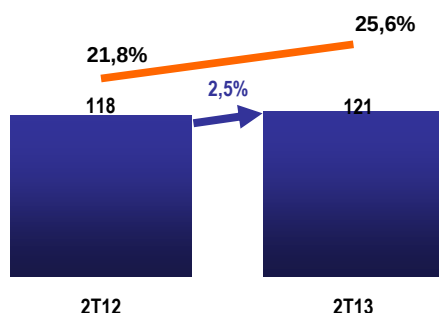
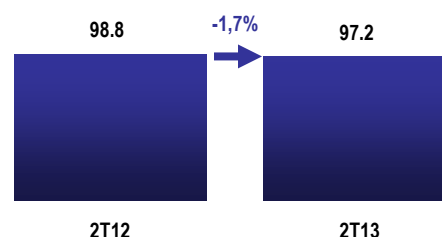
3.2.3 - EBITDA

No 2T13, o EBITDA atingiu R\$121 milhões, sendo 2,5% superior aos R\$118 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Como o custo de compra de energia neste trimestre foi impactado pelo despacho das térmicas, recorremos à contabilidade regulatória para demonstrar como ficaria o EBITDA da CEMAR no 2T13 se ainda fossem contabilizados em seu resultado as contas de constituição e amortização de ativos ou passivos regulatórios.

De acordo com esse critério, o EBITDA da Companhia no 2T13 teria aumentado em 79,8% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, atingindo R\$164 milhões.

EBITDA (R\$ milhões)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Resultado do Serviço	100	48	90	-9,2%	209	139	-33,8%
Depreciação e Amortização	18	23	26	43,1%	39	49	26,4%
EBITDA Societário*	118	71	116	-1,1%	248	187	-24,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1	16	5	572,6%	1	21	2935,1%
EBITDA Societário	118	87	121	2,5%	249	209	-16,1%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	(30)	45	37	N/A	(66)	83	N/A
PLR	6	6	6	27,7%	11	11	N/A
EBITDA Regulatório	94	138	164	74,0%	194	303	56,6%

* Calculado em conformidade com a Instrução CVM 527/12

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral**EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral****3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO**

No 2T13, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$19 milhões, ante R\$14 milhões também negativos no 2T12.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	(20)	6	5	-127,4%	14	11	-22,0%
Multa e mora s/ energia vendida	17	18	17	-4,6%	33	35	7,1%
Outras receitas financeiras	25	1	1	-104,4%	3	2	-51,7%
VNR receita	-	7	5	N/A	-	12	N/A
Receita Financeira Total	23	31	28	22,6%	50	60	18,5%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(24)	(26)	(27)	-16,0%	(50)	(54)	-7,1%
Variações Monetárias e Cambiais	(5)	(1)	(6)	-28,6%	(8)	(7)	14,0%
Outras despesas financeiras	(8)	(22)	(13)	-49,2%	(15)	(35)	-131,0%
VNR despesa	-	(0)	(1)	N/A	-	(1)	N/A
Despesa Financeira Total	(37)	(50)	(47)	-27,8%	(73)	(97)	-32,0%
RESULTADO FINANCEIRO	(14)	(18)	(19)	-36,5%	(23)	(37)	-62,1%

3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2021; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13
LAIR (1)	86	30	72	187	102
Despesa IRPJ / CSLL	(20)	(12)	8	(42)	(4)
(-) Ativo Fiscal Diferido	11	11	(19)	24	(8)
= Imposto Calculado	(8)	(1)	(11)	(18)	(12)
(+) Créditos Fiscais	2	1	8	6	9
= Imposto Caixa (2)	(6)	-	(3)	(12)	(3)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	7.0%	0.0%	4.4%	6.5%	3.1%

No 2T13, o resultado de IRPJ e CSLL foi positivo em R\$8 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos e créditos fiscais para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos acabou sendo equivalente a 4,4%.

3.2.6 - Lucro Líquido

No 2T13, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$80 milhões, versus R\$66 milhões no 2T12, aumento de 20,1%.

O resultado líquido do 2T13 representa R\$0,48 por ação da CEMAR, versus R\$0,40 por ação apresentados no 2T12.

Se fizermos o reconhecimento dos ativos e passivos regulatórios líquidos no trimestre, de acordo com a contabilidade regulatória, teríamos apresentado um lucro líquido de R\$118 milhões, melhora de 227,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
LUCRO LÍQUIDO	66	18	80	20,1%	145	98	-32,5%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	(30)	40	38	N/A	(66)	78	N/A
LUCRO LÍQUIDO Ajustado	36	58	118	227,4%	79	176	122,1%

3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CELPA**3.3.1. Receita Operacional**

No 2T13, a Receita Bruta de venda de energia decresceu 7,6%, influenciada principalmente pelos reflexos da implementação da MP 579 e queda na Receita de Construção do trimestre. Já a Receita Líquida atingiu R\$567 milhões (R\$490 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), queda de 1,2% (10,0% de crescimento sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

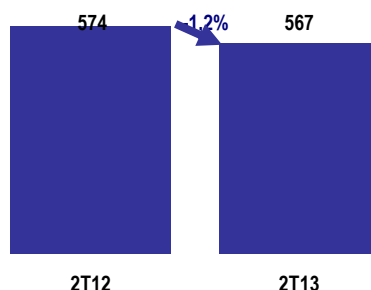
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. Neste trimestre foram reconhecidos R\$77 milhões, ao passo que no 2T12 foram reconhecidos R\$128 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.584.095	1.566.057	1.676.027	5,8%	3.120.561	3.242.084	3,9%
No. de Clientes**	1.836.674	1.952.039	1.965.496	7,0%	3.670.532	3.917.535	6,7%
KWh por Cliente (no período)	862	802	853	-1,1%	1.700	1.655	-2,7%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MI)	675	606	624	-7,6%	1.300	1.230	-5,4%
Residencial	295	255	260	-12,0%	571	515	-10,0%
Industrial	98	90	90	-9,0%	198	179	-9,6%
Comercial	173	169	175	1,1%	331	344	3,7%
Outras Classes	108	93	99	-8,2%	193	192	-0,4%
Suprimento (R\$ MM)	-	-	55	N/A	27	55	103,7%
Outras Receitas (R\$ MM)	21	44	23	10,3%	42	67	60,9%
Subvenção Baixa Renda	12	33	14	22,5%	23	47	102,0%
Uso da Rede	6	4	3	-58,0%	11	7	-36,2%
Outras Receitas Operacionais	3	6	7	94,4%	7	13	71,7%
Receita de Construção	128	88	77	-40,0%	238	165	-30,6%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(250)	(208)	(212)	-15,4%	(491)	(419)	-14,6%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	574	530	567	-1,2%	1.115	1.097	-1,6%
Baixa Renda	46	27	30	-35,2%	79	57	-27,7%

* Exclui Consumo Próprio e Consumidores Livres

** Exclui unidades consumidoras próprias e Livres

Receita Líquida - anual (R\$MM)

**3.3.2. EBITDA**

No 2T13, o EBITDA Societário de acordo com o IFRS apresentado foi negativo em R\$53 milhões, versus um valor positivo de R\$11 milhões no 2T12. O valor registrado neste trimestre foi fortemente impactado pelos custos referentes ao despacho das usinas térmicas. Se considerarmos a formação (ou amortização) de ativos e passivos regulatórios líquidos, o EBITDA do trimestre seria de R\$1 milhão negativo, redução de 102,9% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	2T 12	1T 13	2T 13	Var.	1S 12	1S 13	Var.
Resultado do Serviço	(45)	(49)	(91)	102,3%	(35)	(141)	306,8%
Depreciação e Amortização	33	31	32	-2,9%	68	63	-6,5%
EBITDA Societário (CVM)	(12)	(18)	(59)	390,6%	33	(77)	-333,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	23	1	6	-74,5%	25	7	-74,0%
EBITDA Societário (IFRS)	11	(17)	(53)	-583,7%	59	(71)	-220,7%
Formação (Amortização) de Ativos Regulatórios	36	60	52	44,1%	14	112	713,9%
EBITDA IFRS + Ativos regulatórios Líquidos	47	42	(1)	-102,9%	120	41	-66,0%

3.3.3. LUCRO LÍQUIDO

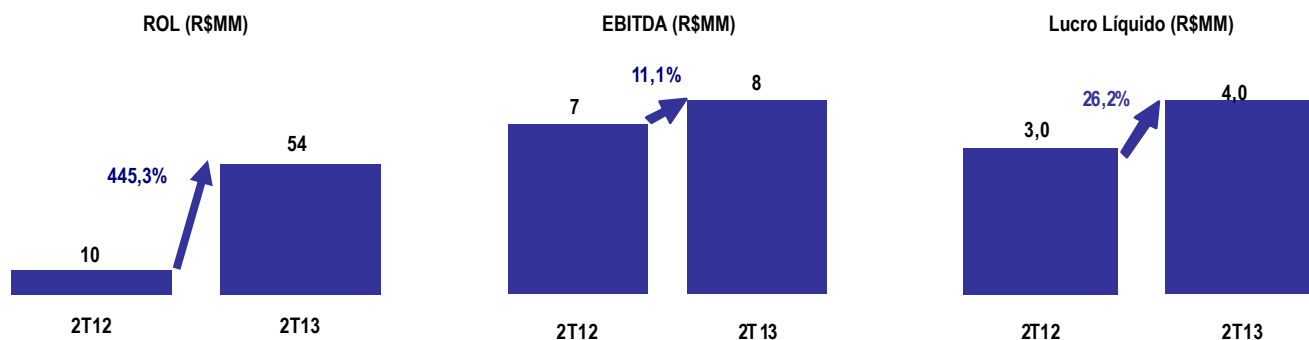
No 2T13, a Celpa apresentou prejuízo líquido de R\$161 milhões, maior 38,2% em relação ao prejuízo de R\$116 milhões apresentado no 2T12. Se considerarmos a constituição ou amortização de ativos e passivos regulatórios, o resultado líquido do 2T13 teria sido negativo em R\$109 milhões, versus um prejuízo líquido de R\$80 milhões no 2T12.

LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ milhões)	2T 12	1T 13	2T 13	Var.	1S 12	1S 13	Var.
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO	(116)	(57)	(161)	38,2%	(201)	(218)	8,2%
Formação (Amortização) de Ativos Regulatórios	36	60	52	44,1%	14	112	713,9%
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO Ajustado	(80)	3	(109)	35,6%	(187)	(106)	-43,4%

3.4 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – Geramar

As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAMAR (R\$MM)	2T 12	1T 13	2T 13	Var.	1S12	1S13	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	11	67	60	445,3%	22	127	478,3%
Receita Operac. Líquida (ROL)	10	61	54	445,3%	20	115	478,3%
Custo de Energia Elétrica	(2)	(51)	(45)	1877,1%	(4)	(96)	2212,6%
Custos e Despesas Operacionais	(1)	(2)	(2)	197,5%	(1)	(4)	205,5%
EBITDA	7	8	8	11,1%	15	16	9,2%
Depreciação	(1)	(1)	(1)	0,9%	(2)	(2)	0,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	6	7	7	13,0%	12	14	10,8%
Resultado Financeiro	(2)	(2)	(2)	-16,4%	(4)	(3)	-22,1%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	4	5	5	26,0%	8	10	26,4%
IR/CS	(1)	(1)	(1)	N/A	(1)	(2)	24,9%
Lucro Líquido (LL)	3	4	4	26,2%	7	9	26,7%

**3.4.1 - RECEITA OPERACIONAL**

No 2T13, a ROL da Geramar cresceu em R\$54 milhões em virtude do despacho das usinas, o que representou a geração de 370 GWh no período. Como no 2T12 não houve despacho, a ROL registrada referiu-se apenas à Receita Fixa pela disponibilidade das usinas.

3.4.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 2T13 somou R\$48 milhões, impactado pelo despacho ocorrido no período e a consequente necessidade de compra de combustível e demais gastos necessários à geração de energia.

Custos e Despesas Operacionais	2T 12	1T 13	2T 13	Var.	1S12	1S13	Var.
CUST + Custos de geração	2	51	45	1877,1%	4	96	2212,6%
PMSO	1	2	2	197,5%	1	4	205,5%
Depreciação	1	1	1	0,9%	2	2	0,9%
Geramar	4	54	48	1089,1%	8	102	1218,0%

3.4.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 2T13 atingiu R\$8,0 milhões, crescimento de 11,1% em relação ao 2T12 em função de um pequeno ganho de produtividade ocorrido na geração de energia em virtude do despacho no período.

3.4.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 2T13 foi negativo em R\$2 milhões em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

3.4.5 - LUCRO LÍQUIDO

Também como reflexo do despacho ocorrido no período e do ganho de produtividade comentado no EBITDA, a Geramar registrou lucro líquido de R\$4 milhões neste trimestre, crescimento de 26,2% em relação ao 2T12.

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

4.1 - CEMAR

Ativos Regulatórios	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	6.512	5.164	3.621	37.032	80.775
CCC	-	239	243	860	884
CDE	829	204	208	-	-
Proinfa	2.656	-	-	1.519	6.928
ESS	-	2.825	2.955	16.936	16.494
Rede Básica	3.028	1.896	216	-	-
Compra	-	-	-	17.717	56.470
Amortização CVAs	272	5.353	3.693	2.223	843
CCC	109	-	-	-	-
CDE	86	793	547	329	125
Proinfa	65	2.521	1.739	1.046	397
ESS	5	1.785	1.231	741	281
Rede Básica	7	252	174	105	40
Compra	-	2	2	1	0
Subsídio Baixa Renda	(24.264)	-	-	-	-
Déficit do PLPT	1.553	18.824	12.889	7.707	2.901
Outros Ativos Regulatórios	2.925	22.938	15.265	13.469	9.127
Outros	2.306	3.240	1.579	5.423	6.156
Amort. MCSD	-	4.486	3.072	1.837	691
Amort. Sobrecontratação	-	12.488	8.551	5.113	1.924
Irrigante	619	2.723	2.063	1.097	355
Saldo Final	(13.002)	52.279	35.468	60.431	93.646

Passivos Regulatórios	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	(20.738)	(1.221)	(14.981)	(4.399)	(4.046)
Compra de Energia	(20.138)	(1.221)	(14.705)	-	-
Rede Básica	-	-	(276)	(4.148)	(3.626)
ESS	(487)	-	-	-	-
CDE	-	-	-	(251)	(420)
CCC	(113)	-	-	-	-
Amortização CVAs	(2.462)	(3.904)	(3.198)	(2.578)	(1.997)
Rede Básica	(183)	-	-	-	-
Compra de Energia	(546)	(2.213)	(1.527)	(919)	(349)
CCC	-	(96)	(66)	(40)	(15)
ESS	(197)	-	-	-	-
Proinfa	-	(0)	(0)	(0)	(0)
RTE	(1.536)	(1.595)	(1.605)	(1.619)	(1.633)
Previsão Baixa Renda	-	(23.809)	(16.303)	(9.748)	(3.669)
Neutralidade Parc. A	(598)	(8.977)	(6.147)	(3.676)	(1.383)
Repasse Sobrecontratação	-	-	-	-	-
Outros Passivos Reg.	(3.060)	(944)	(4.824)	(4.610)	(4.770)
Exposição Financeira	(1.479)	(934)	(4.815)	(4.592)	(4.392)
Parcela RB de Fronteira	(4)	-	-	-	-
Conexão	-	(2)	(2)	(1)	(0)
Exposição Involuntária	(1.502)	-	-	-	-
Consumidor A	(1)	-	-	-	-
Desc. TUSD / Guseiros	(74)	(7)	(8)	(16)	(45)
Irrigante	-	-	-	-	(333)
Saldo Final	(26.858)	(38.856)	(45.454)	(25.010)	(15.865)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Ativos Regulatórios	(13.002)	52.279	35.468	60.431	93.646
Passivos Regulatórios	(26.858)	(38.856)	(45.454)	(25.010)	(15.865)
Ativo Regulatório Líquido	(39.859)	13.424	(9.986)	35.422	77.781
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	35.704	37.658	36.008	33.696	38.135
Total	(4.156)	51.082	26.023	69.117	115.916

4.2 – CELPA

Ativos Regulatórios	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	88.037	37.272	48.978	96.250	156.603
CCC	2.523	2.626	2.671	3.014	3.074
CDE	2.779	623	634	-	-
Proinfa	3.002	4.321	4.948	6.143	9.225
ESS	18.287	6.586	9.650	29.510	25.470
Rede Básica	1.021	2.995	3.102	-	-
Compra	60.427	20.120	27.974	57.583	118.834
Amortização CVAs	278	7.582	5.429	3.608	1.829
CDE	-	1.274	912	607	308
Proinfa	-	1.468	1.052	699	355
Compra	278	4.840	3.465	2.302	1.166
Outros Ativos Regulatórios	55.382	118.531	104.085	91.238	77.176
Diferim.Repos.Tarifária	-	47.050	33.417	22.007	10.979
Recuperação dos 3% excedentes	-	12.947	9.195	6.055	3.021
Dif.gastos manual contr.patrimonial	32.099	33.497	33.892	33.892	33.892
Diferim.estorno crédito ICMS	11.874	11.874	11.874	11.874	11.874
Difer.ICMS saídas isentas O.Diesel	11.408	13.163	15.707	17.410	17.410
Saldo Final	143.697	163.385	158.492	191.096	235.608

Passivos Regulatórios	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	(40.741)	(16.949)	(17.870)	(680)	(2.590)
Compra de Energia	(19.661)	(13.782)	(14.031)	-	-
Rede Básica	(807)	(23)	(57)	(611)	(2.520)
ESS	(18.799)	(2.411)	(3.036)	-	-
Proinfa	(165)	-	-	-	-
CCC	(1.309)	(734)	(747)	-	-
CDE	-	-	-	(68)	(70)
Amortização CVAs	0	(39.937)	(28.417)	(18.753)	(9.330)
Rede Básica	-	(2.099)	(1.504)	(1.000)	(507)
CCC	-	(33)	(23)	(15)	(8)
ESS	-	(6.429)	(4.605)	(3.062)	(1.553)
Proinfa	0	0	0	-	-
RTE	-	(22.470)	(15.959)	(10.510)	(5.244)
Custo aquisição energia CVA	-	(1.467)	(1.042)	(686)	(282)
Neutralidade Parc. A	-	(7.440)	(5.284)	(3.480)	(1.736)
Saldo Final	(40.741)	(56.886)	(46.288)	(19.433)	(11.920)

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Ativos Regulatórios	143.697	163.385	158.492	191.096	235.608
Passivos Regulatórios	(40.741)	(56.886)	(46.288)	(19.433)	(11.920)
Ativo Regulatório Líquido	102.956	106.499	112.205	171.663	223.688
Total	102.956	106.499	112.205	171.663	223.688

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo como objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 2T13, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$3.076 milhões, reflexo do início da consolidação de Celpa, que contribuiu com R\$1.508 milhões de dívida bruta, já reestruturada em conformidade com a aprovação de seu Plano de Recuperação Judicial.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 100% Celpa)

	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)		Vencimento	CEMAR	CELPA	Consolidado	% do Total
CEMAR	MOEDA ESTRANGEIRA						Curto Prazo	186	377	562	18,3%
	Libor	1,4%	abr-24	11,0	0,1%		Longo Prazo	1.383	1.131	2.514	81,7%
	Pré Fixado (US\$)	6,2%	jun-23	10,2	0,2%		2014	87	2	89	2,9%
	MOEDA NACIONAL						2015	423	7	430	14,0%
	CEMAR	8,4%		5,8	50,7%		2016	173	8	180	5,9%
	TJLP	8,1%	nov-18	5,0	9,0%		2017	154	8	162	5,3%
	CDI	7,6%	abr-16	2,9	13,1%		Após 2017	546	1.106	1.652	53,7%
	IPCA	12,6%	jun-20	7,2	6,2%		Dívida Bruta	1.569	1.508	3.076	100,0%
	Pré fixado (R\$)	7,4%	jun-20	7,0	9,3%		Disponibilidades	464	382	846	
	RGR	6,4%	jul-19	6,2	6,9%		Caixa Holding			661	
	IGP-M	10,3%	dez-23	10,7	5,5%		Caixa Equatorial Soluções			13	
	FINEL(*)	11,0%	dez-15	2,6	0,8%		Ativo Reg. Líquido	116	440	556	
	TOTAL (CEMAR)	8,4%		5,9	51,0%		Dívida Líquida	989	686	1.001	
	MOEDA ESTRANGEIRA										
CELPA	CELPA	5,3%		12,6	5,8%						
	CDI	0,0%	jan/00	0,0	0,0%						
	Pré Fixado (US\$)	5,4%	fev/26	12,8	5,2%						
	Libor	3,6%	abr/24	11,0	0,6%						
	MOEDA NACIONAL										
	TJLP	10,0%	dez/15	2,5	0,1%						
	CDI	8,9%	nov/13	0,4	11,9%						
	IPCA	0,0%	jan/00	0,0	0,0%						
	Pré fixado (R\$)	5,2%	jan/27	13,8	22,6%						
	RGR	6,9%	nov/38	10,0	2,6%						
	IGP-M	7,3%	set/34	21,6	6,2%						
	TOTAL (CELPA)	6,4%		11,2	100,0%						
	TOTAL	7,4%		8,5	100,0%						

(*) Considerando 100% da CEMAR

(*) Considerando 100% da CELPA

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

Abrimos abaixo o endividamento de 25% da Geramar, que deixou de ser consolidado na Equatorial desde 1T13.

Indexador	R\$ Mil (*)	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
MOEDA NACIONAL					
TJLP	82.481	7,0%	dez-25	12,7	79,8%
Pré Fixado (R\$)	20.900	10,0%	dez-26	13,7	20,2%
TOTAL (Geramar)	103.380	7,6%		20,7	100,0%

Abaixo incluímos uma abertura da situação da Dívida Bruta apenas da Celpa, já refletindo os novos indexadores e prazos aprovados em seu Plano de Recuperação Judicial.

Abertura da Dívida Bruta – Celpa 100%

Vencimento	2T 13	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	377	25,0%	Pré Fixado (US\$)	5,4%	fev/26	12,8	10,6%
Longo Prazo	1.131	75,0%	Libor	3,6%	abr/24	11,0	1,1%
2013	0	0,0%	Moeda Estrangeira	5,3%		12,6	11,7%
2014	2	0,1%	TJLP	10,0%	dez/15	2,5	0,1%
2015	7	0,5%	CDI	8,9%	nov/13	0,4	24,2%
2016	8	0,5%	Pré fixado (R\$)	5,2%	jan/27	13,8	46,0%
2017	8	0,5%	RGR	6,9%	nov/38	10,0	5,3%
2018	8	0,5%	IGP-M	7,3%	set/34	21,6	12,6%
2019	10	0,6%	Moeda Nacional	6,6%		11,0	88,3%
2020	8	0,5%	TOTAL	6,4%		11,2	100,0%
2021	28	1,8%	(*) Índice que representa 20% do IGP-M				
2022	53	3,5%					
2023	49	3,2%					
2024	86	5,7%					
2025	45	3,0%					
2026	26	1,7%					
2027	32	2,1%					
2028	193	12,8%					
2029	31	2,0%					
Após 2019	540	35,8%					
TOTAL	1.508	100,0%					

Após a reestruturação, entendemos que o perfil de vencimentos da Celpa é confortável, uma vez que apenas 25% (ou R\$377 milhões) vencem no curto prazo, volume inferior às disponibilidades de caixa que somavam R\$382 milhões no encerramento do 2T13, e 73,4% (ou R\$1.077 milhões) vencem apenas de 2017 em diante. O custo médio da dívida atualmente está em 6,4%, equivalente a 89% do CDI dos últimos 12 meses.

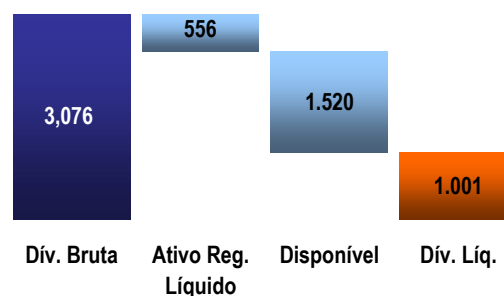
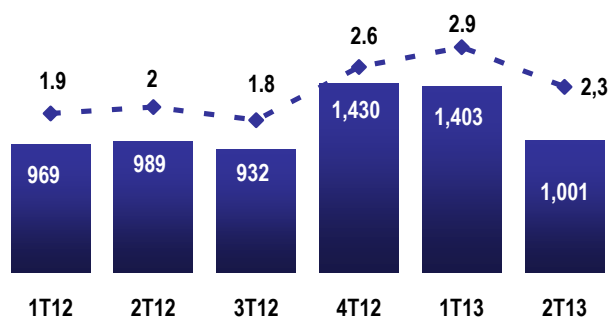
A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.001 milhões no fechamento do 2T13, reflexo da consolidação de Celpa. Em termos de múltiplo dívida líquida / EBITDA, esta relação reduziu para 2,3 vezes.

Dívida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)
Consolidado (100% CEMAR + 100% Celpa)

Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (100% CEMAR + 100% Celpa)

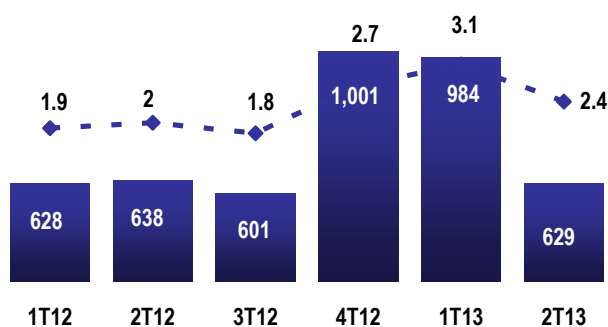
Comentários de desempenho

Comentário do Desempenho

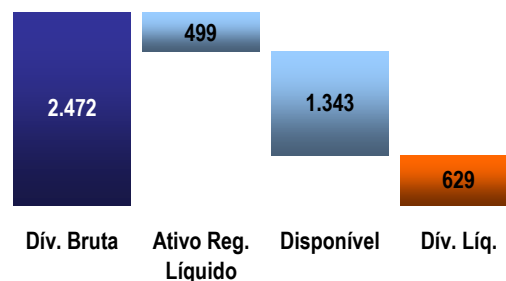


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na Celpa (96,18%), totaliza, em junho de 2013, a quantia de R\$629 milhões, representando a relação de 2,4x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Divida Líquida (R\$MM)(*) e Divida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)
Consolidado (65,11% CEMAR + 96,18% Celpa)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (65,11% CEMAR + 96,18% Celpa)



6. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e da Celpa, e 25% da Geramar.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
CEMAR							
Próprio (*)	101	78	54	-46,4%	175	132	-24,7%
PLPT	37	5	7	-81,5%	82	12	-84,9%
Total	138	83	61	-55,8%	256	144	-43,8%
CELPA							
Próprio (*)		83	90	N/A		174	N/A
PLPT		3	4	N/A		7	N/A
Total		86	95	N/A		180	N/A
Geramar							
Geração	0	0	0	201,1%	0	0	-37,9%
TOTAL EQUATORIAL	138	169	156	12,7%	257	144	-43,8%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

6.1 – CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$54 milhões no 2T13, representando redução de 46,4% em relação ao 2T12. Desse total, R\$32 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$18 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$4 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 2T13, foi alcançada a marca de 323 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,6 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T13, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$6,9 milhões, redução de 81,5% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

6.2 – Celpa

Os investimentos da Celpa, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$90 milhões no 2T13. Desse total, R\$64 milhões foram destinados à expansão da rede de distribuição no Pará, R\$2 milhões para interligação de sistemas isolados e R\$21 milhões para equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 2T13, foi alcançada a marca de 335 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da Celpa através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,7 milhão de habitantes no Estado do Pará. O PLPT já está presente em todos os 144 municípios paraenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T13, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$4 milhões.

6.3 – Geramar

O investimento apresentado no 2T13 refere-se basicamente à manutenção das plantas, uma vez que sua fase de construção foi totalmente concluída no 1T10.

7. EVENTOS SOCIETÁRIOS

7.1 – Homologação Parcial do Aumento de Capital na Celpa

Em Assembleia Geral Extraordinária da Celpa realizada em 19 de abril de 2013, foi parcialmente homologado o seu Aumento de Capital mediante a emissão de 1.843.598.873 novas ações ordinárias, ao preço de R\$0,22 por ação.

Com a homologação do referido aumento de capital, a participação da Equatorial no capital total da Celpa passou a ser de 96,18%.

7.2 – Reajuste Tarifário Anual 2013 da CELPA

Por meio da Resolução Homologatória nº 1.578, de 06/08/2013, a ANEEL homologou o Índice de Reajuste Tarifário (IRT) médio de 7,35% (econômico), entretanto, considerando-se o efeito líquido da inclusão dos Componentes Financeiros na tarifa, o efeito médio a ser percebido pelo consumidor será de 9,18%.

A Agência homologou também, através do repasse de CDE, os seguintes valores:

Repases CDE (em R\$ mil)	
CVA Energia	92.531
CVA ESS	32.053
Modicidade Tarifária	20.956
TOTAL	145.540

Adicionalmente, entre os meses de dezembro de 2013 e julho de 2014, a título de Subvenção CDE – Descontos Tarifários, a CELPA deverá receber R\$2.448 mil por mês.

O reajuste tarifário vigora desde o dia 07 de agosto de 2013 a 06 de agosto de 2014.

7.3 – Adiantamento para Futuro Aumento de Capital na CELPA

A Companhia aportou recursos na ordem de R\$50.000 (cinquenta milhões) na controlada CELPA, para fazer face ao ingresso de recursos previsto no Plano de Recuperação Judicial aprovado em 01/09/2012, o que deverá ser subscrito e integralizado em Assembleia Geral de Acionistas.

8. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 2T13 cotadas a R\$18,50, com desvalorização de 8,9% em relação ao valor de fechamento do 1T13, R\$20,30. Se comparada com o fechamento do 2T12, a valorização no período de 1 ano foi de 24,9%.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$17,1 milhões nos últimos 60 pregões findos em 30 de junho de 2013. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR e Celpa (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Sexta-feira, 16 de agosto de 2013
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefones: +1 855 281-6021 / +1 786 924-6977
Código: Equatorial

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Sexta-feira, 16 de agosto de 2013
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +55 11 4688-6361
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR E CELPA

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ **CEMAR:** www.cemar-ma.com.br/ri
- ▶ **Celpa:** www.celpa.com.br

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Crítérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 61,37% da Celpa e 100% da Equatorial Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 100% da Celpa e 100% da Equatorial Soluções.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13
RECEITA OPERACIONAL	736	1.416	1.479	1.436	2.894
Fornecimento de Energia Elétrica	585	1.202	1.245	1.126	2.446
Suprimento de Energia Elétrica	(5)	29	79	(0)	108
Receita de Construção	144	169	139	289	308
Outras Receitas	12	16	15	20	31
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(175)	(350)	(362)	(339)	(712)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	561	1.066	1.117	1.097	2.182
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(343)	(757)	(829)	(653)	(1.586)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(175)	(556)	(663)	(312)	(1.219)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(24)	(31)	(25)	(49)	(56)
Custo de Construção	(144)	(169)	(139)	(289)	(308)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(1)	(1)	(1)	(2)	(2)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(100)	(249)	(224)	(201)	(473)
Pessoal	(22)	(60)	(59)	(47)	(119)
Material	(5)	(65)	(70)	(8)	(135)
Serviço de Terceiros	(53)	(137)	(135)	(107)	(272)
Provisões	(15)	(39)	(33)	(29)	(72)
Outros	(4)	52	73	(9)	125
EBITDA	118	60	64	243	123
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(1)	(17)	(11)	(1)	(28)
Depreciação e Amortização	(18)	(54)	(59)	(39)	(113)
RESULTADO DO SERVIÇO	99	(12)	(6)	204	(17)
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	30	2	5	4	7
Equivalência Patrimonial	31	3	6	7	9
Amortização de Ágio	(1)	(1)	(1)	(3)	(2)
RESULTADO FINANCEIRO	(13)	(21)	(64)	(22)	(85)
Receitas Financeiras	24	107	98	51	205
Despesas Financeiras	(37)	(128)	(162)	(73)	(290)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	115	(31)	(65)	186	(96)
Contribuição Social	(9)	(1)	(11)	(18)	(13)
Imposto de Renda	(10)	(4)	(31)	(22)	(35)
Impostos Diferidos	(11)	(4)	20	(24)	16
Incentivo ADENE	9	2	30	22	31
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(51)	13	13	(51)	26
RESULTADO DO EXERCÍCIO	44	(25)	(44)	92	(69)

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 2T12 e 2T13:

- ▶ São reconhecidos R\$143,5 milhões de **Receita de Construção** no 2T13 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$21,2 milhões, em R\$43,1 milhões o EBITDA, e R\$44,1 milhões no Lucro Líquido do 2T13.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 2T13, foram R\$5,7 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2T12		2T12	2T13		2T13
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
RECEITA OPERACIONAL	544.730	(113.358)	718.415	530.620	(41.388)	614.417
Fornecimento de Energia Elétrica	539.667	31.736	571.403	499.933	21.204	521.138
Suprimento de Energia Elétrica	(3.020)	(1.572)	(4.592)	24.095	-	24.095
Encargo de Capacidade Emergencial	(989)		(989)	(846)		(846)
Receita de Construção	-	(143.521)	143.521	-	(62.592)	62.592
Outras Receitas	9.072	-	9.072	7.438	-	7.438
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(174.096)	261	(173.835)	(140.468)	368	(140.099)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	370.634	(113.097)	544.580	390.152	(41.020)	474.318
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(187.356)	143.873	(330.525)	(136.213)	3.987	(257.410)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(163.287)	352	(162.935)	(131.745)	(58.605)	(190.350)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(23.120)		(23.120)	(10.692)		(10.692)
Custos de Construção	-	143.521	(143.521)	-	62.592	(62.592)
Recuperação de despesa (CDE)	-		-	7.281		7.281
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(949)		(949)	(1.056)		(1.056)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(89.495)	(6.066)	(95.560)	(89.729)	(5.729)	(95.458)
Pessoal	(13.627)	(6.066)	(19.693)	(16.068)	(5.729)	(21.797)
Material	(4.997)		(4.997)	(1.447)		(1.447)
Serviço de Terceiros	(51.961)		(51.961)	(53.614)		(53.614)
Provisões	(15.256)		(15.256)	(14.381)		(14.381)
Outros	(3.654)		(3.654)	(4.219)		(4.219)
EBITDA	93.784	24.711	118.494	164.211	(42.762)	121.450
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(743)		(743)	(5.000)		(5.000)
Depreciação e Amortização	(18.218)		(18.218)	(26.072)		(26.072)
RESULTADO DO SERVIÇO	74.823	24.711	99.533	133.139	(42.762)	90.377
RESULTADO FINANCEIRO	(13.206)	(460)	(13.666)	(17.707)	(945)	(18.652)
Receitas Financeiras	23.806	(622)	23.185	29.834	(1.405)	28.429
Despesas Financeiras	(37.012)	162	(36.850)	(47.541)	460	(47.081)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	61.617	24.250	85.868	115.432	(43.707)	71.726
Contribuição Social	(8.418)		(8.418)	(10.949)		(10.949)
Imposto de Renda	(9.456)		(9.456)	(29.500)		(29.500)
Impostos Diferidos	(11.222)		(11.222)	18.791		18.791
Incentivo SUDENE	9.456		9.456	29.500		29.500
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(6.066)	6.066	-	(5.729)	5.729	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	35.911	30.316	66.228	117.545	(37.977)	79.568

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 2T12 e 2T13.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	2T12	2T13
Ativo Baixa Renda	(37.986)	6.079
PLPT - Programa Luz pra Todos	(4.122)	(4.806)
CVA Constituição Rede Básica	-	623
CVA Constituição Compra Energia	(1.568)	(26.810)
CVA Constituição PROINFA	1.114	-
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	1.722	-
CVA Constituição Financeira	1.573	3.391
CVA Constituição CDE	-	-
CVA Amortização Compra Energia	1.678	584
CVA Amortização CCC	-	25
CVA Amortização Outros	13	1
CVA Amortização PROINFA	-	0
CVA Amortização sobrecontratação	3.988	-
CVA Amortização Exposição Financeira	730	239
CVA Amortização Rede Básica	575	-
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	619	-
TOTAL FORNECIMENTO	(31.663)	(20.675)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 100% da Celpa + Eliminações.
- ▶ Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,11% e da Celpa, de 96,18%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	CELPA 100%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	-	85	614	779	-	1.479
Fornecimento de Energia Elétrica	-	84	520	640	-	1.245
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	24	55	-	79
Receita de Construção	-	-	63	77	-	139
Outras Receitas	-	1	7	7	-	15
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	-	(10)	(140)	(212)	-	(362)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	75	474	567	-	1.117
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	(68)	(257)	(504)	-	(829)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(68)	(183)	(413)	-	(663)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	-	(11)	(14)	-	(25)
Custo de Construção	-	-	(63)	(77)	-	(139)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	(1)	-	-	(1)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(9)	(3)	(95)	(117)	-	(224)
Pessoal	(3)	(1)	(22)	(34)	-	(59)
Material	(0)	(0)	(1)	(69)	-	(70)
Serviço de Terceiros	(5)	(3)	(54)	(73)	-	(135)
Provisões	-	-	(14)	(19)	-	(33)
Outros	(1)	1	(4)	77	-	73
EBITDA	(9)	5	121	(53)	-	64
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	(5)	(6)	-	(11)
Depreciação e Amortização	-	(0)	(26)	(33)	-	(59)
RESULTADO DO SERVIÇO	(9)	5	90	(92)	-	(6)
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(61)	(0)	-	-	66	5
Equivalência Patrimonial	(60)	(0)	-	-	66	6
Amortização de Ágio	(1)	-	-	-	-	(1)
RESULTADO FINANCEIRO	26	(0)	(19)	(71)	-	(64)
Receitas Financeiras	28	0	28	41	-	98
Despesas Financeiras	(3)	(0)	(47)	(112)	-	(162)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(44)	4	72	(163)	66	(65)
Contribuição Social	-	(0)	(11)	-	-	(11)
Imposto de Renda	-	(1)	(30)	-	-	(31)
Impostos Diferidos	-	-	19	2	-	20
Incentivo SUDENE	-	-	30	-	-	30
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	(2)	-	-	15	13
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(44)	1	80	(161)	81	(44)

ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
CIRCULANTE	1.212	1.225	3.319	3.126	3.022
Disponibilidades e aplicações financeiras	110	83	133	478	246
Investimentos de curto prazo	425	411	1.592	958	1.274
Consumidores e Revendedores	491	515	1.094	923	919
Estoques	14	15	25	25	25
Impostos a Recuperar	71	82	106	121	127
Baixa a Renda	36	38	-	-	-
Depósitos Judiciais	22	26	89	24	114
Aquisição de combustível - conta CCC	-	-	153	196	143
Recuperação de custo de energia e encargos	-	-	-	170	13
Outros Créditos a Receber	44	55	126	232	161
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	671	728	1.749	1.874	1.969
Consumidores e Revendedores	69	68	89	90	90
Impostos a Recuperar	50	62	157	140	122
Depósitos Judiciais	-	-	181	192	215
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	59	54	11	0	19
Ativo Financeiro Indenizável	338	382	1.053	1.194	1.233
Sub-rogação da CCC	-	-	212	213	217
Outros Créditos a Receber	155	162	46	46	75
PERMANENTE	1.749	1.799	4.212	4.090	4.054
Investimentos	61	60	70	71	71
Intangível/Ágio	1.688	1.739	4.143	4.019	3.982
TOTAL DO ATIVO	3.633	3.752	9.280	9.090	9.045

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
CIRCULANTE	903	977	2.596	2.244	2.025
Fornecedores	225	270	663	845	677
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	10	11	28	33	27
Dividendos e JCP	84	84	91	92	91
Tributos e Contribuições Sociais	71	82	286	224	227
Empréstimos e Financiamentos	236	237	649	610	562
Debêntures	166	166	170	10	0
Taxa de Iluminação Pública	18	18	46	33	20
Provisão para Contingências	35	41	32	32	42
Outros	60	68	632	365	379
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.353	1.308	4.169	4.123	4.355
Tributos e Contribuições Sociais	35	34	448	416	390
Debêntures	278	282	283	287	290
Empréstimos e Financiamentos	859	810	1.974	1.956	2.224
Provisão para Contingências	161	163	754	759	756
Plano de aposentadoria e pensão	-	-	33	34	34
Recuperação judicial	-	-	410	410	407
Outros	20	20	266	261	255
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	374	406	352	341	469
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.003	1.060	2.164	2.382	2.196
Capital Social	567	567	1.743	1.977	1.977
Reservas de Lucro/Capital	344	344	445	458	311
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	(22)	(27)	(22)
Outros resultados abrangentes	-	-	(1)	(1)	(1)
Lucro/Prejuízo Acumulados	92	150	-	(25)	(69)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.633	3.752	9.280	9.090	9.045

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Informações sobre a Companhia

A Equatorial Energia S.A. (“Companhia” ou “Equatorial” ou “Controladora”), tem por objetivo a participação em outras sociedades, sempre no setor de energia elétrica, prioritariamente em operações de geração ou distribuição de energia elétrica. A Companhia possui ações negociadas na BM&F BOVESPA sob o ticker “EQTL3” e desde 2008 participa do Novo Mercado. A sede social da Companhia está localizada na Alameda A, Quadra SQS, n.º100, Altos do Calhau - São Luís – MA.

1.1 Aquisição da Centrais Elétricas do Pará S.A. – Em Recuperação Judicial (CELPA)

A Companhia anunciou em 25 de setembro de 2012 através de fato relevante, a assinatura do Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças de Centrais Elétricas do Pará S.A. – Em Recuperação Judicial (CELPA) (“CELPA” e “Contrato de Compra e Venda”).

Por meio do Contrato de Compra e Venda, uma vez verificadas determinadas condições precedentes, a Companhia obrigou-se a adquirir, pelo valor total de R\$ 1,00 (um real), 39.179.397 (trinta e nove milhões, cento e setenta e nove mil, trezentas e noventa e sete) ações de emissão da CELPA, sendo 38.717.480 (trinta e oito milhões, setecentas e dezessete mil, quatrocentas e oitenta) ações ordinárias e 461.917 (quatrocentas e sessenta e um mil, novecentas e dezessete) ações preferenciais, totalizando uma participação de 65,18% (sessenta e cinco inteiros e dezoito centésimos por cento) do capital votante e 61,36% (sessenta e um inteiros e trinta e sete centésimos por cento) do capital social total da CELPA (“Ações”). A consumação da operação esteve sujeita a certas condições precedentes previstas no Contrato de Compra e Venda, incluindo, entre outras, a aprovação pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e pelo Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência - CADE.

No dia 1º de novembro de 2012, conforme Fato Relevante publicado nesta mesma data, a Companhia concluiu, após aprovação pela ANEEL e pelo CADE, a aquisição da CELPA. Tendo em vista a imaterialidade do preço de aquisição, em linha com precedentes da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, a Equatorial solicitou à CVM em 28 de novembro de 2012 dispensa da obrigação da realização de Oferta Pública de Aquisição de Ações e manterá o mercado informado a este respeito.

A CELPA foi criada em 1962 com o objetivo de atuar no setor de energia elétrica no Estado do Pará. Sete anos mais tarde, a empresa se associou à Força e Luz do Pará S.A. - Forluz, originando uma única concessionária de energia.

A partir de 1981, a nova concessionária passou a contar com energia do Sistema Interligado Norte-Nordeste e, em 1998, passou a fazer parte da REDE ENERGIA por meio de leilão realizado no dia 9 de julho de 1998.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Informações sobre a Companhia--Continuação

Um ano depois, a CELPA entrava para o Sistema Interligado Brasileiro, com a entrada em operação da Interligação Norte-Sul, em 500 kV.

O Pará concentra em seu território cerca de 34% de toda a extensão da bacia amazônica (mais de um milhão de km²) e seu potencial hidrelétrico é avaliado em mais de 61 mil MW. Esse potencial está distribuído em nove grandes bacias, destacando-se a do Rio Tocantins, onde foi implantada a Usina Hidrelétrica de Tucuruí, inaugurada em 1984.

A CELPA ajuizou, em 28 de fevereiro de 2012, pedido de Recuperação Judicial, nos termos da Lei nº 11.101/2005 (Lei de Recuperação), que se encontra em trâmite na 13a Vara Cível da Capital do Estado do Pará. A medida visou também, a proteger o valor dos ativos da CELPA, atender de forma organizada e racional aos interesses da coletividade de seus credores e, principalmente, manter a continuidade de suas atividades.

O plano de recuperação judicial foi elaborado tendo por base as premissas de transferência para a Equatorial, destacando-se: i)- aporte mínimo de recursos novos no valor de R\$ 700.000 (setecentos milhões de reais); ii)- aprovação, pela ANEEL, do plano de transição; iii)- a obtenção de parcelamentos para os tributos atualmente em atraso, bem como para os encargos sociais em prazo não inferior a 60 (sessenta) meses; e iv)- a repactuação de seu endividamento.

Os credores foram segregados por tipo de crédito, sendo eles: i)- clube de Paris; ii)- credores financeiros em US\$; iii)- credores operacionais; iv)- encargos setoriais; v)- entes públicos; vi)- financeiros com recebíveis vinculados; vii)- financeiros sem recebíveis vinculado; viii)- com garantia real - dívida em US\$; ix)- com garantia real - dívida em R\$; e x)- intragrupos. Os credores trabalhistas foram tratados de forma exclusiva no plano.

De acordo com o plano, os credores trabalhistas serão pagos em uma única parcela, os credores operacionais e os de encargos setoriais em até 60 parcelas, os demais credores tiveram uma repactuação de prazos significativamente mais extensa, o que permitirá à CELPA um fôlego financeiro para sua recuperação. O processo de recuperação judicial será encerrado a qualquer tempo após a homologação judicial do plano, a requerimento da CELPA, desde que a) esse encerramento seja aprovado pela maioria simples dos créditos presentes na Assembleia de credores; ou b) todas as obrigações do plano que se vencerem até 2 (dois) anos após a homologação do plano sejam cumpridas.

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
 Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
 (Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Informações sobre a Companhia--Continuação

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da CELPA, na data da aquisição é apresentado a seguir:

	Acervo líquido adquirido ao valor justo
Ativo	
Caixa e equivalentes de caixa	44.811
Investimentos de curto prazo	99.811
Contas a receber de clientes	529.927
Impostos e contribuições a recuperar	81.956
Impostos sobre o lucro a recuperar	55.241
Estoques	8.900
Serviços pedidos	38.661
Aquisição de combustível - conta CCC	112.052
Outros créditos a receber	122.092
Depósitos judiciais	20.387
Ativo financeiro da concessão	516.009
Sub-rogação da CCC	198.484
Investimentos	7.533
Intangível (a)	2.421.558
Total de ativos	4.257.422

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Informações sobre a Companhia--Continuação**Passivo**

Fornecedores	325.732
Folha de pagamento e provisão de férias	26.877
Empréstimos e financiamentos (b)	1.149.955
Taxas regulamentares a pagar	110.885
Impostos e contribuições a recolher	824.473
Dividendos e JCP	30.043
Taxa de iluminação publica	17.684
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energética	89.876
Participação nos lucros de empregados	116
Coligadas e controladas ou controladoras	286.230
Outras contas a pagar (d)	675.640
Indenizações trabalhistas	98.331
Imposto de renda e contribuição social diferidos (e)	37.621
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (c)	569.624
Plano de aposentadoria e pensão	14.335
Total do passivo	4.257.422

Total líquido de ativos identificáveis

-

- a) Na data de aquisição foi registrado uma redução do ativo intangível no montante de (R\$ 317.081) apurada por meio de avaliação da Companhia.

Também para a referida conta a Companhia identificou um ativo intangível relacionado aos contratos de concessão no montante de R\$ 336.305, apurado de acordo com a metodologia de MEEM - Multi-period excess earnings method.

- b) Na data de aquisição, a controlada CELPA possuía um passivo no montante de R\$ 520.267 registrado na conta de empréstimos e financiamentos que foi renegociado no contexto de recuperação judicial. O valor de mercado deste saldo representava R\$91,267.
- c) O valor justo dos passivos contingentes cíveis, fiscais e trabalhistas foi determinado com base na avaliação de assessores jurídicos, os quais também consideraram nesta avaliação as causas com probabilidade de perda possível, resultando em um ajuste no montante de R\$ 343.161.

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Informações sobre a Companhia--Continuação

- d) A apuração do valor justo para esta conta se deu em decorrência da existência de um saldo a ser restituído pela Companhia referente ao programa Luz para Todos do Governo Federal. O ajuste no montante de R\$ 60.000 se deu por meio de estimativa elaborada pela Companhia.
- e) Para todos os ajustes apresentados acima foram considerados o cálculo de imposto de renda diferido (ativo e passivo) totalizando montante de R\$6.872.

2 Entidades controladas

A Equatorial mantém investimentos conforme demonstrado a seguir:

	Nota	30/06/2013	31/12/2012
CEMAR	a.	65,11%	65,11%
Equatorial Soluções	b.	100,00%	100,00%
CELPA	c.	96,18%	61,36%

- a. **Companhia Energética do Maranhão ("CEMAR"):** Sociedade anônima de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o Estado do Maranhão, atendendo, em 30 de junho de 2013 a mais de 1,9 milhão de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e a CEMAR, possui vigência até agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.
- b. **Equatorial Soluções S.A.:** A Equatorial Soluções é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede e foro na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, que tem como atividades principais: a) a prestação de serviços em negócios de energia elétrica, telecomunicações e transmissão de dados; b) a prestação de serviços de cobrança de fatura de energia elétrica em nome e por conta de terceiros; e c) a prestação de serviços técnicos de operação, manutenção e planejamento de instalações elétricas de terceiros.

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

2 Entidades controladas--Continuação

- c. **Centrais Elétricas do Pará S.A. (CELPA):** Sociedade por ações de capital aberto, brasileira, com sede na cidade de Belém, no Estado do Pará, que atua na distribuição e geração de energia elétrica na área de sua concessão legal que abrange todo o Estado do Pará com 1.248 mil km², atendendo 1,9 milhão de consumidores em 143 municípios. O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 182/1998, celebrado entre a ANEEL e a CELPA em 28/7/1998, possui vigência de 30 anos, podendo ser renovado por igual período. Além do contrato de distribuição acima mencionado, a Companhia possuía Contrato de Concessão de Geração nº 181/1998 de 34 Usinas Termelétricas, sendo 11 próprias e 23 terceirizadas, para a exploração de geração de energia elétrica, pelo prazo de 30 (trinta) anos, com vencimento em 28/7/2028, renovável por igual período. Em 15/3/2011 o Ofício nº 331/2011 – SCG/ANEEL extinguiu a concessão das usinas termelétricas terceirizadas, permanecendo como concessão da Companhia as 11 termelétricas próprias.

As apresentações das informações financeiras intermediárias das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação.

Para o período findo em 30 de junho de 2012, a controlada CELPA ainda não havia sido adquirida, portanto os valores comparativos naquela data não incluem tal controlada.

3 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As informações financeiras intermediárias individuais findas em 30 de junho de 2013 foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e as informações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional de relatório financeiro IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Estas informações financeiras intermediárias foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios contábeis consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, descritas na nota 4 da referida demonstração e, portanto, devem ser lidas em conjunto com essas demonstrações financeiras.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

3 Elaboração e apresentação das informações trimestrais--Continuação

A Companhia adotou todos os pronunciamentos, revisados e interpretações emitidas pelo CPC e IASB que estavam em vigor em 30 de junho de 2013.

Em relação aos pronunciamentos IAS 1 (R) – Apresentação das Demonstrações Financeiras, IAS 32 (R) – Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros, IFRS 1 (R) – Adoção Inicial das IFRS, IFRS 7 (R) – Instrumentos Financeiros: Divulgação, IFRS 9 - Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração, IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas, IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades, IFRS 13 – Mensurações do Valor Justo, IAS 27 (R) – Demonstrações Consolidadas e Separadas e IAS 28 (R) – Investimentos em Coligada e em Controlada, que foram emitidos (novos pronunciamentos) e/ou revisados pelo IASB anteriormente a 2012 e cujas aplicações passaram a vigorar para os exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, a Companhia adotou os referidos pronunciamentos (quando aplicável) e avaliou que a adoção destes pronunciamentos não impactou em suas informações financeiras intermediárias.

A emissão das informações trimestrais foi autorizada pela Administração em 14 de agosto de 2013.

4 Mudanças de práticas contábeis e correção de erro

a) IAS 19 (R) – Benefícios a Empregados

A partir de 1º de janeiro de 2013, a controlada Centrais Elétricas do Pará – CELPA passou a adotar o pronunciamento revisado IAS 19 – Benefícios a Empregados, correlato ao CPC 33(R1), cujas alterações eliminam o método do “corredor”; racionalizam as alterações entre o ativo e o passivo dos planos, reconhecendo no resultado do período o custo financeiro e o retorno esperado do ativo do plano e no lucro abrangente as remensurações de ganhos e perdas, e retorno do ativo (excluindo o montante dos juros sobre retorno de ativos reconhecidos no resultado); e as mudanças nos efeitos do teto do plano.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Mudanças de práticas contábeis--Continuação

b) IFRS 11 - Empreendimentos Conjuntos

A IFRS 11, correlato ao CPC 19 (R2), substituiu o IAS 31 – Interesses em Empreendimentos Conjuntos e a SIC-13 – Entidades Controladas em Conjunto (ECC) – Contribuições Não Monetárias por Empreendedores. Desta forma eliminou-se a opção de contabilização de entidades controladas em conjunto com base na consolidação proporcional. Em vez disso, as ECC que se enquadrem na definição de empreendimento conjunto (joint venture) devem ser contabilizadas com base no método de equivalência patrimonial. A aplicação desta nova norma teve impacto sobre a posição patrimonial e financeira da Companhia, eliminando a consolidação proporcional da Geradora de Energia do Norte. Com a aplicação da norma, os investimentos na empresa citada foram contabilizados com base no método da equivalência patrimonial. Esta norma entrou em vigor para exercícios anuais com início a partir de 1º de janeiro de 2013 e deve ser aplicada retrospectivamente a empreendimentos conjuntos mantidos na data da aplicação inicial.

c) Correção de erros

A controlada Centrais Elétricas do Pará – CELPA registrou no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2012, complemento de seu passivo atuarial dos planos de benefícios pós-emprego, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, no montante de R\$16.258.

A seguir apresentamos os efeitos das alterações descritas acima no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2012 e na demonstração do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado para o período findo em 30 de junho de 2012.

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Mudanças de práticas contábeis--Continuação**Balanço Patrimonial**

	Controladora			Balanço patrimonial de 31/12/2012 divulgado em 30/06/2013
	Balanço patrimonial divulgado em 31/12/2012	Ajustes pela adoção do CPC 19 (R2)	Ajustes pela adoção do CPC 33 (R1)	
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	23	-		23
Investimentos de curto prazo	804.887	-	-	804.887
Impostos sobre o lucro	3.330	-	-	3.330
Dividendos a receber	54.984	-	-	54.984
Serviços pedidos	280	-	-	280
Operações swap	248	-	-	248
Outros créditos	604	-	-	604
	<u>864.356</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>864.356</u>
Não circulante				
Impostos sobre o lucro	8.774	-	-	8.774
Outros créditos	303.220	-	-	303.220
Investimentos	1.308.502	-	(7.323)	1.301.179
Imobilizado	298	-	-	298
	<u>1.620.794</u>	<u>-</u>	<u>(7.323)</u>	<u>1.613.471</u>
Total do Ativo	<u>2.485.150</u>	<u>-</u>	<u>(7.323)</u>	<u>2.477.827</u>

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Mudanças de práticas contábeis--Continuação

Controladora				
	Balanco patrimonial divulgado em 31/12/2012	Ajustes pela adoção do CPC 19 (R2)	Ajustes pela adoção do CPC 33 (R1)	Balanco patrimonial de 31/12/2012 divulgado em 30/06/2013
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	1.764	-	-	1.764
Folha de pagamento e provisão de férias e encargos	124	-	-	124
Operações swap	2.050	-	-	2.050
Impostos e contribuições a recolher	295	-	-	295
Impostos sobre o lucro a recolher	28	-	-	28
Dividendos e juros sobre o capital a pagar	33.579	-	-	33.579
Participação nos lucros de empregados	3.762	-	-	3.762
Outras contas a pagar	272.117	-	-	272.117
	313.719	-	-	313.719
Não circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	50	-	-	50
	50	-	-	50
Patrimônio líquido				
Capital social	1.742.519	-	-	1.742.519
Reservas de capital	14.080	-	-	14.080
Reservas de lucros	437.044	-	-	437.044
Ajuste de avaliação patrimonial	(22.262)	-	(4.668)	(26.930)
Outros resultados abrangentes	-	-	(2.655)	(2.655)
Total do patrimônio líquido	2.171.381	-	(7.323)	2.164.058
Total do passivo	2.485.150	-	(7.323)	2.477.827

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Mudanças de práticas contábeis--Continuação

	Consolidado			Balanco patrimonial de 31/12/2012 divulgado em 30/06/2013
	Balanco patrimonial de 31/12/2012	Ajustes adoção CPC 19 (R2)	Ajustes adoção CPC 33 (R1)	
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	135.146	(2.045)	-	133.101
Investimentos de curto prazo	1.592.099	-	-	1.592.099
Contas a receber de clientes	1.151.254	(56.950)	-	1.094.304
Impostos e contribuições a recuperar	78.951	-	-	78.951
Impostos sobre o lucro	27.251	(337)	-	26.914
Dividendos a receber	-	4.053	-	4.053
Aquisição de combustível - conta CCC	153.394	-	-	153.394
Estoques	29.247	(3.897)	-	25.350
Serviços pedidos	81.527	(33)	-	81.494
Depósitos judiciais	89.411	-	-	89.411
Outros créditos	40.696	(383)	-	40.313
	3.378.976	(59.592)	-	3.319.384
Não circulante				
Contas a receber de clientes	89.366	(67)	-	89.299
Impostos e contribuições a recuperar	104.891	-	-	104.891
Impostos sobre o lucro	52.397	-	-	52.397
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.663	(449)	-	11.214
Depósitos judiciais	180.584	-	-	180.584
Aplicação em garantia	6.754	(6.754)	-	-
Ativo financeiro da concessão	1.052.945	-	-	1.052.945
Sub-rogação da CCC	211.699	-	-	211.699
Outros créditos	45.812	-	-	45.812
Investimentos	9.736	57.148	-	66.884
Imobilizado	134.613	(131.954)	-	2.659
Intangível	4.154.025	(11.346)	-	4.142.679
	6.054.485	(93.422)	-	5.961.063
Total do Ativo	9.433.461	(153.014)	-	9.280.447

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Mudanças de práticas contábeis--Continuação

	Consolidado			Balço patrimonial de 31/12/2012 divulgado em 30/06/2013
	Balço patrimonial de 31/12/2012	Ajustes adoção CPC 19 (R2)	Ajustes adoção CPC 33 (R1)	
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	709.930	(46.898)	-	663.032
Folha de pagamento e provisão de férias e encargos	27.938	(34)	-	27.904
Empréstimos e financiamentos	648.706	(28)	-	648.678
Debêntures	177.461	(7.859)	-	169.602
Operações swap	2.050	-	-	2.050
Taxas regulamentares a pagar	24.706	-	-	24.706
Impostos e contribuições a recolher	282.556	(609)	-	281.947
Impostos sobre o lucro a recolher	5.067	(1.035)	-	4.032
Dividendos e juros sobre o capital a pagar	90.547	-	-	90.547
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	32.384	-	-	32.384
Taxa de iluminação pública	46.098	-	-	46.098
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	59.150	(1.130)	-	58.020
Participação nos lucros de empregados	25.817	-	-	25.817
Indenizações trabalhistas	232	-	-	232
Recuperação judicial	8.963	-	-	8.963
Outras contas a pagar	512.579	(853)	-	511.726
	2.654.184	(58.446)	-	2.595.738
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	1.995.057	(20.872)	-	1.974.185
Debêntures	356.628	(73.418)	-	283.210
Impostos e contribuições a recolher	431.706	-	-	431.706
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22.828	(278)	(6.148)	16.402
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	754.488	-	-	754.488
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	71.211	-	-	71.211
Plano de aposentadoria e pensão	15.349	-	18.081	33.430
Taxas regulamentares	88.260	-	-	88.260
Recuperação judicial	409.530	-	-	409.530
Outras contas a pagar	106.695	-	-	106.695
	4.251.752	(94.568)	11.933	4.169.117
Patrimônio líquido				
Capital social	1.742.519	-	-	1.742.519
Reservas de capital	14.080	-	-	14.080
Reservas de lucros	437.044	-	(5.911)	431.133
Ajuste de avaliação patrimonial	(22.262)	-	-	(22.262)
Outros resultados abrangentes	-	-	(853)	(853)
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia	2.171.381	-	(6.764)	2.164.617
Participação minoritária	356.144	-	(5.169)	350.975
Total do patrimônio líquido	2.527.525	-	(11.933)	2.515.592
Total do passivo	9.433.461	(153.014)	-	9.280.447

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Mudanças de práticas contábeis--Continuação

Demonstração dos resultados

				Consolidado		
		Divulgação de resultado divulgado em 30/06/2012	Ajustes pela adoção do CPC 19 (R2)	Ajustes pela adoção do CPC 33 (R1)	Divulgação de resultado divulgado em 30/06/2012 divulgado em 30/06/2013	
	Nota					
Receita operacional						
		1.457.580	(21.995)	-		1.435.585
Fornecimento de energia elétrica		1.148.119	(21.916)	-		1.126.203
Suprimento de energia elétrica		(373)		-		(373)
Receita de construção		289.373		-		289.373
Outras receitas		20.461	(79)	-		20.382
Deduções à receita operacional						
		(341.050)	2.035	-		(339.015)
ICMS sobre venda de energia elétrica		(173.833)		-		(173.833)
PIS e COFINS		(103.221)	2.035	-		(101.186)
Encargos do consumidor		(38.295)		-		(38.295)
Cota para RGR		(23.531)		-		(23.531)
ISS		(759)		-		(759)
Encargo de capacidade emergencial		(1.411)		-		(1.411)
Outros		-		-		-
Receita operacional líquida	29	1.116.530	(19.960)	-		1.096.570
Custo do serviço de energia elétrica						
	30	(732.804)	6.925	-		(725.879)
Custo da energia elétrica						
		(655.304)	4.137	-		(651.167)
Energia elétrica comprada para revenda		(315.083)	4.137	-		(310.946)
Custo de construção		(289.373)		-		(289.373)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição		(50.848)		-		(50.848)
Custo da operação						
		(77.500)	2.788	-		(74.712)
Pessoal		(11.974)	68	-		(11.906)
Material		(2.903)		-		(2.903)
Serviços de terceiros		(29.456)	328	-		(29.128)
Depreciação e amortização		(31.801)	2.392	-		(29.409)
Arrendamentos e aluguéis		(900)		-		(900)
Subvenção CCC		-		-		-
Outros		(466)		-		(466)
Lucro operacional bruto		383.726	(13.035)	-		370.691
(Despesas) Receitas operacionais						
Despesas com vendas	30	(62.414)		-		(62.414)
Despesas administrativas	30	(50.923)	683	-		(50.240)
Despesa com pessoal e administradores		(10.980)		-		(10.980)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis		(18.918)		-		(18.918)
Provisão (reversão) de contingências		(10.179)		-		(10.179)
Depreciação e amortização		(9.225)	15	-		(9.210)
Amortização do direito de concessão		(2.908)		-		(2.908)
Resultado da equivalência patrimonial		-	7.015	-		7.015
Outras despesas/receitas operacionais	31	(5.311)	105	-		(5.206)
Total de receitas (despesas) operacionais		(170.858)	7.818	-		(163.040)
Lucro antes do resultado financeiro						
		212.868	(5.217)	-		207.651
Resultado financeiro						
	32	(26.049)	3.930	-		(22.119)
Receitas financeiras	32	49.774	(440)			49.334
Despesas financeiras	32	(75.823)	4.370			(71.453)
Lucro antes da contribuição social e imposto de renda						
		186.819	(1.287)	-		185.532
Imposto de renda e contribuição social						
		(43.542)	1.287	-		(42.255)
Contribuição social	8c	(18.855)	743	-		(18.112)
Imposto de renda	8c	(24.017)	2.060	-		(21.957)
Incentivo fiscal SUDENE	8c	23.088	(1.541)	-		21.547
Impostos diferidos	8c	(23.758)	25	-		(23.733)
Lucro líquido do exercício						
		143.277	-	-		143.277
Atribuível aos acionistas não controladores		(50.961)	-	-		(50.961)
Lucro líquido do exercício atribuído aos acionistas da controladora						
		92.316	-	-		92.316

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Mudanças de práticas contábeis—Continuação

Demonstração dos fluxos de caixa

	Consolidado		
	Fluxo de Caixa Divulgação de resultado divulgado em 30/06/2012	Ajustes pela adoção do CPC 19 (R2)	Fluxo de Caixa de 30/06/2012 divulgado em 30/06/2013
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	153.685	4.610	158.295
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(429.295)	(2.166)	(431.461)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamento	142.980	3.044	146.024
Disponibilidades geradas no exercício	(132.630)	5.488	(127.142)
Demonstração da redução nas disponibilidades			
Caixa no início do período	242.655	(5.280)	237.375
Caixa no final do período	110.025	208	110.233
Redução nas disponibilidades	(132.630)	5.488	(127.142)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Mudanças de práticas contábeis—Continuação

Demonstração do valor adicionado

	Consolidado		Demonstração do Valor Adicionado divulgado em 30/06/2012
	Demonstração do Valor Adicionado divulgado em 30/06/2012	Ajustes pela adoção do CPC 19 (R2)	Demonstração do Valor Adicionado divulgado em 30/06/2013
Receitas			
Vendas de produtos e serviços	1.457.580	(21.995)	1.435.585
Outras despesas/receitas operacionais	(4.612)	110	(4.502)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	(18.918)	-	(18.918)
Outras despesas / receitas não recorrentes	(703)	(1)	(704)
Provisão plano de aposentadoria e pensão	-	-	-
Provisão (reversão) de contingências	(10.179)	-	(10.179)
	1.423.168	(21.886)	1.401.282
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)			
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(655.304)	4.137	(651.167)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(117.147)	816	(116.331)
Despesas Comerciais e Outras	(1.897)	(1)	(1.898)
	(774.348)	4.952	(769.396)
Valor adicionado (aplicado) bruto	648.820	(16.934)	631.886
Depreciação e amortização	(41.026)	2.407	(38.619)
Valor adicionado líquido gerado (aplicado) pela Companhia	607.794	(14.527)	593.267
Valor adicionado recebido em transferência			
Resultado de equivalência patrimonial	(2.908)	9.923	7.015
Amortização do direito de concessão	-	(2.908)	(2.908)
Receitas financeiras	49.774	(440)	49.334
Outras	(19.371)	4.368	(15.003)
	27.495	10.943	38.438
Valor adicionado total a distribuir	635.289	(3.584)	631.705
Distribuição do valor adicionado			
Empregados			
Remuneração direta	43.684	4.206	47.890
Benefícios	7.832	(7.726)	106
FGTS	2.382	(2.358)	24
Outros	(5.174)	5.615	441
	48.724	(263)	48.461
Tributos			
Federais	209.999	(3.321)	206.678
Estaduais	173.833	-	173.833
Municipais	759	-	759
	384.591	(3.321)	381.270
Remuneração de capitais de terceiros			
Juros	56.450	-	56.450
Aluguéis	2.247	-	2.247
	58.697	-	58.697
Remuneração de capitais próprios			
Dividendos	-	33.487	33.487
Lucros retidos do período	92.316	-	58.829
Participação dos não-controladores nos lucros retidos	50.961	-	50.961
	143.277	-	143.277
Valor adicionado	635.289	-	631.705

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Caixa e bancos	-	21	35.761	72.660
Equivalentes de caixa	20.450	2	210.019	60.441
Total	20.450	23	245.780	133.101

Equivalentes de caixa correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) a percentuais que variam de 98% a 103% e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia e suas controladas, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata. Estas operações têm vencimentos inferiores a 3 meses da data de contratação e com compromisso de recompra pelo emissor.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
CDB	-	-	79.726	30.260
Debêntures Compromissadas	20.450	-	130.223	30.181
Poupança	-	-	70	-
Total	20.450	-	210.019	60.441

6 Investimento de curto prazo

Modalidade	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Fundos de investimentos (a)	640.951	709.636	1.260.122	1.484.900
Aplicação em garantia (b)	-	95.251	-	95.251
Outros	-	-	13.764	11.948
Total	640.951	804.887	1.273.886	1.592.099

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 Investimentos de curto prazo--Continuação

- (a) Os fundos de investimentos representam operações de baixo risco com instituições financeiras de primeira linha lastreados em Títulos Públicos Federais, de acordo com a política de investimento da Companhia e suas Controladas, classificados como mantidos para negociação.
- (b) Refere-se à aplicação financeira do tipo CDB da operação contratada a preço e condições de mercado e que está vinculado como contraparte de garantia oferecida no Swap entre o BTG Pactual e a Equatorial Energia. A operação de Swap foi liquidada no dia 27/05/2013 e a aplicação foi resgatada no dia 29/05/2013.

7 Contas a receber de clientes (Consolidado)

	Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
Circulante		
Fornecimento faturado	829.230	924.957
Fornecimento não faturado	146.125	184.800
Parcelamento de débitos	330.568	312.823
Parcelamento de débitos - ajuste a valor presente (c)	(177)	(276)
	1.305.746	1.422.304
Baixa renda (a) e Viva luz (b)	67.815	65.807
Comercialização no âmbito do CCEE	197	8.206
PERCEE	129	128
Participação financeira	1.389	1.411
Concessionárias	426	730
Encargos do consumidor	215	215
Redução de uso sistema de distribuição	711	3.658
Serviços prestados	528	5.119
Outras	55.105	59.192
	126.515	144.466
Total	1.432.261	1.566.770
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(512.821)	(472.466)
Total circulante	919.440	1.094.304
Não circulante		
Comercialização no âmbito do CCEE	12.368	12.368
Parcelamento de débitos	81.326	80.609
Parcelamento de débitos - ajuste a valor presente (c)	(4.613)	(4.346)
Redução de tarifa - Irrigação e agricultura	20	20
Cheque	2.835	2.186
Participação financeira	-	648
Total	91.936	91.485
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.186)	(2.186)
	(2.186)	(2.186)
Total não circulante	89.750	89.299

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Contas a receber de clientes (Consolidado)--Continuação

- (a) Por meio da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, foram unificados os critérios para concessão da tarifa social de energia elétrica (TSEE) em todo o Brasil, o que garante um desconto nas tarifas de energia elétrica para as famílias de baixa-renda. A mesma Lei, em seu artigo 13, criou mecanismo para compensar a perda de receita das distribuidoras gerada pelo desconto, por meio de uso de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, na forma de subvenção econômica.

Os procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de baixa renda foram estabelecidos pela Resolução Normativa nº 089, de 25 de outubro de 2004, e suas alterações. A controlada CEMAR apura, mensalmente, os valores de subvenção a serem recebidos, conforme o rito estabelecido por essa Resolução.

Em 2010, os critérios de concessão da tarifa social foram aprimorados por meio da Lei nº 12.212, regulamentada pela ANEEL através da REN 414/2010. Ainda em 13 de outubro de 2011, foi publicado o Decreto nº 7.583, que estabeleceu a concessão da CDE para os novos critérios da TSEE estabelecidos na nova lei.

- (b) Lançado em novembro de 2009 o programa Viva Luz, criado pelo governo do Estado do Maranhão, tem como objetivo beneficiar os consumidores residenciais pertencentes à subclasse residencial baixa renda, que apresentem consumo mensal de até 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de luz, via repasse do governo à controlada CEMAR.
- (c) As controladas registraram no período findo em 30 de junho de 2013, R\$4.790 a título de Ajuste a Valor Presente (AVP) sobre parcelamentos (R\$4.622 em 31 de dezembro de 2012), sendo R\$168 a débito do resultado financeiro utilizando as taxas de juros que refletem a natureza desses ativos no que tange o prazo, risco, moeda, condição de recebimento pré-fixada ou pós-fixada.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Contas a receber de clientes (Consolidado)--Continuação

Provisão para créditos de liquidação duvidosa (CEMAR e CELPA)

	31/12/2012	Provisões Adições	Reversões (Baixas)	30/06/2013
Fornecimento faturado				
Residencial	225.928	20.086	(2.920)	243.094
Industrial	40.445	17.384	(11)	57.818
Comercial, serviços e outras	64.282	4.359	(4.346)	64.295
Rural	19.696	4.183	(183)	23.696
	350.351	46.012	(7.460)	388.903
Poder público	8.550	3.973	(10.664)	1.859
Iluminação pública	390	891	(46)	1.235
Serviço público	2.168	354	(357)	2.165
	11.108	5.218	(11.067)	5.259
Parcelamento	102.461	6.709	(3.374)	105.796
Outros	7.821	7.704	(3.387)	12.138
	110.282	14.413	(6.761)	117.934
Subtotal - Consumidores	471.741	65.643	(25.288)	512.096
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	197	-	-	197
Cheques em cobrança	2.186	-	-	2.186
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
	2.911	-	-	2.911
Total	474.652	65.643	(25.288)	515.007
Ativo circulante	472.466	65.643	(25.288)	512.821
Ativo não circulante	2.186	-	-	2.186

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Contas a receber de clientes (Consolidado)--Continuação

	31/12/2011	Provisões Adições	Reversões (Baixas)	30/06/2012
Fornecimento faturado				
Residencial	11.210	14.914	(7.087)	19.037
Industrial	2.287	699	(1.531)	1.455
Comercial, serviços e outras	2.304	504	(492)	2.316
Rural	500	381	(435)	446
	16.301	16.498	(9.545)	23.254
Poder público	178	3.795	(3.735)	238
Iluminação pública	367	132	(116)	383
Serviço público	208	164	(222)	150
	753	4.091	(4.073)	771
Parcelamento	22.825	10.413	(17.753)	15.485
Outros	6.571	5.404	(555)	11.420
	29.396	15.817	(18.308)	26.905
Subtotal - Consumidores	46.450	36.406	(31.926)	50.930
Câmara de Comercialização de Energia	197	-	-	197
Elétrica – CCEE				
Cheques em cobrança	2.220	-	-	2.220
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
	2.945	-	-	2.945
Total	49.395	36.406	(31.926)	53.875
Ativo circulante	45.757	36.406	(31.926)	50.237
Ativo não circulante	3.638	-	-	3.638

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Contas a receber de clientes (Consolidado)--Continuação

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da Administração e considerando a Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir, resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos, aplicamos a regra abaixo:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

Os saldos vencidos e a vencer relativos ao fornecimento faturado de energia elétrica estão distribuídos da seguinte forma:

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Contas a receber de clientes (Consolidado)--Continuação

Consolidado 30/06/2013				
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	97.309	114.282	226.671	438.262
Industrial	39.910	16.061	53.416	109.387
Comercial	63.060	31.483	63.805	158.348
Rural	7.042	7.602	29.167	43.811
Poder público	15.019	17.955	5.763	38.737
Iluminação pública	7.791	630	1468	9.889
Serviço público	7.576	15.379	7.841	30.796
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	237.707	203.392	388.131	829.230

31/12/2012				
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	128.770	148.844	201.249	478.863
Industrial	51.855	21.543	48.441	121.839
Comercial	80.065	44.193	59.173	183.431
Rural	8.496	9.774	25.651	43.921
Poder público	15.703	29.460	9.388	54.551
Iluminação pública	10.437	3.098	999	14.534
Serviço público	9.356	12.419	6.043	27.818
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	304.682	269.331	350.944	924.957

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
 Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
 (Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Recuperação de custos de energia e encargos - CDE

A conta de Recuperação de custo de energia e encargos foi criada com a finalidade de demonstrar o valor que será repassado pela Eletrobrás às controladas CEMAR e CELPA, em decorrência dos termos do decreto 7.945 de 07 de março de 2013, que promoveu algumas alterações sobre a contratação de energia e os objetivos do encargo setorial Contam de Desenvolvimento Energético – CDE, visando cobrir os custos gerados devido à escassez de chuvas e consequente acionamento das termelétricas. Além disso, visa retirar do consumidor o ônus de reconstituir o caixa da distribuidora em período tarifário subsequente e ao mesmo tempo impedir o prejuízo das concessionárias. Em 30 de junho de 2013, o saldo registrado a receber é de R\$13.112. A seguir apresentamos a movimentação do saldo:

Saldo em 31 de dezembro de 2012	-
Valores homologados	191.103
Valores já recebidos	(183.158)
Previsão do aporte CDE ref. mai/13 (*)	1.710
Previsão do aporte CDE ref. jun/13 (*)	3.457
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>13.112</u>

(*) Valores previstos em função da suspensão das liquidações financeiras referentes aos meses de maio e junho, e que só foram concluídas em julho de 2013 (Vide nota 40).

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

9.1 Impostos e contribuições a recuperar

Circulante	Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
PIS/COFINS	578	5.107
ICMS (a)	67.038	67.274
PAEX a recuperar (b)	24.334	-
Encargos sociais e outros	3.496	5.889
Outros	1.481	681
Total	96.927	78.951
Não circulante		
ICMS (c)	63.658	82.621
COFINS	171	17.103
FINSOCIAL	4.585	-
Outros	582	5.167
Total	68.996	104.891

- (a) As controladas CEMAR e CELPA possuem créditos de ICMS baseados na Lei Complementar nº 102, de 11 de julho de 2000, segundo a qual vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens classificados no ativo intangível em atendimento ao ICPC 01 – Contratos de concessão.
- (b) Valor originário de débitos consolidados em Duplicidade, requerido através revisão do PAEX, Processo Administrativo nº 10280.0005233/2007-38 pendente de decisão administrativa. A liquidação do referido Parcelamento ocorrerá em Setembro de 2013.
- (c) A controlada CELPA possui crédito tributário originário do pedido de revisão do REFIS referente a depósitos judiciais relativos ao período de setembro/1998 a janeiro/1999, não convertidos em renda na consolidação do REFIS liquidado em setembro/2006. Compensado com débitos correntes de PIS e COFINS na forma do Parecer da RFB 0201/2013.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Impostos a recuperar--Continuação

9.2 Impostos sobre o lucro

Circulante	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
IRRF s/ aplicação financeira	4.223	-	6.189	6.400
Antecipação de IRPJ / CSLL	362	-	3.578	1.063
IRPJ/CSLL a Restituir	1.269	3.129	12.874	14.035
IRRF	859	201	7.232	5.416
	6.713	3.330	29.873	26.914
Não Circulante				
IRPJ e CSLL restituir (a)	6.490	6.490	50.293	50.113
IR s/ aplicação financeira	2.284	2.284	2.284	2.284
	8.774	8.774	52.577	52.397

- (a) A controlada CELPA possui saldos negativos de imposto de renda e contribuição social apurados no Ano Calendário de 2011 e Anos-Calendários anteriores, decorrentes de estimativas pagas à maior e parceladas, que serão utilizados para compensação de tributos administrados pela Receita Federal do Brasil - RFB e à medida que forem sendo pagas as prestações do parcelamento da Lei nº 11.941/2009, e desde que o montante já pago exceda o valor do imposto ou da contribuição, determinados com base no resultado apurado nos respectivos períodos.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Impostos de renda e contribuição social diferidos

As controladas reconheceram imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias e imposto de renda sobre prejuízos fiscais considerando as suas projeções de lucro tributável.

Os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais não possuem prazo de prescrição e os seus efeitos financeiros ocorrerão no momento da sua realização. O imposto de renda é calculado à alíquota de 25%, considerando o adicional de 10% e a contribuição social foi constituída à alíquota de 9%.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante, considerando a expectativa de sua realização, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis.

a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
IRPJ prejuízos fiscais (*)	-	-	171.496	171.496
IRPJ e CSLL diferenças temporárias	(50)	(50)	(16.879)	(24.614)
IRPJ e CSLL sobre reserva de reavaliação	-	-	(136.728)	(145.232)
IRPJ e CSLL CELPA	-	-	-	-
Aquisição CELPA	-	-	(6.739)	(6.838)
TOTAL	(50)	(50)	11.150	(5.188)
Ativo não circulante	-	-	19.114	11.214
Passivo não circulante	(50)	(50)	(7.964)	(16.402)

(*) Os créditos de prejuízos fiscais são provenientes da controlada CEMAR.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
 Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
 (Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Impostos de renda e contribuição social diferidos--Continuação

A composição do IRPJ e CSLL sobre diferenças temporárias é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Contingências	-	-	75.499	81.899
PCLD	-	-	134.481	119.548
Tributos com exigibilidade suspensa	-	-	51.566	51.531
Ativos/passivos regulatórios	-	-	25.574	18.273
Ajustes RTT (Lei 11.638/2008)	-	-	(86.325)	(66.148)
Depreciação acelerada	-	-	(236.802)	(236.558)
Provisão de plano de pensão	-	-	6.739	6.148
Outras despesas não dedutíveis	(50)	(50)	12.389	693
Total	(50)	(50)	(16.879)	(24.614)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Impostos de renda e contribuição social diferidos--Continuação

Abaixo segue a movimentação dos impostos diferidos no período

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Ativo não circulante		
IRPJ e CSLL diferidos em 31/12/2012	-	11.214
Adições temporárias controlada CEMAR	-	159.593
Exclusões temporárias controlada CEMAR	-	(151.693)
IRPJ e CSLL diferido em 30/06/2013	-	19.114

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Passivo não circulante		
IRPJ e CSLL diferidos em 31/12/2012	(50)	(16.402)
Adições temporárias controlada CELPA	-	253.925
Exclusões temporárias controlada CELPA	-	(230.245)
Utilização da reserva de reavaliação	-	(8.504)
IRPJ e CSLL CELPA Aquisição CELPA	-	(6.738)
IRPJ e CSLL diferidos em 30/06/2013	(50)	(7.964)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Impostos de renda e contribuição social diferidos--Continuação

b. Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade, a Administração da controlada estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2020, conforme demonstrado abaixo:

Expectativa de Realização	2013	2014	2015	2016	2017 a 2020	Total
Impostos Diferidos	13.884	18.827	18.992	25.245	80.911	157.859

No período findo em 30 de junho de 2013, a controlada CEMAR não realizou imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais, pois tem optado pela realização dos benefícios de depreciação acelerada até 2018, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2021.

O estudo técnico de viabilidade, que inclui a recuperação dos impostos diferidos, é revisado anualmente, foi elaborado pela Controlada CEMAR, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração daquela controlada em 30 de abril de 2013.

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais sobre o resultado da controladora e do consolidado, da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre o Lucro (CSLL) debitada em resultado, nos períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012 é demonstrada como segue:

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Impostos de renda e contribuição social diferidos--Continuação**c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social--Continuação**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e CS (LAIR)	(68.922)	92.316	(95.683)	185.532
Alíquota combinada de imposto de renda e CS	0%	34%	34%	34%
IR e CS às alíquotas pela legislação vigente	-	31.387	(32.532)	63.081
Adições:				
Provisão para contingências	-	-	154.294	17.566
Provisão para crédito de liquidação	-	-	186.651	20.813
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência Energética	-	-	2.328	2.968
Ativos e passivos regulatórios	-	-	39.191	-
Ajustes RTT	-	989	6.999	989
Provisão fundo de pensão	-	-	19.732	-
Tributos com exigibilidade suspensa (depósitos judiciais)	-	-	2.294	48.906
Outras despesas não dedutíveis	-	253	2.436	48.329
	-	1.242	413.925	139.571
Exclusões:				
Reversões de provisões, reposicionamento tarifário diferido e ativo regulatório	-	-	(228.086)	(134.040)
Reversões de provisão de crédito para liquidação duvidosa	-	-	(20.616)	-
Depreciação Acelerada	-	-	(716)	(27.759)
Reversões de contingências	-	-	(73.523)	-
Ajuste RTT	-	-	(7.070)	-
Efeito de IR/CSLL s/ Equivalência Patrimonial	(26.247)	(34.773)	(3.038)	-
Outras	-	2.144	(312)	(258)
	(26.247)	(32.629)	(333.361)	(162.057)
IRPJ e CSLL	-	-	48.032	40.595
Incentivo PAT	-	-	-584	-526
Imposto de renda e CS no resultado	-	-	47.448	40.069
Alíquota efetiva com Ativo Fiscal Diferido	0,00%	0,00%	-49,59%	21,60%
Ativo Fiscal Diferido	-	-	(16.357)	23.733
(+) IRPJ Subvenção Governamental	-	-	(31.467)	(21.547)
Total	-	-	(376)	42.255

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Impostos de renda e contribuição social diferidos--Continuação

(a) Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016. Em 28 de março de 2012 foi emitido novo Laudo Constitutivo nº 0037/2012, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2012 até o ano de 2021.

A CVM através da deliberação nº 555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita, reduzindo a linha correspondente do imposto.

11 Aquisição de consumo de combustível

A controlada CELPA detém em 30 de junho de 2013 crédito junto à CCC (Conta de consumo de combustível) no montante de R\$143.091 (R\$153.394 em 31 de dezembro de 2012).

A Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) foi criada pelo Decreto nº 73.102, de 07 de novembro de 1973, com a finalidade aglutinar o rateio dos custos relacionados ao consumo de combustíveis para a geração de energia termoelétrica nos sistemas isolados, especialmente na Região Norte do país o objetivo da Lei nº 12.111, de 9 de dezembro de 2009, é reembolsar os custos de geração de energia elétrica nos Sistemas Isolados, incluindo os custos relativos à contratação de energia e de potência associada à geração própria para atendimento ao serviço público de distribuição de energia elétrica, aos encargos do setor elétrico e impostos e, ainda, aos investimentos realizados, que deverá ocorrer através da Conta de Consumo de Combustíveis Fosseis - CCC.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos no trimestre findo em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, assim como as transações que influenciaram o resultado dos períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Controladora com suas controladas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (presidente e diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 –Divulgações sobre Partes Relacionadas.

Controladora

Empresas	Ref.	Natureza da operação	30/06/2013			31/12/2012		
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
FASCEMAR		Previdência Privada	-	-	4	-	-	6
CEMAR	(c)	Contrato de compartilhamento	-	164	-	-	134	-
		Dividendos	49.815	-	-	49.721	-	-
GERAMAR		Dividendos	1.040	-	-	4.053	-	-
CELPA	(e)	Contrato de mútuo	402.799	-	-	303.228	-	-
		Operações swap	-	-	-	248	-	248
EQUATORIAL SOLUÇÕES		Dividendos	590	-	-	1.210	-	-

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Partes relacionadas--Continuação

Consolidado

Empresas	Ref.	Natureza da operação	30/06/2013			31/12/2012		
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
ELETROBRÁS	(a)	Empréstimos	-	483.917	14.311	-	545.093	39.942
		Dividendos	-	25.476	-	-	25.476	-
FASCEMAR	(b)	Contrato de Dívida	-	13.588	994	-	16.338	2.191
		Contrato de Compartilhamento	16	-	-	5	-	-
		Previdência Privada	-	-	1.189	-	-	2.261
GERAMAR	(d)	Compra de energia elétrica	-	125.663	3.321	-	430	1.537
		Dividendos	1.040	-	-	4.053	-	-
EQUATORIAL SOLUÇÕES	(f)	Contrato de compartilhamento	315	764	-	-	196	-
		Dividendos	-	-	-	690	-	-

(a) Eletrobrás – Companhia de capital aberto que tem como objeto social realizar estudos, projetos, construção e operação de usinas geradoras, de linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica. A Eletrobrás é acionista da controlada CEMAR. Os valores com a ELETROBRAS são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos com a controlada CEMAR. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRAS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil, nota 20.

(b) FASCEMAR – Fundação de Previdência Complementar que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária. Os valores são provenientes das contribuições da patrocinadora controlada CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar.

(c) Companhia Energética do Maranhão - CEMAR (“Companhia”), empresa de economia privada de capital aberto, é a concessionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica. Os valores entre a controlada CEMAR e a Companhia são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a receber.

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Partes relacionadas--Continuação

- (d) GERAMAR – Sociedade responsável pela implantação e operação das usinas termoeletricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão. Os valores com Geradora de Energia do Norte S.A. (“GERAMAR”) são provenientes do contrato de compra de energia elétrica CCEAR Nº 5555/2007 - 29413N - 29414N com vigência até 2024 com a controlada CEMAR, que é pactuado em condições normais de mercado.
- (e) Centrais Elétricas do Para – CELPA, Sociedade por ações de capital aberto, brasileira, com sede na cidade de Belém, no Estado do Pará, que atua na distribuição e geração de energia elétrica na área de sua concessão legal que abrange todo o Estado do Pará com 1.248 mil km², atendendo 1,9 milhão de consumidores em 143 municípios. O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 182/1998, celebrado entre a ANEEL e a CELPA em 28/7/1998, possui vigência de 30 anos, podendo ser renovado por igual período. Os valores com a CELPA são provenientes da aquisição direta ou indireta e negociação dos créditos constantes na recuperação judicial desta controlada, devidos aos seguintes credores: BNDES, Banco Bradesco, Banco Itaú BBA / Unibanco, BIC Banco, Banco Merrill Lynch e Banco Société Générale. O saldo será amortizado em 10 parcelas anuais, fixas e iguais, vencendo-se a primeira parcela no último dia de 30 de setembro de 2034, a última parcela no último dia de 30 de setembro de 2043.
- (f) Equatorial Soluções – Sociedade anônima de capital fechado que tem como atividade principal a prestação de serviços em negócios de energia elétrica, telecomunicações e transmissão de dados. Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas com a controlada CEMAR, com prazo de duração indeterminado.

Remuneração dos Administradores

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria da Companhia foi fixada em R\$11.500, conforme Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de abril de 2013.

Proporção de cada elemento na remuneração total, referente ao período findo em 30 de junho de 2013:

Conselho de Administração

Remuneração fixa:	100%
Remuneração variável:	0%

Diretoria

Remuneração fixa:	14%
Remuneração variável:	86%

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Partes relacionadas--Continuação

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria paga pela Companhia no trimestre:

2013	Consolidado		
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Números de membros	25	23	48
Remuneração fixa anual	1.340	3.986	5.326
Salário ou Pró-labore	1.340	3.799	5.139
Benefícios diretos e indiretos	-	187	187
Remuneração variável	-	10.439	10.439
Bônus	-	10.439	10.439
Participação nos resultados	-	-	-
Remuneração por participação em reuniões	-	-	-
Comissões	-	-	-
Benefícios pós-emprego	-	-	-
Remuneração baseada em ações	-	-	-
Valor total da remuneração por órgão	1.340	14.425	15.765

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Partes relacionadas--Continuação**Garantias**

A Companhia presta garantia como avalista ou fiadora das controladas CEMAR e CELPA, sem ônus, nos contratos de financiamentos abaixo listados:

CEMAR:

INSTITUIÇÃO	VALOR DO FINANCIAMENTO	% DO AVAL	INÍCIO	TÉRMINO	VALOR LIBERADO	30/06/13
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/03/10	15/10/19	776	616
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/08/10	15/04/20	17.262	14.886
Banco do Brasil - CCB Nº 21/00003-4	90.000	100	27/04/13	27/04/15	90.000	90.464
Banco do Brasil - CCB Nº 20/02000-7	150.000	100	28/06/13	28/06/15	150.000	149.177
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (10/473589-0)	79.663	100	11/03/08	15/07/13	79.751	1.681
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (10.2.1736.1)	100.000	100	22/12/10	15/12/13	100.000	27.806
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (11.2.0841.1)	193.023	100	11/11/11	15/11/21	175.237	140.465
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (12.2.1211.1)	516.488	100	13/12/12	15/12/22	179.597	178.200
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/05	28/02/17	136.076	51.678
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/09	05/02/21	144.939	138.662
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	2.637	100	13/06/06	30/06/13	2.637	0
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	11.519	100	07/11/11	15/03/20	7.956	7.969
International Finance Corporation – IFC *	135.056	50	01/02/08	15/01/16	135.056	63.884
Ministério da Fazenda - PGNF (Termo de Parcelamento de Débitos - 19/12/2012)	131.900	100	19/11/12	19/10/17	131.900	118.332
Banco Itaú BBA (Capital de Giro CCB 101112110006100)	50.000	100	21/11/12	25/11/13	50.000	50.486
Banco BTG (1ª Emissão de Notas Promissórias Comerciais)	150.000	100	29/11/12	24/11/13	150.000	157.563
Banco Itaú BBA (1ª Emissão de Notas Promissórias Comerciais)	100.000	100	29/11/12	24/11/13	100.000	105.042
Banco Itaú BBA (Capital de Giro CCB 101112110006100)	50.000	100	11/06/13	25/11/13	50.000	50.226
Total	2.066.888				1.701.187	1.347.137

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Partes relacionadas--Continuação

Garantias -- Continuação

CELPA:

INSTITUIÇÃO	VALOR DO CONTRATO	% DO AVAL	INÍCIO	TÉRMINO	VALOR LIBERADO	30/6/2013	30/12/2012
Ministério da Fazenda - PGNF (Termo de Parcelamento de Débitos - 19/12/2012)	131.900	100	19/11/2012	19/10/2017	131.900	118.332	130.256
Banco Itaú BBA (Capital de Giro CCB 101112110006100)	50.000	100	21/11/2012	25/11/2013	50.000	50.486	50.435
Banco BTG (1ª Emissão de Notas Promissórias Comerciais)	150.000	100	29/11/2012	24/11/2013	150.000	157.563	151.062
Banco Itaú BBA (1ª Emissão de Notas Promissórias Comerciais)	100.000	100	29/11/2012	24/11/2013	100.000	105.042	100.708
Banco Itaú BBA (Capital de Giro CCB 101112110006100)	50.000	100	11/06/2013	25/11/2013	50.000	50.226	-
Total	481.900				481.900	481.649	432.461

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Sub-rogação CCC

Em conformidade com as disposições da Resolução ANEEL nº 784, de 24/12/2002, e Resolução Autorizativa - ANEEL nº 1.999, de 7/7/2009, alterada pela Resolução Autorizativa - ANEEL nº 3.405 de 27/03/2012 a Companhia foi enquadrada na sub-rogação dos benefícios do rateio da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis - CCC, referente a implantação do projeto elétrico de interligação da Ilha do Marajó ao Sistema Interligado Nacional – SIN, proporcionando a redução do dispêndio da CCC, que contribui para a modicidade das tarifas aos consumidores finais.

O valor do investimento reconhecido e aprovado pela ANEEL para a sub-rogação é de R\$ 465.197, correspondente a 100% do montante aprovado.

O benefício foi dividido em 2 fases distintas. Na 1ª fase, a Companhia tem um valor aprovado de sub-rogação de R\$ 184.660 e, na 2ª fase, um valor aprovado de R\$ 280.537.

O Despacho ANEEL nº 4.722, de 18/12/2009, para aplicação nas publicações do exercício de 2009 trata nos itens 53 e 54, a respeito da contabilização do subsídio recebido pela concessionária oriundo do fundo da CCC em virtude de obras que visam à desativação de usinas térmicas e consequente redução de óleo diesel no processo de geração de energia em nosso país.

O mencionado despacho determina que todos os valores já recebidos ou aprovados sejam registrados no grupo de contas “223 - Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica”. Dentro desse grupo é feita a segregação dos valores já efetivamente recebidos e dos valores pendentes de recebimento que já foram aprovados pelo órgão regulador.

Do valor sub-rogado, foram aplicados até 30 de junho de 2013, relativos a 1ª fase, o valor de R\$ 216.520 (R\$ 211.699 em 31 de dezembro de 2012), sendo que a 2ª fase foi iniciada em maio de 2013, cujos valores aplicados ainda não foram transferidos para as obras.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

14 Outros créditos

Os valores de outros créditos são provenientes da aquisição direta ou indireta e negociação dos créditos constantes na recuperação judicial da controlada CELPA, devidos aos seguintes credores: BNDES, Banco Bradesco, Banco Itaú BBA / Unibanco, BIC Banco, Banco Merrill Lynch e Banco Société Générale. O saldo será amortizado em 10 parcelas anuais, fixas e iguais, vencendo-se a primeira parcela no último dia de 30 de setembro de 2034, a última parcela no último dia de 30 de setembro de 2043.

No trimestre findo em 30 de junho de 2013, este contas a receber totaliza R\$ 402.799 (R\$ 303.220 em 31 de dezembro de 2012) e está registrado no ativo não circulante.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Circulante				
Valores a recuperar de empregados	-	-	2.630	1.850
Adiantamento a fornecedores (a)	-	-	45.000	20.950
Aliena��o de bens e direitos	-	-	2.248	2.018
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	148
Créditos em conta de energia elétrica	-	-	4.708	5.879
Despesas pagas antecipadamente	-	-	10.275	2.369
Outros créditos a receber	21	604	3.456	7.099
Total	21	604	68.324	40.313
	-	-	-	-

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Não Circulante				
Títulos e valores mobiliários	-	-	1.226	1.226
Valores a liberar	-	-	35.025	35.025
Cau��o em garantia	-	-	35.358	6.117
Cessão de crédito - Celpa	402.799	303.220	-	-
Outros créditos a receber	-	-	3.067	3.444
Total	402.799	303.220	74.676	45.812

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Investimentos

As principais informações sobre os investimentos nas controladas e controladas em conjunto seguem abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Avaliados por equivalência patrimonial:				
CEMAR	1.071.645	1.010.272	-	-
CELPA	(20.296)	223.135	-	-
Geradora de Energia do Norte	58.437	57.147	58.437	57.147
Equatorial Soluções	14.120	8.625	-	-
Subtotal	1.123.906	1.299.179	58.437	57.147
Vila Velha	2.000	2.000	2.000	2.000
Outros investimentos	-	-	7.996	7.737
Total	1.125.906	1.301.179	68.433	66.884

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Investimentos--Continuação

a. Informações sobre as companhias Controladas

	CEMAR	CELPA	Equatorial Soluções
Saldos em 30 de junho de 2013			
Participação no capital (%)	65,11%	96,18%	100,00%
Capital social	618.550	924.524	6.898
Patrimônio líquido	1.324.146	(21.068)	21.059
Resultado do exercício	97.951	(217. 603)	2.995
Saldos em 31 de dezembro 2012			
Participação no capital (%)	65,11%	61,36%	100,00%
Capital social	618.550	518.932	4.398
Patrimônio líquido	1.226.364	142.442	12.941
Resultado do exercício	384.947	(159.229)	3.382

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Investimentos--Continuação**b. Informações sobre a companhia Controlada em conjunto Geradora de Energia do Norte**

	30/06/2013	31/12/2012
Participação no capital (%)	25,00%	25,00%
Capital social	139.040	139.040
Patrimônio líquido	189.762	184.605
Resultado do exercício	35.736	72.332
Ativo circulante	175.933	254.577
Ativo não circulante	548.512	557.189
Passivo circulante	164.147	249.996
Passivo não circulante	370.729	377.165
Receita operacional líquida	462.302	410.748
Custo dos serviços	(399.848)	(262.526)
Despesas operacionais	(7.637)	(33.524)
Resultado financeiro líquido	(12.303)	(29.129)
Lucro antes dos impostos sobre os lucros	42.514	85.569
Imposto de renda e contribuição social	(6.428)	(13.237)

c. Movimentação dos investimentos em controladas e controlada em conjunto:

	CEMAR	CELPA	GERAMAR	Equatorial Soluções	Vila Velha	Total
Saldo em 31 de dezembro 2012	1.010.272	223.135	57.147	8.625	2.000	1.301.179
Aporte de Capital	-	44.000	-	2.500	-	46.500
Dividendos adicionais	15	-	(7.644)	-	-	(7.629)
Dividendos mínimos	(111)	-	-	-	-	(111)
Resultado da equivalência patrimonial	63.775	(153.903)	8.934	2.995	-	(78.199)
Investimento Vila Velha	-	-	-	-	-	-
Amortização do direito de concessão	(2.306)	-	-	-	-	(2.306)
Perda no Investimento (2)	-	(133.506)	-	-	-	(133.506)
Outros resultados abrangentes	-	(22)	-	-	-	(22)
Saldo em 30 de junho 2013	1.071.645	(20.296)	58.437	14.120	2.000	1.125.906

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Investimentos--Continuação

	CEMAR	Geramar	Equatorial Soluções	Vila Velha	Total
Saldo em 31 de dezembro 2011	845.355	55.113	6.045	-	906.513
Dividendos adicionais	(30.462)	(6.129)	-	-	(36.591)
Dividendos mínimos	-	-	-	-	-
Resultado da equivalência patrimonial	94.439	7.015	822	-	102.276
Investimento Vilha Velha	-	-	-	2.000	2.000
Amortização do Ágio	(2.908)	-	-	-	(2.908)
Saldo em 30 de junho 2012	906.424	55.999	6.867	2.000	971.290

(1) Originam-se nas aquisições da CEMAR em 30 de junho de 2000. Corresponde ao benefício futuro adquirido com o direito de exploração da concessão, com vida útil definida. Sua amortização é efetuada com base na curva do lucro líquido projetado da concessionária para o prazo remanescente da concessão. A amortização no período findo em 30 de junho de 2013 foi de R\$2.306.

(2) A perda no investimento é decorrente do aumento na participação da companhia na controlada CELPA, que em 30 de abril de 2013 passou a ter 96,18%. Esse aumento é proveniente do aporte de capital que totalizou em R\$394.983, e foi superior ao que passou a representar a sua participação na controlada. Além disso, a controlada CELPA vem registrando prejuízos, o que vem afetando negativamente o seu patrimônio líquido, acarretando uma perda por esse aumento na participação.

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Ativo financeiro da concessão (Consolidado)

Refere-se à parcela dos investimentos realizados pelas controladas CEMAR e CELPA e não amortizados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente decorrente da aplicação das Interpretações Técnicas ICPC 01 – (R1) Contrato de Concessão e ICPC 17 – Contrato de Concessão: Evidenciação e da Orientação Técnica OCPC 05 – Contrato de concessão. Essa parcela de infraestrutura classificada como ativo financeiro é remunerada por meio do denominado WACC regulatório, que consiste na remuneração do investimento e que é cobrada mensalmente na tarifa dos clientes.

As indenizações às controladas serão efetuadas com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

	30/06/2013			31/12/2012		
	Custo	(-) Obrigações vinculadas à Concessão (c)	Valor líquido	Custo	(-) Obrigações vinculadas à Concessão (c)	Valor líquido
Em serviço	1.633.815	(401.303)	1.232.512	1.418.873	(365.928)	1.052.945

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável (Concessão) está assim apresentada:

	Aquisição					30/06/2013
	31/12/2012	CELPA	VNR (a)	Capitalização	Baixas	
Ativo financeiro	1.418.873	-	24.243	200.295	(9.596)	1.633.815
Obrigações especiais (c)	(365.928)	-	(6.056)	(30.934)	1.615	(401.303)
Ativo financeiro	1.052.945	-	18.187	169.361	(7.981)	1.232.512

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Ativo financeiro da concessão (Consolidado)--Continuação

	31/12/2011	Reclassificação (a)	Baixas	Capitalização	30/06/2012
Ativo financeiro	220.994	216.543	-	57.922	495.459
	(141.780)			(15.369)	(157.149)
Obrigações especiais (c)		-	-		
	79.214	216.543	-	42.553	338.310
Ativo financeiro					

A concessão das controladas CEMAR e CELPA não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao poder concedente.

(a) Lei 12.783/2013

Em 11 de setembro de 2012, foi publicada a Medida Provisória 579, que dispõe sobre a prorrogação e licitação das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais, sobre a modicidade tarifária, e dá outras providências. Tal medida provisória foi convertida em 11 de janeiro de 2013 na Lei 12.783. De acordo com este normativo legal, o cálculo do valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou não depreciados, para fins de indenização, deve utilizar como base a metodologia de valor novo de reposição, conforme critérios estabelecidos em regulamento do poder concedente. O valor apurado no período findo em 30 de junho de 2013, de acordo com essa metodologia resultou no montante de R\$18.187, registrado no resultado financeiro.

Adicionalmente a Lei extingue a arrecadação da CCC (a Conta de consumo de combustíveis) e RGR (Reserva global de reversão), além de reduzir a arrecadação de CDE (Conta de desenvolvimento energético) em 75%. No intuito de contemplar estas reduções nas tarifas de todas as concessionárias, a ANEEL realizou revisões tarifárias extraordinárias em 24 de janeiro de 2013.

A antecipação das prorrogações das concessões afetadas pela Lei 12.783/13 e a redução dos encargos setoriais não causará impactos diretos no resultado ou contrato de concessão da CEMAR e CELPA, uma vez que estes tem vigência até 2030 e 2028, respectivamente.

16 Ativo financeiro da concessão (Consolidado)--Continuação

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

(b) Resolução Normativa ANEEL Nº 474/2012

A Resolução Normativa da ANEEL Nº 474 de 07 de fevereiro de 2012 estabeleceu novas taxas de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2012, determinando alteração na vida útil-econômica dos bens integrantes da infraestrutura de distribuição.

Anteriormente à edição da Resolução ANEEL Nº 474, a vida útil média do conjunto de ativos da Companhia era em torno de 22 anos, variando entre 21 e 24 anos. Com a implementação desta resolução, a vida útil desses ativos passou a se situar entre 25 e 28 anos, com média de 26 anos, o que corresponde ao acréscimo de 4 anos em relação à vida útil econômica média anterior.

Considerando esse aumento da vida útil, houve uma diminuição da amortização e o consequente aumento da parcela residual da infraestrutura que a Companhia espera receber como indenização ao final do período da Concessão. Como consequência, houve uma redistribuição da infraestrutura que é classificada no ativo intangível e no ativo financeiro, em decorrência da adoção do IFRIC 12/OCPC 5 – Contratos de Concessão.

A Companhia realizou os cálculos para determinar a nova estimativa de valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da Concessão e do montante atribuível ao ativo intangível. Considerando os aspectos econômicos, regulatórios e o melhor entendimento técnico-contábil, essa remensuração da infraestrutura resultou na reclassificação de R\$216.543 da conta de ativo intangível para o ativo financeiro, sem alterar os demais procedimentos contábeis decorrentes da adoção do IFRIC 12/OCPC 5 – Contratos de Concessão.

(c) Obrigações vinculadas às concessões

Representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

17 Intangível (Consolidado)

O intangível está constituído da seguinte forma:

		30/06/2013			
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	3,54%	6.916.494	(2.620.533)	(1.785.277)	2.510.684
Em curso		1.322.205	-	(369.600)	952.605
Contrato de concessão (a)		616.615	(97.330)	-	519.285
Total		8.855.314	(2.717.863)	(2.154.877)	3.982.574

		31/12/2012			
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	4,70%	6.653.841	(2.497.789)	(1.787.745)	2.368.307
Em curso		1.554.662	-	(313.282)	1.241.380
Contrato de concessão (a)		616.615	(83.623)	-	532.992
Total		8.825.118	(2.581.412)	(2.101.027)	4.142.679

- (a) Originam-se nas aquisições da CEMAR em 30 de junho de 2000 e da CELPA em 25 de setembro de 2012. Corresponde ao benefício futuro adquirido com o direito de exploração da concessão, com vida útil definida. Sua amortização é efetuada com base na curva do lucro líquido projetado da concessionária para o prazo remanescente da concessão.

O valor dos juros capitalizados no trimestre findo em 30 de junho de 2013 é de R\$1.106 (R\$1.176 em 30 de junho de 2012).

O ativo intangível é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão das controladas CEMAR e CELPA amortizáveis até agosto de 2030 e julho de 2028, respectivamente, conforme ICPC01.

17 Intangível (Consolidado) -- Continuação

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, a infraestrutura utilizada na distribuição de energia elétrica é vinculada a esses serviços, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 03 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação da infraestrutura inservível à concessão, quando destinada à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na própria concessão.

a. Mutação do intangível

	31/12/2012		Baixas	Capitalização (ii)	30/06/2013
		Adições			
Em Serviço	6.653.841	19	(91.838)	354.472	6.916.494
(-) Amortização	(2.497.789)	(161.430)	38.686	-	(2.620.533)
Total em serviço	4.156.052	(161.411)	(53.152)	354.472	4.295.961
Em curso	1.554.662	322.310	-	(554.767)	1.322.205
Total	5.710.714	160.899	(53.152)	(200.295)	5.618.166
Obrigações especiais (i)	(2.420.212)	(146.898)	7.343	30.934	(2.528.833)
(-) Amortização	319.185	54.771	-	-	373.956
Total em obrigações especiais	(2.101.027)	(92.127)	7.343	30.934	(2.154.877)
Direito de concessão	616.615	-	-	-	616.615
(-) Amortização	(83.623)	(13.707)	-	-	(97.330)
Total em direito de concessão	532.992	(13.707)	-	-	519.285
	4.142.679	55.065	(45.809)	(169.361)	3.982.574

17 Intangível (Consolidado) -- Continuação

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	31/12/2011	Reclassificação	Adições	Baixas	Capitalização (ii)	30/06/2012
Em Serviço			68			
	3.141.801	(216.543)		(7.920)	95.005	3.012.411
(-) Amortização	(992.413)	-	(65.810)	6.061	-	(1.052.162)
Total em serviço	2.149.388	(216.543)	(65.742)	(1.859)	95.005	1.960.249
Em curso	325.489	-	289.374	-	(152.927)	461.936
Total	2.474.877	(216.543)	223.632	(1.859)	(57.922)	2.422.185
Obrigações especiais (i)	(1.008.318)	(24.162)	(49.182)	-	11.138	(1.070.524)
(-) Amortização	91.698	-	27.245	-	-	118.943
Total em obrigações especiais	(916.620)	(24.162)	(21.937)	-	11.138	(951.581)
Direito de concessão	294.615	-	-	-	-	294.615
(-) Amortização	(74.176)	-	(2.909)	-	-	(77.085)
Total em direito de concessão	220.439	-	(2.909)	-	-	217.530
	1.778.696	(240.705)	198.786	(1.859)	(46.784)	1.688.134

- i. Obrigações Especiais representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.
- ii. Capitalizações correspondem as transferências do intangível em curso para o intangível em serviço e ativo financeiro em serviço da concessão.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18 Imobilizado

Os ativos são essencialmente relacionados à Equatorial Energia e Equatorial Soluções.
A composição dos saldos do imobilizado da Companhia está demonstrada a seguir:

		Controladora			
		30/06/2013		31/12/2012	
	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edificações	3%	62	-	62	62
Móveis e utensílios	10%	125	-	125	125
Máquinas e equipamentos	3%	99	-	99	99
Equipamentos de informática	20%	12	-	12	12
		298	-	298	298

		Consolidado			
		30/06/2013		31/12/2012	
	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edificações	3%	62	-	62	62
Móveis e utensílios	10%	323	(36)	287	550
Máquinas e equipamentos	3%	522	(103)	419	362
Equipamentos de informática	20%	298	(56)	242	78
Imobilizado em andamento	-	1.637	-	1.637	1.607
		2.842	(195)	2.647	2.659

Provisão para redução ao valor recuperável de ativos

Durante o período findo em 30 de junho de 2013, a Companhia e suas controladas não identificaram a existência de indicadores de ativos que poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19 Fornecedores

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Suprimento e encargos de conexão (a)	-	-	375.596	277.169
Encargos de uso da rede elétrica (b)	-	-	14.996	40.830
Aquisição de combustível	-	-	58.500	68.803
Materiais e serviços	-	-	199.860	249.581
Energia Livre	-	-	9.572	9.567
Outros	710	1.764	18.903	17.082
Total	710	1.764	677.427	663.032

a. Encargo de uso da rede elétrica

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema - ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, devido à interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

b. Energia Livre - Ressarcimento às Geradoras

A ANEEL aprovou em reunião de Diretoria, de 15 de dezembro de 2009, a metodologia e os procedimentos para o cálculo dos saldos da Energia Livre e da Perda de Receita de geradores e distribuidores após o encerramento da cobrança da Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE) nas tarifas de fornecimento. Entretanto, a Resolução nº 387, de 15 de dezembro de 2009, publicada em 12 de janeiro de 2010, concluiu o processo de cálculo dos saldos finais de Perda de Receita e de Energia Livre e definiu os valores de ressarcimento entre os agentes, calculados pelas empresas, que serão validados pela Agência.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

20 Recuperação judicial

A CELPA ajuizou, em 28/2/2012, pedido de Recuperação Judicial, nos termos da Lei nº 11.101/2005 (Lei de Recuperação), que se encontra em trâmite na 13ª Vara Cível da Capital do Estado do Pará. A medida visou também, a proteger o valor dos ativos da CELPA, atender de forma organizada e racional aos interesses da coletividade de seus credores e, principalmente, manter a continuidade de suas atividades.

O Plano de Recuperação Judicial foi elaborado tendo por base as premissas de transferência para a Equatorial Energia S.A., destacando-se:

- 1- aporte mínimo de recursos novos no valor de R\$ 700.000.000,00 (setecentos milhões de reais);
- 2- a aprovação, pela ANEEL, do Plano de Transição;
- 3- a obtenção de parcelamentos para os tributos atualmente em atraso, bem como para os Encargos Sociais em prazo não inferior a 60 (sessenta) meses; e
- 4- a repactuação de seu endividamento.

Os credores foram segregados por tipo de crédito, sendo eles:

- 1- Clube de Paris;
- 2- Credores Financeiros em US\$;
- 3- Credores Operacionais;
- 4- Encargos Setoriais;
- 5- Entes Públicos;
- 6- Financeiros com Recebíveis Vinculados;
- 7- Financeiros sem Recebíveis Vinculados;
- 8- Com Garantia Real – Dívida em US\$;
- 9- Com Garantia Real - Dívida em R\$; e
- 10- Intragrupos. Os credores trabalhistas foram tratados de forma exclusiva no plano.

Todos os Créditos Sujeito ao Plano foram novados pelo Plano e serão pagos na forma por ele estabelecida. Mediante referida novação, todas as obrigações, covenants, índices financeiros, hipóteses de vencimento antecipado, bem como outras obrigações e garantias que sejam incompatíveis com as condições do Plano deixaram de ser aplicáveis, exceto em caso de acordos específicos entre o Credor em questão e a CELPA.

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

20 Recuperação judicial--Continuação

Para a elaboração do fluxo de pagamentos previsto no Plano, inclusive os valores e os prazos, foram levados em consideração (i) os valores dos Créditos constantes dos Anexos do Plano e (ii) a capacidade de geração de caixa da CELPA tendo em vista o aporte de recursos previsto no Plano. Dessa forma, a alteração, inclusão ou reclassificação de Créditos, ou qualquer outra discrepância entre os Anexos do Plano e o quadro-geral de credores homologado pelo Juiz da Recuperação, não poderá alterar o fluxo de pagamentos previstos no Plano e o valor total a ser distribuído entre os Credores, aplicando-se, nessas hipóteses, as seguintes previsões:

(a) Na hipótese de novos Créditos, não constantes dos Anexos do Plano, serem reconhecidos por decisão judicial ou acordo entre as partes, tais Créditos serão pagos na forma prevista no Plano, com os recursos originalmente destinados ao pagamento dos Credores Financeiros. Tais Créditos serão pagos a partir da data do seu reconhecimento e seus titulares não terão direito às distribuições que já tiverem sido realizadas em data anterior.

(b) Na hipótese de Créditos constantes dos Anexos do Plano terem seu valor majorado, seja por decisão judicial ou por acordo entre as partes, tais Créditos continuarão a ser pagos na forma prevista no Plano, alterando-se, porém, o percentual de pagamento dos Credores do mesmo grupo para comportar o pagamento do valor adicional. O valor adicional do Crédito majorado será pago a partir da data do seu reconhecimento e o seu titular não terá direito às distribuições que já tiverem sido realizadas em data anterior.

(c) Na hipótese da reclassificação de Créditos constantes dos Anexos do Plano, o valor integral necessário para o pagamento de tais Créditos, conforme forma de pagamento aplicável à classe para qual os Créditos tenham sido reclassificados, será realocado da classe original para a nova classe e fará parte do valor total a ser distribuído para a categoria de Credores em que tais Créditos vierem a se enquadrar. Os Credores da classe original continuarão a ser pagos na forma prevista no Plano, ajustando-se seus percentuais de pagamento para refletir o novo valor a ser distribuído e o valor dos Créditos remanescentes após a reclassificação do Crédito. O Credor cujo Crédito tenha sido reclassificado não fará jus às diferenças de pagamentos relativas às distribuições que já tiverem sido realizados em data anterior à sua reclassificação.

(d) Na hipótese de Créditos constantes dos Anexos do Plano serem reconhecidos como Créditos Não Sujeitos ao Plano, os valores de tais Créditos serão subtraídos dos valores a serem distribuídos entre os Credores da respectiva categoria e deixarão de ser considerados para quaisquer efeitos. Os Credores da categoria da qual os Créditos forem considerados como Créditos Não Sujeitos ao Plano continuarão a ser pagos na forma prevista no Plano, ajustando-se seus percentuais de pagamento para refletir o novo valor a ser distribuído e o valor dos Créditos remanescentes após a subtração do Crédito Não Sujeito ao Plano.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

20 Recuperação judicial--Continuação

De acordo com o plano os credores Trabalhistas serão pagos em uma única parcela, os credores Operacionais e os de Encargos Setoriais em até 60 parcelas, os demais credores tiveram uma repactuação de prazos significativamente mais extensa, o que permitirá à Cia. um folego financeiro para sua recuperação.

O processo de recuperação judicial será encerrado a qualquer tempo após a Homologação Judicial do Plano, a requerimento de CELPA, desde que 1- esse encerramento seja aprovado pela maioria simples dos Créditos presentes na Assembleia de Credores; ou 2- todas as obrigações do Plano que se vencerem até 2 (dois) anos após a Homologação do Plano sejam cumpridas.

Os saldos apresentados no balanço patrimonial consolidado, nestas informações financeiras intermediárias, são R\$ 9.072 como passivo circulante e R\$ 406.602 como passivo não circulante (R\$ 8.963 e R\$ 409.530 no passivo circulante e passivo não circulante em 31 de dezembro de 2012, respectivamente.).

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

		30/06/2013	
	Custo médio	Circulante	Não circulante
	da dívida (% a.a.)	Principal e encargos	Principal e encargos
MOEDAESTRANGEIRA			
Tesouro nacional	5,03	4.796	48.891
CRÉDITO RJ - BID	5,28	-	137.955
Subtotal		4.796	186.846
(-) Custo de Captação		(1.657)	(4.157)
(-) Ajuste a valor de mercado (a)		-	-
TOTAL MOEDA ESTRANGEIRA		3.139	182.689
MOEDANACIONAL			
Eletrobras	8,10	73.929	409.988
IFC	8,04	23.009	41.556
BNB	8,50	37.661	153.839
BNDES	7,53	56.678	293.278
FINEP	4,00	1.192	6.777
FINAME	5,22	3.414	14.596
GIRO ITAÚ	8,65	100.712	-
GIRO NPS BTG	8,95	157.563	-
GIRO NPS ITAÚ	8,95	105.042	-
CRÉDITOS RJ	6,05	-	884.791
LEASINGS	10,04	2.236	(68)
Banco do Brasil S.A	7,23	25	240.884
Subtotal		561.461	2.045.641
(-) Custo de Captação		(2.358)	(4.243)
TOTAL MOEDA NACIONAL		559.103	2.041.398
TOTAL GERAL		562.242	2.224.087

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Empréstimos e financiamentos (Consolidado) -- Continuação

	31/12/2012	
	Circulante	Não circulante
	Principal e encargos	Principal e encargos
MOEDA ESTRANGEIRA		
Tesouro nacional	2.747	46.198
CRÉDITO RJ - BID	91.923	555.788
Subtotal	94.670	601.986
(-) Custo de Captação (*)	(1.657)	(4.157)
(-) Caução	-	(29.543)
(-) Ajuste a Valor de Mercado (a)		(429.000)
TOTAL MOEDA ESTRANGEIRA	93.013	139.286
MOEDA NACIONAL		
Eletrobras	93.967	451.126
IFC	23.480	51.945
BNB	35.930	172.126
BNDES	92.309	276.613
FINEP	886	7.367
FINAME	3.865	16.159
Basa/FDA	-	-
GIRO ITAÚ	50.435	-
GIRO NPS BTG	151.062	-
GIRO NPS ITAÚ	100.708	-
CRÉDITOS RJ	-	863.411
LEASINGS	4.700	149
Banco do Brasil S.A	46	4
Subtotal	557.388	1.838.900
(-) Custo de Captação (*)	(1.723)	(4.001)
TOTAL MOEDA NACIONAL	555.665	1.834.899
TOTAL GERAL	648.678	1.974.185

(a) Na data de aquisição, a controlada CELPA possuía um passivo no montante de R\$ 520.267 registrado na conta de empréstimos e financiamentos que foi renegociado no contexto de recuperação judicial. O valor de mercado deste saldo representa R\$91.267.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

- (*) Em atendimento a Deliberação nº 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, A Companhia apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos a partir de 2008, no resultado em função de influência do prazo, com base no método do custo amortizado.

Em 30 de junho de 2013 a Companhia registrou o montante de R\$2.757.215 referente aos empréstimos e financiamentos, sendo R\$562.242 de curto prazo e R\$2.194.973 de longo prazo a um custo médio de 7,20%, equivalente a 100% CDI. (7,81% a.a., equivalente a 93,1% CDI ao ano em 31 de dezembro de 2012).

Escalonamento das parcelas de empréstimos e financiamentos vencíveis, não circulante:

Em 30 de junho de 2013, os empréstimos e financiamentos no longo prazo representam o montante de R\$2.194.973 (R\$1.974.185 em 31 de dezembro de 2012) e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

As parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos tinham os seguintes vencimentos:

Vencimento	30/06/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%
Circulante	562.242	20%	648.678	25%
2014	92.363	3%	173.691	7%
2015	433.430	16%	194.236	7%
2016	147.797	5%	143.852	5%
Após 2016	1.558.897	57%	1.500.107	57%
Total	2.232.487	81%	2.011.886	76%
Custo de Captação (Não circulante)	(8.400)	-1%	(8.158)	0%
Caução	-	0%	(29.543)	-1%
Não Circulante	2.224.087	80%	1.974.185	75%
Total	2.786.329	100%	2.622.863	100%

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

Composição por índice, moeda e taxa (não inclui custos com captação a apropriar):

Indexador	US\$ mil	R\$ mil	% de participação
Moeda estrangeira			
Pré-Fixado (USD)	77.277	171.216	89%
(-) Ajuste a valor de mercado	-	-	
Libor semestral	9.219	20.426	11%
Total em 30 de junho 2013	86.496	191.642	
Total em 31 de dezembro de 2012	340.914	267.656	

Indexador	R\$ mil	% de participação
Moeda Nacional		
IGP-M	359.685	14%
FINEL	24.375	1%
Pré-fixado	1.272.491	49%
CDI	670.892	26%
TJLP	277.473	10%
URTJLP	2.185	-
Total em 30 de junho 2013	2.607.101	
Total em 31 de dezembro de 2012	2.396.288	

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

A mutação de empréstimos e financiamentos - líquido é a seguinte:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	555.665	1.834.899	93.013	139.286	2.622.863
Transferências para partes relacionadas	-	-	(96.195)	(4.743)	(100.938)
Ingressos	50.000	284.407	-	-	334.407
Encargos	52.179	21.688	6.166	3.269	83.302
Variação monetária e cambial	-	5.641	574	16.438	22.653
Transferências	104.996	(104.996)	1.104	(1.104)	-
Amortizações de principal	(160.156)	-	(1.336)	-	(161.492)
Pagamentos de juros	(42.946)	-	(186)	-	(43.132)
Custo de captação	(636)	(241)	-	-	(877)
(-) Ajuste a valor de mercado	-	-	-	-	-
Cauções em garantia	-	-	-	29.543	29.543
Saldos em 30 de junho de 2013	559.102	2.041.398	3.140	182.689	2.786.329

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação***Acompanhamento dos Covenants dos empréstimos e financiamentos***

Os empréstimos e financiamentos contratados pela controlada CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até o encerramento do trimestre findo em 30 de junho de 2013, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos contratos.

22 Debêntures (Consolidado)

30/06/2013			31/12/2012		
Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
102	290.038	290.140	169.602	283.210	452.812

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	169.602	283.210	452.812
Ingressos	-	-	-
Custo de Captação	10	137	147
Encargos	11.661	-	11.661
Variação monetária	20	6.691	6.711
Transferências entre curto e longo	-	-	-
Amortizações de principal	(160.380)	-	(160.380)
Pagamentos de juros	(20.811)	-	(20.811)
Saldos em 30 de junho de 2013	102	290.038	290.140

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	64.742	199.785	264.527
Ingressos	5.245	320.826	326.071
Custo de Captação	(318)	(2.042)	(2.360)
Encargos	4.146	2.730	6.876
Transferências entre curto e longo	164.699	(164.699)	-
Amortizações e Pagamentos de Principal e Juros	(69.194)	-	(69.194)
Saldos em 30 de junho de 2012	169.320	356.600	525.920

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

22 Debêntures (Consolidado)--Continuação

Quarta emissão debêntures

Em 22 de junho de 2012 encerrou-se a distribuição pública da 4ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da Companhia. Os recursos captados, no montante de R\$280.000, dividido em duas séries de R\$101.380 e R\$178.620, destinaram-se, prioritariamente para implementação do programa de investimentos da Companhia e aumento do capital de giro. Em 30 de junho de 2013, a taxa efetiva dessa operação é de 11,09% ao ano.

Características da quarta emissão das debêntures

Número da emissão:	4ª emissão
Série:	1ª série
Data da emissão:	21/06/2012
Data de vencimento:	21/06/2018
Quantidade:	10.138 debêntures
Agente Fiduciário	Pentágono S.A - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Coordenador	Banco BTG Pactual S.A. e o Banco Itaú BBA S.A - ITAUCOR
Banco Mandatário	Itaú Unibanco S.A.
Banco Escriurador	Itaú Corretora de Valores S.A - ITAUCOR
Montante da emissão:	R\$ 101.380
Espécie:	Quirografia
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	As debêntures não contarão com quaisquer garantias reais ou fidejussórias
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento:	21/06/2018
Juros:	100% CDI
Spread	1,08% a.a.
Pagamento:	Semestralmente, a partir da data de emissão, no dia 21º dos meses de junho a dezembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 21º de dezembro de 2012 e o último pagamento em 21º de junho de 2018. As debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 4º, 5º e 6º; conforme a regra mencionada abaixo:
Amortização programada:	21/06/2016 - 33,33% do valor nominal 21/06/2017 - 33,33% do valor nominal 21/06/2018 - 33,34% do valor nominal

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

22 Debêntures (Consolidado) --Continuação

Número da emissão:	4ª emissão
Série:	2ª série
Data da emissão:	21/06/2012
Data de vencimento:	21/06/2020
Quantidade:	17.862 debêntures
Agente Fiduciário	Pentágono S.A - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Coordenador	Banco BTG Pactual S.A. e o Banco Itaú BBA S.A
Banco Mandatário	Itaú Unibanco S.A.
Banco Escriurador	Itaú Corretora de Valores S.A - ITAUCOR
Montante da emissão:	R\$178.620
Espécie:	Quirografária
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	As debêntures não contarão com quaisquer garantias reais ou fidejussórias
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento:	21/06/2020
Juros:	IPCA
Spread	5,90% a.a.
Pagamento:	Anualmente, a partir da data de emissão, no dia 21º do mês de junho de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 21º de junho de 2013 e o último pagamento em 21º de junho de 2020.
	As debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 6º, 7º e 8º; conforme a regra mencionada abaixo:
Amortização programada:	21/06/2018 - 33,33% do valor nominal
	21/06/2019 - 33,33% do valor nominal
	21/06/2020 - saldo do valor nominal

Terceira emissão de debêntures

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. Em 01 de março de 2013 a dívida referente à terceira emissão de debêntures se encerrou.

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

22 Debêntures (Consolidado) --Continuação***Características da terceira emissão das debêntures***

Número da emissão:	3ª emissão
Série:	Única
Data da emissão:	01/03/2007
Data de vencimento:	01/03/2013
Quantidade:	26.730 debêntures
Valor nominal:	R\$10
Montante da emissão:	R\$267.300
Espécie:	Subordinada
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	Fiança prestada pela Equatorial Energia S.A. - Controladora da Emissora
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento:	01/03/2013
Juros:	105,8% do CDI
Pagamento:	Semestralmente, a partir da data de emissão, no dia 1º dos meses de março e setembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 1º de setembro de 2007 e o último pagamento em 1º de março de 2013
Amortização programada:	As debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 4º, 5º e 6º; conforme a regra mencionada abaixo: 01/03/2011 - 20% do valor nominal 01/03/2012 - 20% do valor nominal 01/03/2013 - 60% do valor nominal

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

22 Debêntures (Consolidado)--Continuação

No encerramento do trimestre em 30 de junho de 2013, as debêntures representam o montante de R\$290.140 e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

	Consolidado			
	30/06/2013		31/12/2012	
Vencimento	Valor	%	Valor	%
Circulante	388	0%	169.897	38%
Custo de captação circulante	(286)	0%	(295)	0%
Total circulante	102		169.602	
2016	33.793	12%	33.793	7%
Após 2016	258.026	89%	251.631	56%
Não circulante	291.819	101%	285.424	63%
Custo de captação não circulante	(1.781)	-1%	(2.214)	-
Total não circulante	290.038		283.210	
Total circulante e não circulante	290.140	100%	452.812	100%

Covenants

As emissões de Debêntures, classificados no circulante e no não circulante, preveem a manutenção de indicadores de endividamento e cobertura de juros. Em 30 de junho de 2013, a Companhia e suas controladas atingiram todos os indicadores requeridos contratualmente.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

23 Impostos a recolher

23.1 Impostos e contribuições a recolher

Circulante	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
ICMS (a)	-	1	68.911	83.704
ICMS Parcelamento	-	-	41.547	61.510
PIS/COFINS	12	163	15.644	36.721
REFIS/PAES (b)	-	-	79.882	75.645
Encargos sociais e outros	112	55	8.470	11.219
Outros	1	76	4.053	13.148
Total	125	295	218.507	281.947

Não circulante	Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
ICMS (a)	95.114	111.898
REFIS/PAES(b)	285.273	318.520
Outros	1.387	1.288
Total	381.774	431.706

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

23 Impostos a recolher--Continuação**23.2 Impostos sobre o lucro**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
IRRF	9	28	487	766
Provisão de IRPJ / CSLL	-	-	7.654	3.266
Total	9	28	8.141	4.032

- a. A CELPA possui parcelamentos concedidos pela Secretaria Executiva de Estado da Fazenda do Estado do Pará, originário de débitos do ICMS corrente. O referido saldo é corrigido pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC mais 1%.

b. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS**CEMAR**

Em 28 de novembro de 2009, a controlada CEMAR aderiu ao parcelamento instituído pelo art. 1º da Lei nº 11.941/2009 importando a desistência compulsória e definitiva do Parcelamento Especial - PAES. Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo remanescente dos débitos consolidados do Parcelamento Especial - PAES foi parcelado em 180 meses. A consolidação de tais débitos foi concluída em 30 de junho de 2011.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

23 Impostos a recolher--Continuação

Os principais benefícios da adesão ao novo REFIS foram a redução de juros e multas no montante de R\$28.098, a possibilidade de saldar a parcela restante de juros e multas com a utilização de prejuízos fiscais, além do próprio desembolso de caixa parcelado. O montante incluído no REFIS foi de R\$85.124, sendo que R\$41.424 foram compensados com prejuízos fiscais, e o parcelamento efetivo que resultará em desembolsos futuros de caixa é de R\$40.619.

A referida dívida, no montante de R\$40.619 será quitada em até 180 parcelas, deste total foi pago R\$10.860 restando um saldo de R\$32.841.

CELPA

Refere-se a saldos remanescentes do Parcelamento Excepcional – PAEX e Dívidas não parceladas anteriormente com vencimentos até 30/11/2008, mantidos junto a Receita Federal do Brasil, Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e Previdência Social, em função da adesão da Companhia, em setembro de 2009, às novas modalidades de parcelamentos instituídas pela Lei nº 11.941/2009. O valor de cada prestação será acrescido de juros correspondentes à variação da taxa SELIC - Sistema Especial de Liquidação e Custódia.

Em 29 de junho de 2011, a Companhia concluiu a etapa final da consolidação das modalidades de parcelamento previstas nos artigos 1º e 3º da Lei nº 11.941/2009, com as informações dos montantes de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social utilizados para a liquidação de multas e juros, indicação dos débitos passíveis de parcelamento e do número de parcelas.

	Tributos		
	RFB*	PGFN**	Previdência Social
			Total
Saldo consolidado em 31/12/2012	36.517	68.807	14.125
Encargos	917	1.753	359
Amortizações	(2.780)	(2.993)	(614)
Saldo consolidado em 30/06/2013	34.654	67.567	13.870
Passivo circulante			12.913
Passivo não circulante			103.178

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

24 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)

A controlada CEMAR e a CELPA são partes (polos passivos) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração das controladas, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	30/06/2013			31/12/2012		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis	93.361	149.338	(55.978)	94.490	44.409	56.198
Tributárias	145.067	144.915	152	145.125	144.885	240
Trabalhistas	111.140	34.610	76.530	116.341	80.701	35.640
Regulatórias	104.324	-	104.324	87.755	-	87.755
PPA CELPA (a)	343.161	-	343.161	343.161	-	343.161
	797.053	328.863	468.489	786.872	269.995	522.996
Circulante	41.536	113.989	(72.454)	32.384	89.411	(57.027)
Não circulante	755.517	214.874	540.643	754.488	180.584	580.021
	797.053	328.863	468.489	786.872	269.995	522.994

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

24 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)— Continuação

- a) O valor justo dos passivos contingentes cíveis, fiscais e trabalhistas da controlada CELPA foi determinado com base na avaliação de assessores jurídicos, os quais também consideraram nesta avaliação as causas com probabilidade de perda possível, resultando em um ajuste no montante de R\$ 343.161.

Movimentação dos processos no exercício (Consolidado)

	31/12/2012					30/06/2013
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis	94.490	12.445	(12.956)	(1.123)	505	93.361
Tributárias	145.125	-	-	(59)	1	145.067
Trabalhistas	116.341	1.440	(2.973)	(4.020)	352	111.140
Regulatórias	87.755	16.257	-	-	312	104.324
PPA CELPA	343.161	-	-	-	-	343.161
	786.872	30.142	(15.929)	(5.202)	1.170	797.053

	31/12/2011					30/06/2012
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis	31.147	10.045	(9.892)	(2.069)	1.283	30.514
Tributárias	120.156	13.389	-	(3)	4	133.546
Trabalhistas	27.022	3.031	(2.915)	(339)	848	27.647
Regulatórias	3.691	169	-	-	-	3.860
	182.016	26.634	(12.807)	(2.411)	2.135	195.567

(1) Gastos efetivos com contingências judiciais.

(2) Reversões realizadas no exercício.

(3) Atualizações monetárias.

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

24 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)— Continuação

Trabalhistas

Atualmente, o passivo trabalhista é composto por 1.673 reclamações ajuizadas por ex-empregados contra a Companhia, com pedidos que variam entre horas extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial, doença ocupacional/reintegração, estabilidade CIPA, entre outros, assim como por ações movidas por ex-empregados de empresas terceirizadas (responsabilidade subsidiária), que pleiteiam, em sua maioria, verbas rescisórias.

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências trabalhistas cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação a Gerência Jurídica da CEMAR, da Celpa e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$33.907 (R\$29.809 em 31 de dezembro de 2012) para as quais não foi constituída provisão.

Cíveis

A Controladas figuram como réus em 19.239 processos cíveis, sendo que 14.445 tramitam em Juizados Especiais, os quais, em sua grande maioria, referem-se a pleitos de danos materiais e morais, assim como ressarcimento de valores pagos por consumidores.

Os processos cíveis mais significativos envolvem ações indenizatórias questionando acidentes com a rede de distribuição, falha no fornecimento, morte por eletroplessão ou danos decorrentes da rescisão de contratos com fornecedores.

No encerramento das informações financeiras intermediárias findas em 30 de junho de 2013 contemplam provisão de R\$93.361(R\$ 94.490 em 31 de dezembro de 2012).

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências cíveis cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação a Gerência Jurídica da CEMAR, da Celpa e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$378.484 (R\$375.966 em 31 de dezembro de 2012) para as quais não foi constituída provisão.

Tributárias

A CEMAR e a CELPA figuram como parte ré em 299 processos tributários.

As demonstrações trimestrais findas em 30 de junho de 2013contemplam provisão de R\$145.067, para as causas tributárias (R\$145.125 em 31 de dezembro de 2012).

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências tributárias cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação a Gerência Jurídica da CEMAR, da Celpa e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$48.223 (R\$48.597 em 31 de dezembro de 2012) para as quais não foi constituída provisão.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

25 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética (Consolidado)

	<u>30/06/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico–FNDCT	1.703	2.126
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	876	934
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	48.037	43.228
Programa de Eficiência Energética - PEE	<u>82.959</u>	<u>82.943</u>
Total	<u>133.575</u>	<u>129.231</u>
Circulante	60.425	58.020
Não circulante	73.150	71.211

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Receitas diferida subvenção CDE

Em 24 de janeiro de 2013, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, homologou, através da resolução nº 1.420, o valor mensal no montante de R\$2.772 a ser repassado pela Eletrobras a controlada CEMAR a partir de fevereiro de 2013, referente aos descontos incidentes sobre parcela das Tarifas de Uso dos Sistemas de Distribuição – TUSDs, aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica.

Em 29 de maio de 2013, por meio do Despacho nº 1.711, a ANEEL determinou o repasse antecipado pela Eletrobras, com os recursos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, dos valores mensais homologados pela resolução nº 1.420/2013, referentes às competências de maio a novembro de 2013, totalizando o montante de R\$19.406.

Em conformidade com esses normativos, o total do repasse recebido pela controlada CEMAR até 30 de junho de 2013 somou R\$27.723. Deste total, R\$7.348 já foi realizado, restando R\$20.375, que será registrado no resultado à medida que for sendo realizado.

27 Outras contas a pagar

	<i>Controladora</i>		<i>Consolidado</i>	
<i>Circulante</i>	<i>30/06/2013</i>	<i>31/12/2012</i>	<i>30/06/2013</i>	<i>31/12/2012</i>
Outros Créditos a Pagar - Fornecedores	-	24	189	303
Adiantamentos e Devoluções consumidores	-	-	45.386	82.705
Cauções	-	-	8.838	11.066
FASCEMAR	-	-	20.586	7.262
Encargos tarifários	-	-	1.942	3.072
Outras Apropriação Fornecedores	-	11	10.446	19.749
Multas e auto de Infração	-	-	48.975	-
Créditos adquiridos – CELPA (a)	24.407	272.079	24.407	272.079
Outros Créditos a Pagar Terceiros	-	-	6.797	21.258
Aquisição CELPA (b)	-	-	60.000	60.000
Outros	82	3	28.595	34.232
	24.489	272.117	256.161	511.726

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Outras contas a pagar -- Continuação

Não Circulante	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Subvenção CCC	-	-	72.668	72.668
FASCEMAR	-	-	5.822	9.076
Outros	-	-	32.637	24.951
	-	-	111.127	106.695

- a) Trata-se de valores a pagar que foram transferidos da CELPA para a Equatorial como parte do processo de recuperação judicial desta controlada. Em 17 de janeiro de 2013, foi autorizado o aumento de capital da Companhia mediante a conversão de R\$234.757 de crédito detido pelo BNDES Participações contra a Companhia, através da emissão privada de 13.203.450 (treze milhões, duzentos e três mil, quatrocentos e cinquenta) novas ações ordinárias.
- b) Refere-se à existência de um saldo a ser restituído pela controlada CELPA referente ao programa Luz para Todos do Governo Federal. O ajuste no montante de R\$ 60.000 se deu por meio de estimativa elaborada pela controlada.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social autorizado da Companhia em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 era de 300 milhões de ações. O capital social em 30 de junho de 2013 é de R\$1.977.276 (R\$ 1.742.519 em 31 de dezembro de 2012) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionista	ON	%
PCP Latin America Power S/A	45.518.146	22,94%
Squadra Investimentos	30.939.640	15,59%
International Finance Corporation – IFC	10.625.000	5,35%
CreditSuisse HedgingGriffo	10.073.318	5,08%
Outros	101.291.248	51,04%
Total	198.447.352	100,00%

A Companhia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, tendo exclusivamente ações ordinárias em sua base acionária e garantindo 100% de “TagAlong” aos acionistas minoritários no caso de fusões ou transferência de controle acionário.

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Patrimônio líquido--Continuação**Aumento de Capital (*follow on*)**

Em 17 de janeiro de 2013, foi autorizado o aumento de capital da Companhia mediante a conversão de R\$234.757 de crédito detido pelo BNDES Participações contra a Companhia, através da emissão privada de 13.203.450 (treze milhões, duzentos e três mil, quatrocentos e cinquenta) novas ações ordinárias, ao preço de R\$17,78 (dezessete reais e setenta e oito centavos) por ação. Após esta operação, o capital social da Companhia passou a ser representado por 198.447.352 ações ordinárias.

Terceiro plano de opções de ações

Foi aprovada, na Assembleia Geral Extraordinária (AGE) de 16 de outubro de 2008, a criação do Terceiro Plano de Opções de Compra de Ações da Equatorial ("Terceiro Plano"). As opções de subscrição de ações a serem oferecidas nos termos do Plano representarão o máximo de 4.000 mil ações da Equatorial. Uma vez exercida a opção pelos interessados, as referidas ações serão objeto de emissão através de aumento do capital da Companhia, dentro dos limites do capital autorizado previsto no Estatuto Social. Maiores detalhes sobre o Plano podem ser obtidos na Ata da AGE que aprovou o mesmo, a qual está disponível no site da Companhia e no site da CVM.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual ("PL") a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

Em 9 de fevereiro de 2009, o Comitê de Administração do Terceiro Plano outorgou 3.819 mil opções de compra de ações, das quais 163 mil foram subscritas na mesma data. Posteriormente, em 7 de maio de 2009, mais 181 mil opções foram outorgadas, complementando o valor máximo oferecido nos termos do Plano de 4.000 mil opções.

Em 8 de abril de 2009, mais 17 mil ações ordinárias foram subscritas, utilizando os recursos provenientes de dividendos e juros sobre capital próprio pagos pela Companhia relativos às ações de propriedade dos beneficiários adquiridas no âmbito do Plano, e de acordo com as suas cláusulas.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Patrimônio líquido--Continuação

Novamente, em 4 e 8 de junho de 2009, utilizando os recursos provenientes de dividendos distribuídos pela Companhia, os beneficiários do Plano, subscreveram mais 41 mil ações ordinárias.

Em 28 de agosto de 2009, foram subscritas mais 21 mil opções pelos beneficiários do Plano remanescendo um saldo a ser subscrito no âmbito do Plano de 3.758 mil opções em 31 de dezembro de 2009.

Em 30 de novembro de 2009 mais 3 mil opções foram subscritas, devido ao pagamento da última parcela de dividendos relativos ao exercício de 2008.

Em 04 de janeiro e 01 de março de 2010, foram subscritas 2.098 mil e 500 mil ações no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações, respectivamente. Essas subscrições fazem parte do 1º e 2º lotes outorgados no Plano.

Em 09 de setembro de 2010, foram subscritas 345 mil ações no âmbito do Plano, as quais fazem parte do 1º e 2º lotes outorgados.

Em 28 de fevereiro de 2011, foram subscritas 400.347 ações ordinárias por beneficiários do Terceiro Plano.

Em 28 de fevereiro de 2012, foram subscritas 385.106 ações ordinárias por beneficiários do Terceiro Plano. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 109.611.778 ações, todas ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Após essas subscrições, não há mais saldo a ser subscrito no âmbito do Terceiro Plano.

Valor justo - a precificação das opções nas datas das respectivas outorgas e final de período foi estimada adotando-se o método de Black & Scholes. Todos os parâmetros foram com base em dados históricos (volatilidade, taxa livre de risco e preço da ação) nas datas das outorgas ou de finais de períodos.

Taxa de juros isentas de risco: Taxa do título público federal NTN-B (IPCA), com vencimento mais próximo da data de exercício de cada lote do Programa. Mais especificamente, 6,76%, 7,19%, 7,22% e 7,39% para os Lotes 1, 2, 3 e 4.

Prazo de exercício - prazo médio de vencimento de cada lote de opções.

Volatilidade - calculada com base na volatilidade de empresas abertas comparáveis do nosso segmento.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Patrimônio líquido--Continuação

Preço de exercício - calculado com base no preço de emissão das opções corrigido pelo IPCA, ajustado por dividendos declarados no período.

Dividendos - como parâmetro, adotaram-se os valores efetivamente declarados após a emissão das opções.

Rotatividade - foi utilizado o histórico de rotatividade de colaboradores beneficiários de Planos anteriores para estimativa da saída potencial de colaboradores beneficiários de opções referentes a este Plano.

A tabela a seguir apresenta o impacto do exercício das opções no patrimônio líquido:

	31/12/2012		30/06/2013
	Saldo Inicial	Opções outorgadas reconhecidas	Saldo Final
Reserva de capital	14.080	-	14.080

b. Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária, definido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

c. Reserva de Lucros – Reserva para investimento e expansão

Esta reserva destina-se a registrar parcela do lucro líquido do exercício destinada a operações de investimento e expansão da Companhia.

d. Reserva de Lucros – Distribuição de dividendos adicionais

Esta reserva destina-se a registrar a parcela de dividendos que excede o mínimo obrigatório, cuja distribuição ainda não foi aprovada em assembleia.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Patrimônio líquido--Continuação***e. Aumento na participação em controlada***

Em 30 de abril de 2013, a companhia aumentou sua participação na controlada CELPA, que passou de 61,36% para 96,18%, isso em decorrência do aporte de capital no montante de R\$394.983, porém esse aporte foi superior ao que representa. A controlada CELPA vem apresentando prejuízos no ano, o que vem afetando negativamente seu patrimônio líquido, e em consequência disso, a companhia registrou uma perda no aumento de participação.

29 Dividendos

Conforme o estatuto social da Companhia, aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembleia Geral.

A movimentação dos dividendos a pagar está apresentada como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2012	33.579
Dividendos adicionais proposto em 2012	<u>250</u>
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>33.829</u>

30 Participação nos lucros de empregados

O programa de participação nos resultados da Companhia e de suas controladas é composto por avaliações dos indicadores da presidência, diretorias, gerências, coordenadores e colaboradores e vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos colaboradores na melhoria dos seus resultados operacionais. No trimestre findo em 30 de junho de 2013, o saldo provisionado de participação nos lucros na Companhia era de R\$2.061 (R\$3.762 em 31 de dezembro de 2012).

O saldo provisionado na Companhia juntamente com suas controladas era de R\$14.113 em 30 de junho de 2013 (R\$25.817 em 31 de dezembro de 2012).

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

31 Receita operacional bruta (Consolidado)

Em 31 de junho de 2013 e 2012, a composição do fornecimento de energia elétrica, pelas suas classes de consumidores é a seguinte:

	30/06/2013		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	3.531.982	2.513.983	997.906
Industrial	12.860	816.836	249.060
Comercial	281.472	1.277.090	549.599
Rural	179.206	176.065	50.835
Poder público	39.249	374.995	159.318
Iluminação pública	1.292	315.867	78.068
Serviço público	7.504	253.177	72.982
Consumo próprio	658	16.607	-
Receita pela Disponibilidade- Uso da Rede	-	-	9.158
Suprimento CCEE	-	-	103.952
Fornecimento não faturado diferimento TUSD	-	-	(2.288)
Baixa renda	-	-	136.586
Provisão redução de tarifa - Irrigação	-	-	7.323
Receita de construção	-	-	308.417
Outras	-	-	173.515
Total	4.054.223	5.744.620	2.894.431

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
 Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
 (Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

31 Receita operacional bruta (Consolidado)--Continuação

	30/06/2012		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	1.757.409	1.091.171	509.352
Industrial	9.229	226.719	86.054
Comercial	126.908	465.754	227.220
Rural	64.056	76.150	22.100
Poder público	21.554	141.926	68.253
Iluminação pública	738	177.544	48.574
Serviço público	4.970	137.956	50.302
Consumo próprio	362	3.876	-
Receita pela Disponinilidade- Uso da Rede	-	-	-
Suprimento CCEE	-	-	(373)
Fornecimento não faturado diferimento TUSD	-	-	-
Baixa renda	-	-	89.765
Provisão redução de tarifa - Irrigação	-	-	-
Receita de construção	-	-	289.373
Outras	-	-	44.965
Total	1.985.226	2.321.096	1.435.585

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

32 Receita operacional líquida

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	30/06/2013	30/06/2012
Fornecimento de energia elétrica	2.430.674	1.101.203
Remuneração financeira WACC	20.063	25.238
Suprimento de energia elétrica	103.952	(373)
Receita de construção	308.417	289.373
Outras receitas	31.325	20.144
Receita operacional	2.894.431	1.435.585
ICMS sobre venda de energia elétrica	(449.486)	(173.833)
PIS e COFINS	(225.700)	(101.186)
Encargos do consumidor	(27.365)	(38.295)
Cota para RGR	(3.710)	(23.531)
ISS	(622)	(759)
Encargo de capacidade emergencial	(4.827)	(1.411)
Outros	-	-
Deduções à receita operacional	(711.710)	(339.015)
Receita operacional líquida	2.182.721	1.096.570

- (a) O encargo Reserva Global de Reversão (RGR) foi criado pela Lei no 5.655, de 1971, com o objetivo de capitalizar um fundo, criado em 1957, por meio do Decreto No 41.019, para o pagamento de indenizações a empresas em caso de eventuais reversões à União de concessões de serviço público de energia elétrica. O valor das cotas anuais de RGR que são cobradas das concessionárias e permissionárias do setor elétrico é definido anualmente pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) com base no valor de seus ativos (instalações, máquinas e equipamentos) e levando em conta o tempo remanescente de sua concessão e a vida útil esperada dos ativos.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

As despesas / (receitas) operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Consolidado				
30/06/2013				
Custos/Despesas Operacionais	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total
Pessoal	57.621	9.263	37.612	104.496
Material	5.406	(2.139)	7.457	10.724
Serviços de terceiros	100.242	87.850	81.704	269.796
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	2.111	-	2.111
Energia elétrica comprada para revenda (a)	1.219.393	-	-	1.219.393
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	56.124	-	-	56.124
Custo de construção	308.417	-	-	308.417
Depreciação e amortização	98.986	-	-	98.986
Arrendamento e aluguéis	2.586	1.132	1.864	5.582
Provisões Líquidas	-	-	-	-
Subvenção CCC	(18.830)	-	-	(18.830)
Recuperação de Despesas	-	(5.713)	-	(5.713)
Outros	3.435	7.566	3.946	14.947
Total	1.833.380	100.070	132.583	2.066.033

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

33 Custos do serviço e despesas operacionais (Consolidado) -- Continuação

- (a) Em 24 de janeiro de 2013, foi publicado a medida provisória nº605, que alterou a Lei nº10.438, de 26 de abril de 2002, na parte em que cria a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Esta medida incluiu como objetivos deste encargo o provimento de recursos para compensar descontos aplicados nas tarifas de uso dos sistemas elétricos de distribuição e nas tarifas de energia elétrica, bem como recursos para compensar o efeito da não adesão à prorrogação de concessões de geração de energia elétrica, assegurando assim o equilíbrio da redução das tarifas das concessionárias de distribuição, consoante disposto no § 2º do art. 1º da Lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013.

A fim de regulamentar essa medida provisória, foi publicado em 7 de março de 2013, o Decreto nº 7.945 que alterou o Decreto nº 7.891. De acordo com este normativo, poderão ser repassados recursos da CDE às concessionárias de distribuição, para: i) neutralizar a exposição das concessionárias de distribuição no mercado de curto prazo, decorrente da alocação das cotas de garantia física de energia e de potência de que trata o art. 1º da Lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013, e da não adesão à prorrogação de concessões de geração de energia elétrica; e ii) cobrir o custo adicional para as concessionárias de distribuição decorrente do despacho de usinas termelétricas acionadas em razão de segurança energética, conforme decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico.

A ANEEL homologará o montante mensal de recursos da CDE a ser repassado pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás, considerando o resultado do processo de contabilização, no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, a partir das operações de janeiro de 2013, e a diferença entre o preço de liquidação de diferenças médio mensal e a cobertura tarifária concedida para o montante de reposição não recontratado. A Eletrobrás repassará estes recursos diretamente às concessionárias de distribuição, nas datas e contas relativas aos respectivos aportes mensais de garantias financeiras, para fins da liquidação financeira do mercado de curto prazo.

Conforme despacho nº 1.135 emitido pela ANEEL em 17 de abril de 2013, os recursos oriundos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE foram registrados como recuperação de gastos em função do serviço público de energia elétrica, mas estão sendo apresentados como redutores dos custos de energia elétrica e construção. Até 30 de junho de 2013, foi registrado uma recuperação nos custos de energia no montante de R\$196.270.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

33 Custos do serviço e despesas operacionais (Consolidado)--Continuação

Custos/Despesas Operacionais	30/06/2012			
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total
Pessoal	11.906	9.755	15.702	37.363
Material	2.903	3.240	2.448	8.591
Serviços de terceiros	29.128	45.801	30.547	105.476
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	-	-	-
Energia elétrica comprada para revenda	310.946	-	-	310.946
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	50.848	-	-	50.848
Custo de construção	289.373	-	-	289.373
Depreciação e amortização	29.409	-	-	29.409
Arrendamento e aluguéis	900	1.122	210	2.232
Provisões Líquidas	-	-	-	-
Subvenção CCC	-	-	-	-
Recuperação de Despesas	-	-	-	-
Outros	466	2.496	1.333	4.295
Total	725.879	62.414	50.240	838.533

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

34 Outras despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Outras despesas operacionais (líquidas)				
Alienação/desativação bens	-	-	27.939	(202)
Ajustes de inventário	-	-	(296)	(291)
Consumo Próprio	-	-	784	905
Propagando e publicidade	-	-	1.647	864
Outras	2.004	881	2.980	3.930
Total	2.004	881	33.054	5.206

35 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Receitas financeiras				
Rendas financeiras	25.719	402	84.824	16.721
Acréscimo moratório de energia vendida	-	-	61.074	32.613
Atualização do ativo financeiro – receita	-	-	24.243	-
Variações monetárias ativas	-	-	18.047	-
Operações swap	-	-	2.540	-
Outras	26.158	-	-	-
Total de receitas financeiras	51.877	402	190.728	49.334
Despesas financeiras				
Juros dos empréstimos e financiamentos	-	-	(134.433)	(50.019)
Variações monetárias	-	-	(34.793)	(6.430)
Atualização do ativo financeiro – despesa	-	-	(6.056)	-
Multas/Descontos comerciais	-	-	(16.914)	(78)
Infrações operacionais	-	-	(36.201)	(10.103)
Operações swap	-	-	(6.110)	-
Outras despesas financeiras	(14.781)	(30)	(41.144)	(4.823)
Total de despesas financeiras	(14.781)	(30)	(275.651)	(71.453)
Resultado financeiro	37.096	372	(84.923)	(22.119)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

36 Lucro (prejuízo) por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 – Resultado por ação e IAS 33 (Earnings per Share), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido dos exercícios com os montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	30/06/2013	30/06/2012
Numerador		
Lucro líquido (prejuízo) do período	(68.922)	92.316
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias para o lucro básico	197.207.249	109.550.284
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação	(0,3495)	0,8427

Em 30 de junho de 2013 e 2012 não há diferenças significativas entre o lucro (prejuízo) por ação básico e diluído.

37 Entidade de previdência privada

CEMAR

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

37 Entidade de previdência privada--Continuação

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. Na apuração do período findo em 30 de junho de 2013, esse valor corresponde a R\$1.188 (R\$2.333 em 31 de dezembro de 2012).

A Companhia mantém registrado o valor de R\$13.588 (R\$16.339 em 31 de dezembro de 2012) na rubrica de "Outras contas a pagar" como suporte ao contrato de dívida com a FASCEMAR, o qual a Administração entende ser suficiente para cobrir o passivo atuarial calculado por seus atuários.

CELPA

A Companhia patrocina em conjunto com seus empregados em atividade, ex-empregados e respectivos beneficiários, planos de benefícios de aposentadoria e pensão com o objetivo de complementar e suplementar os benefícios pagos pelo sistema oficial da previdência social, cuja administração é feita por meio da Redeprev - Fundação Rede de Previdência, entidade fechada de previdência complementar, multipatrocinada, constituída como fundação, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira.

Em razão da mudança do controle acionário da Companhia, encontra-se em andamento avaliação objetivando apontar a melhor alternativa quanto a Entidade de Previdência Complementar a ser patrocinada pela Celpa.

Os planos de benefícios instituídos pela Companhia junto à Redeprev são:

- **Plano de Benefícios CELPA BD-I:**

Instituído em 30/07/1982, está estruturado na forma de Benefício Definido e é custeado pelos participantes ativos, participantes assistidos e patrocinadora. Esse plano encontra-se bloqueado para novas adesões desde 1/1/1998. Assegura os seguintes benefícios: complementação de aposentadoria por invalidez; complementação de aposentadoria por idade; complementação de aposentadoria por tempo de contribuição; complementação de aposentadoria especial; complementação de pensão; e, complementação do abono anual.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

37 Entidade de previdência privada--Continuação

- **Plano de Benefícios CELPA BD-II:**

Instituído em 1/1/1998, encontra-se bloqueado a novas adesões de participantes desde 1/4/2000, quando foi instituído os Planos CELPA-OP e R. O Plano está estruturado na forma de Benefício Definido e é custeado pelos participantes ativos, assistidos e pela patrocinadora. Assegura os seguintes benefícios: complementação de aposentadoria por invalidez; complementação de aposentadoria por idade; complementação de aposentadoria por tempo de contribuição; complementação de aposentadoria especial; complementação de pensão por morte; e, complementação do abono anual.

- **Plano de Benefícios - R:**

Obteve autorização e aprovação para a aplicação do seu Regulamento por meio da Portaria nº 880, de 12/1/2007, emitida pelo Departamento de Análise Técnica da Secretaria de Previdência Complementar do MPS. O referido plano é resultante dos extintos Planos de Benefícios CELPA – R, CEMAT – R e ELÉTRICAS – R, cujos Regulamentos foram condensados em um único Regulamento, sem solução de continuidade. O plano está estruturado na forma de Benefício Definido.

Assegura os seguintes benefícios de risco estruturado: suplementação da aposentadoria por invalidez, suplementação do auxílio-doença, suplementação da pensão por morte e pecúlio por morte.

Os benefícios são custeados exclusivamente pela CELPA e de forma solidária com as demais patrocinadoras, Centrais Elétricas do Matogrossenses S.A. – CEMAT e as empresas do Grupo Rede Energia.

Antes da fusão os planos eram contabilizados em separado, e a partir de então as contas são prestadas de forma comum, em um único balancete, por conta da legislação que regula as entidades de previdência complementar. Todavia, especificamente para efeitos desta Avaliação e para o cumprimento do CPC 33 - Benefício a empregados, impõe-se a aferição compartimentada dos compromissos atuariais, das despesas com contribuições, dos custos e do Ativo do Plano de Benefícios R, por empresa patrocinadora.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

37 Entidade de previdência privada--Continuação

- **Plano de Benefícios CELPA-OP:**

Obteve autorização e aprovação para a aplicação do seu Regulamento por meio da Portaria nº 880, de 12/1/2007, emitida pelo Departamento de Análise Técnica da Secretaria de Previdência Complementar do MPS. O referido plano é resultante da fusão dos extintos Planos de Benefícios CELPA – R, CEMAT – R e ELÉTRICAS – R, cujos Regulamentos foram condensados em um único Regulamento, sem solução de continuidade. O plano está estruturado na forma de Benefício Definido e assegura os seguintes benefícios de risco estruturado: Suplementação do Auxílio-Doença; Suplementação da Aposentadoria por Invalidez; Suplementação da Pensão por Morte; Abono Anual; e, Pecúlio por Morte. O Plano R é custeado exclusivamente pela CELPA, demais patrocinadores e participantes autopatrocinados, conforme previsto no Regulamento do Plano.

Antes da fusão os planos eram contabilizados em separado, e a partir de então as contas são prestadas de forma comum, em um único balancete, por conta da legislação que regula as entidades de previdência complementar. Todavia, especificamente para efeitos desta Avaliação e para o cumprimento do CPC 33 - Benefício a empregados impõe-se a aferição compartimentada dos compromissos atuariais, das despesas com contribuições, dos custos e do Ativo do Plano de Benefícios R, por empresa patrocinadora.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

38 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com as apólices de seguros contratadas pela Equatorial e pela controlada CEMAR estão demonstrados a seguir:

- EQUATORIAL:**

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada (R\$Mil)
Responsabilidade Civil - D&O	7/6/2014	30.000
Sede da Equatorial – RJ	22/4/2014	1.650

- CEMAR:**

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada
Riscos Operacionais	01/01/2014	215.480
Responsabilidade Civil Geral - Operações	01/01/2014	7.000
Seguro Garantia Judicial	(a)	3.634
Seguro Garantia Leilão de Energia	(b)	118
Automóvel	31/01/2014	(c)

(a) 13 apólices com vencimentos entre agosto de 2013 a junho de 2016.

(b) 1 apólice com vencimento em setembro de 2013.

(c) 78 veículos segurados.

A controlada CEMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão especial das informações financeiras intermediárias e, consequentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

38 Seguros--Continuação

- **CELPA:**

Ramo do Seguro	Vencimento das Apólices	Importância Segurada	Prêmio Total
Aeronáutico	15/10/2013	104.628	44
Fluvial	03/07/2013	316	19
Responsabilidade Civil Geral - Operações	30/11/2013	20.000	484
Riscos Operacionais	30/11/2013	234.630	323
Automóvel	30/12/2013	(a)	162
Seguro Garantia	(b)	51.045	933

(a) 384 veículos segurados, conforme apólice.

(b) 06 apólices

A controlada CELPA mantém apólices de seguros, por montantes considerados suficientes, para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros em seu patrimônio, bem como por reparações em que seja civilmente responsável por danos involuntários, materiais e/ou corporais causados a terceiros decorrentes de suas operações, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

39 Instrumentos financeiros

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia e suas controladas efetuaram análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, ativos financeiros da concessão, fornecedores, empréstimos e financiamentos, debêntures e derivativos, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

A administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros estabelecidos em seus contratos de financiamento (*covenants*).

b. Política de utilização de derivativos

A Equatorial apenas utiliza operações com derivativos para conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e conferir proteção às oscilações de cotações de moedas estrangeiras, ambos através de operações de SWAP. Atualmente, a Equatorial possui duas operações SWAP, sendo uma com o BTG Pactual e outra com a sua controlada direta CELPA.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

39 Instrumentos financeiros--Continuação**c. Valor justo dos instrumentos financeiros (Consolidado)**

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 estão identificados a seguir:

ATIVO	Consolidado			
	30/06/2013		31/12/2012	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	245.780	245.780	133.101	133.101
Investimentos de curto prazo	1.273.866	1.273.866	1.592.099	1.592.099
Contas a receber de clientes	1.009.190	1.009.190	1.183.603	1.183.603
Depósitos Judiciais	322.618	322.618	263.878	263.878
Ativo financeiro da concessão	1.232.512	1.232.512	1.052.945	1.052.945
Total	4.090.231	4.090.231	4.231.743	4.231.743

PASSIVO	30/06/2013		31/12/2012	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Fornecedores	677.427	677.427	663.032	663.032
Empréstimos e financiamentos	2.786.329	2.786.329	2.622.863	2.622.863
Operações swap	-	-	2.050	2.050
Debêntures	290.140	316.078	452.812	477.131
Total	3.724.782	3.750.720	3.740.757	3.765.076

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

39 Instrumentos financeiros--Continuação

c. Valor justo dos instrumentos financeiros--Continuação

- **Investimentos de curto prazo** – são classificados como de valor justo através do resultado. A hierarquia de valor justo dos investimentos de curto prazo é 1.
- **Contas a receber de clientes**– decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- **Ativo financeiro de concessão** – são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.
- **Fornecedores** – Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- **Empréstimos e financiamentos**– os empréstimos e financiamentos tem o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimento da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores amortizados.
- **Debêntures** - são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizadas pelo seu valor amortizado.
- **Instrumentos financeiros derivativos** – são classificados pelo valor justo através do resultado têm como objetivo a proteção às oscilações de taxa de juros e moeda estrangeira. Para as operações de swaps, a determinação do valor de mercado foi realizada utilizando as informações de mercado disponíveis.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

39 Instrumentos financeiros--Continuação

d. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa da Companhia são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

A Companhia mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros da Companhia são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexadas ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco. Desta forma classificamos todos os nossos investimentos financeiros como equivalentes de caixa.

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475

Por ser uma holding, os principais riscos da Companhia estão relacionados ao desempenho das suas Controladas e controlada em conjunto. Conforme a Instrução nº 475 da CVM.

Os fatores de risco foram detalhados conforme demonstrado abaixo:

- **Risco de crédito**- Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de contas a receber de clientes constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência. A Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de rating. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

39 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

- **Risco de liquidez** -O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentados nas notas 20 e 21.

A Companhia tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos.

A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

- **Riscos de mercado** – Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas ou taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado.
- **Risco Cambial**– Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da controlada CEMAR ao câmbio é de 0,4% de sua dívida. A controlada CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM. Um cenário com taxas reais verificadas 30 de junho de 2013 (Cenário Provável); mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Equatorial Energia S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

39 Instrumentos financeiros--Continuação**e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação**

Incluimos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Risco da Variação Cambial			R\$ Mil			
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II + 25%	Cenário III + 50%	Cenário IV - 25%	Cenário V - 50%
Passivos Financeiros						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	USD	(16.464)	(64.374)	(112.285)	31.447	79.357
Referência para Passivos Financeiros		Taxa em 30/06/2013	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
Dolar USD/R\$		2,22	2,77	3,32	1,66	1,11

Visando proteção cambial, a Equatorial Energia pactuou com o banco BTG Pactual a operação em derivativo do tipo SWAP em dezembro de 2012, sobre um principal de R\$93.678. Tal operação foi liquidada em 27/05/2013, encerrando com resultado consolidado de perda de R\$4.677, já incluso o imposto, sendo Equatorial pagando para o BTG R\$3.818; Equatorial recebendo da CELPA R\$3.818mil / CELPA pagando à Equatorial R\$3.818mil e Equatorial pagando o IR de R\$859mil.

Abaixo os detalhes da operação:

Operação CETIP: 12L00014843

Valor base montante do contrato: R\$93.678

Data de início: 14/12/2012

Data de vencimento: 28/05/2013

Parâmetros para atualização:

BANCO BTG PACTUAL: 100% CDIE (Código 03 do CETIP)

EQUATORIAL: CELPBZ 10 (Código 5107 do CETIP) através da seguinte fórmula = (Cotação Final x PTXV Final) / (Cotação Inicial x Taxa de Câmbio Inicial)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

39 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

Onde:

Ativo Objeto: CELPBZ 10 ½ 06/03/16 Corp, ISIN: USP22826AA23

Valor de face do Ativo Objeto: US\$250,000

Cotação Inicial (em reais): 17,928750 (Preço de abertura da posição do Ativo Objeto)

Cotação Final: Preço de fechamento do Ativo Objeto em 24/05/2013;

PTXV: Taxa de câmbio de Venda divulgada pelo Sistema de Informações do Banco Central – SISBACEN, através da transação PTAX800, Opção 5, Tipo A, Código 220. Caso essa taxa não seja divulgada, será utilizada a taxa de câmbio indicada pelo BTG Pactual.

Taxa de Câmbio Inicial: 2.090000

PTXV Final: PTXV em 27/05/2013

Da mesma forma a sua controlada CELPA pactuou com a Equatorial Energia um SWAP para proteção cambial da mesma, sendo o BTG Pactual o “AGENTE DE CÁLCULO” da operação. Com a operação a CELPA figurava como ativa em dólar e passiva em CDI. Tal operação foi liquidada em 27/05/2013, encerrando com perda de R\$3.818mil.

Abaixo os detalhes da operação:

Operação CETIP: 12L00016060

Valor base montante do contrato: R\$93.678

Data de início: 14/12/2012

Data de vencimento: 28/05/2013

Parâmetros para atualização:

EQUATORIAL: 100% CDIE (Código 03 do CETIP)

CELPA: CELPBZ 10 (Código 5107 do CETIP) através da seguinte fórmula = (Cotação Final x PTXV Final) / (Cotação Inicial x Taxa de Câmbio Inicial)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

39 Instrumentos financeiros--Continuação**e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação**

Onde:

Ativo Objeto: CELPBZ 10 ½ 06/03/16 Corp, ISIN: USP22826AA23

Valor de face do Ativo Objeto: US\$250,000

Cotação Inicial (em reais): 17,928750 (Preço de abertura da posição do Ativo Objeto)

Cotação Final: Preço de fechamento do Ativo Objeto em 24/05/2013;

PTXV: Taxa de câmbio de Venda divulgada pelo Sistema de Informações do Banco Central – SISBACEN, através da transação PTAX800, Opção 5, Tipo A, Código 220. Caso essa taxa não seja divulgada, será utilizada a taxa de câmbio indicada pelo BTG Pactual.

Taxa de Câmbio Inicial: 2.090000

PTXV Final: PTXV em 27/05/2013

De acordo com o CPC 40, apresentam-se abaixo os valores dos instrumentos derivativos da Companhia e suas controladas, vigentes em 30 de junho de 2013, que pode ser assim resumido:

Empresa Equatorial (SWAP com BTG Pactual)

	Valor de referência		Descrição	Valor Justo	
	30.06.2013	30.06.2012		31.06.2013	31.06.2012
	Nacional (BRL)			Nacional (BRL)	
Swap			Posição Ativa Moeda Estrangeira - USD	92.676	0
	93.678	0	Posição Passiva Taxa de Juros CDI	-96.494	0
			VALOR LÍQUIDO	-3.818	0

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
 Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
 (Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

39 Instrumentos financeiros--Continuação**e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação**

Empresa CELPA (SWAP com Equatorial)					
Swap	Valor de referência		Descrição	Valor Justo	
	30.06.2013	30.06.2012		30.06.2013	30.06.2012
	Nocional (BRL)			Nocional (BRL)	
			Posição Ativa Moeda Estrangeira - USD	92.676	0
	93.678	0	Posição Passiva Taxa de Juros CDI	-96.494	0
		VALOR LÍQUIDO	-3.818	0	

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Empresa Equatorial (SWAP com CELPA)				
Valor de referência		Descrição	Valor Justo	
30.06.2013	30.06.2012		30.06.2013	30.06.2012
Nocional (BRL)			Nocional (BRL)	
		Posição Ativa Taxa de Juros CDI	96.494	0
93.678	0			
		Posição Passiva Moeda Estrangeira - USD	-92.676	0
Swap				
		VALOR BRUTO	3.818	0
		IR	-859	
		VALOR LÍQUIDO	2.959	0
TOTAL EQUATORIAL (Consolidado)			-4.677	0

- **Risco de vencimento antecipado-** A controlada CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento mencionados nas notas 21 e 22.
- **Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros-** As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

39 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da controlada CEMAR foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 30 de junho de 2013 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros		R\$ Mil				
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II + 25%	Cenário III + 50%	Cenário IV - 25%	Cenário V - 50%
ATIVOS FINANCEIROS						
Aplicações Financeiras	CDI	17.917	22.397	26.876	13.438	8.959
PASSIVOS FINANCEIROS						
<u>Empréstimos, Financiamentos e Debêntures</u>	CDI	(23.189)	(34.650)	(46.111)	(11.728)	(267)
	TJLP	(13.516)	(18.859)	(24.202)	(8.173)	(2.830)
	IGPM	(1.132)	(6.820)	(12.509)	4.556	10.244
	IPCA	(12.438)	(12.438)	(12.438)	(12.438)	(12.438)
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 30/6/2013	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
CDI (% ano)		7,20	8,99	10,79	5,40	3,60
TJLP (% ano)		5,25	6,56	7,87	3,94	2,62
IGP-M (% ano)		6,31	7,89	9,46	4,73	3,15
IPCA (% ano)		6,70	8,37	10,04	5,02	3,35

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

39 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

O Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido da controlada CEMAR é demonstrada abaixo:

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido		
Cenários	Resultado do Exercício (Lucro / Prejuízo)	Patrimônio Líquido
Cenário Provável	-	-
Cenário II	(65.923)	(65.923)
Cenário III	(131.847)	(131.847)
Cenário IV	65.923	65.923
Cenário V	131.847	131.847

Para proteção quanto a exposição à taxa de juros do SWAP firmado entre Equatorial e BTG Pactual, a Equatorial tornou-se parte na operação de SWAP com sua controlada CELPA, conforme exposto e detalhado nos riscos cambiais. Com a operação a Equatorial figura na condição ativa em CDI e passiva em dólar, encerrando 30 de junho de 2013 com perda de R\$4.677mil.

- Risco de Escassez de Energia** - O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

39 Instrumentos financeiros--Continuação

f. Gestão do capital

A Companhia e suas controladas administram o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez da Companhia.

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operação do Grupo:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

40 Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia das controladas CEMAR e CELPA são os seguintes:

CEMAR

Energia Contratada	Vigência	2012	2013	2014	2015	2016	Após 2016
	2011 a 2042	621.672	665.232	644.171	56.183	750.199	37.822.325

CELPA

Energia Contratada	Vigência	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Após 2017
	2011 a 2042	1.005.989	1.346.854	1.287.858	1.271.538	1.374.934	1.507.963	49.196.753

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, cuja vigência varia de 6 a 30 anos, representam o volume total contratado pelo preço atualizado de acordo com a cláusula do CCEAR, e foram homologados pela ANEEL.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

41 Segmento de negócios

Os segmentos operacionais da Companhia são internamente organizados principalmente como entidade jurídica. A Companhia agrupou os segmentos operacionais da seguinte forma: Distribuição, Serviços, Comercialização e Administração central e outros.

A Companhia analisa o desempenho dos segmentos e aloca recursos baseando-se em diversos fatores, sendo as receitas e o lucro operacional os fatores financeiros preponderantes.

Equatorial Energia S.A

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

41 Segmento de negócios--Continuação

	Distribuição		Serviços / Comercialização		Administração Central e outros		Eliminações e ajustes		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Ativos Operacionais	8.045.107	8.148.291	51.388	38.938	2.257.636	2.477.829	(1.309.158)	(1.388.665)	9.044.973	9.276.393
Passivos Operacionais	6.742.029	6.779.485	29.710	25.998	61.522	313.771	(453.200)	(358.452)	6.380.061	6.760.802
	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2013
RECEITA LÍQUIDA	2.060.462	1.068.933	122.260	27.637	-	-	-	-	2.182.722	1.096.570
CUSTO DO SERVIÇO	(1.726.038)	(705.414)	(107.342)	(20.466)	-	-	-	-	(1.833.380)	(725.880)
LUCRO BRUTO	334.424	363.519	14.918	7.171	-	-	-	-	349.342	370.690
Despesas com vendas	(100.070)	(62.410)	-	(4)	-	-	-	-	(100.070)	(62.414)
Despesas gerais e administrativas	(237.146)	(91.643)	(3.996)	(5.664)	(25.514)	(7.423)	-	-	(266.656)	(104.730)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	(78.198)	102.275	87.132	(95.262)	8.934	7.013
(-) Provisão para desvalorização de Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização do Ágio	-	-	-	-	(2.306)	(2.908)	-	-	(2.306)	(2.908)
	(2.792)	209.466	10.922	1.503	(106.018)	91.944	87.132	(95.262)	(10.756)	207.651
Receita financeira	144.946	48.671	455	261	51.877	402	-	-	197.278	49.334
Despesa financeira	(267.041)	(71.412)	(380)	(11)	(14.781)	(30)	-	-	(282.202)	(71.453)
RESULTADO ANTES DO TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	(124.887)	186.725	10.997	1.753	(68.922)	92.316	87.132	(95.262)	(95.680)	185.532
Imposto de renda e contribuição social	4.681	(41.677)	(4.305)	(578)	-	-	-	-	376	(42.255)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES DOS NÃO CONTROLADORES	(120.206)	145.048	6.692	1.175	(68.922)	92.316	87.132	(95.262)	(95.304)	143.277
Atribuível aos acionistas controladores	-	-	(3.697)	(352)	-	-	30.079	(50.609)	26.382	(50.961)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO POR SEGMENTO	(120.206)	145.048	2.995	823	(68.922)	92.316	117.211	(145.871)	(68.922)	92.316

Equatorial Energia S.A

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

42 Eventos subsequentes

Cemar

Liquidação financeira das operações CCEE

Nos dias 15 e 30 de julho de 2013 foram concluídas as liquidações das operações financeiras realizadas no mercado de curto prazo referentes ao mês de maio e junho de 2013, respectivamente. De acordo com os relatórios emitidos pelo Sistema de Contabilização e Liquidação da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, a CEMAR deverá pagar os montantes de R\$22.913 e R\$18.358 relativos às liquidações de maio e junho, respectivamente, e a CELPA os montantes de R\$ 46.035 e R\$ 43.240 relativos às liquidações de maio e junho, respectivamente. No entanto, por meio do despacho nº 2.701 emitido em 29 de julho de 2013, a ANEEL homologou os valores a serem repassados a CEMAR e a CELPA pela Eletrobrás correspondente às competências de maio e junho de 2013, no valor de R\$29.610 e R\$66.687, respectivamente.

O impacto da contabilização dessas operações gerará uma redução de R\$75.412 no Custo de energia Elétrica, contra um aumento do contas a receber de “Recuperação de Custos de Energia e Encargos” em R\$91.130 e um aumento de “Fornecedores” em R\$104.993.

Celpa

a) Reajuste tarifário de 2013

Por meio da Resolução Homologatória nº 1.578, de 06/08/2013, a ANEEL homologou o Índice de Reajuste Tarifário (IRT) médio de 7,35% (econômico), entretanto, considerando-se o efeito líquido da inclusão dos Componentes Financeiros na tarifa, o efeito médio a ser percebido pelo consumidor será de 9,18%.

A Agência também homologou, através de repasse da CDE, os seguintes valores:

Repasses CDE (em R\$ mil)	
CVA	
Energia	92.531
CVA ESS	32.053
Modicidade Tarifária	20.956
TOTAL	145.540

Notas Explicativas

Adicionalmente, entre os meses de dezembro de 2013 e julho de 2014, a título de Subvenção CDE – Descontos Tarifários, a CELPA deverá receber R\$ 2.448 mil por mês.

O reajuste tarifário vigorará do dia 07 de agosto de 2013 a 06 de agosto de 2014.

b) Adiantamento para futuro aumento de capital

A companhia, aportou recursos na ordem R\$50.000 (cinquenta milhões de reais) na controlada CELPA, para fazer face ao ingresso de recursos previsto no Plano de Recuperação Judicial da CELPA aprovado em 01/09/2012, o que deverá ser subscrito e integralizado em Assembleia Geral de acionistas.

Notas Explicativas

Conselho de Administração

Alessandro Monteiro Morgado Horta

Eduardo Saggioro

Carlos Augusto Leone Piani

Celso Fernandez Quintella

Firmino Ferreira Sampaio Neto

Gilberto Sayão da Silva

Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa

Conselho Fiscal

Efetivos

Felipe Sousa Bittencourt

Paulo Roberto Franceschi

Sergio Passos Ribeiro

Diretoria Executiva

Notas Explicativas

Ana Marta Horta Veloso
Diretora

Eduardo Haiama
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Firmino Ferreira Sampaio Neto
Diretor Presidente

Tinn Freire Amado
Diretor

Felipe Oppenheimer Pitanga Borges
Diretor

Geovane Ximenes de Lira
Gerente de Contabilidade e Tributos
Contador
CRC PE 012996-O-S-MA

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Administradores e Acionistas da
Equatorial Energia S.A.
São Luis - MA

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Equatorial Energia S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Recuperação judicial

Sem ressaltar nossa conclusão, chamamos a atenção para o fato de que a controlada Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA está em processo de recuperação judicial. Conforme divulgado na nota explicativa 1, em 01 de setembro de 2012, a Assembleia Geral de Credores aprovou o Plano de Recuperação Judicial apresentado pela controlada Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA, que tem como base as seguintes premissas: (i) transferência do controle acionário para a Companhia, (ii) aporte mínimo de recursos novos no valor de R\$ 700.000 mil por parte do novo controlador, (iii) aprovação, pela ANEEL, do Plano de Transição, (iv) obtenção de parcelamentos para os tributos atualmente em atraso, bem como para os Encargos Sociais em prazo não inferior a 60 (sessenta) meses, e (v) a repactuação de seu endividamento. Essas condições indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da controlada. As informações trimestrais da Companhia foram preparadas levando-se em conta que o Plano de Recuperação Judicial da controlada Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA será executado com êxito.

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa 4, em decorrência da mudança de política contábil introduzida pela adoção do CPC 33 (R1) e IFRS 11 e ao complemento do passivo atuarial em 31 de dezembro de 2012 efetuado pela controlada Centrais Elétricas do Pará S.A. (CELPA), os valores correspondentes, individuais e consolidados, relativos ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as informações financeiras intermediárias correspondentes, relativas às demonstrações do resultado e do resultado abrangente referente aos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2012, e às demonstrações das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar) referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Fortaleza (CE), 14 de agosto de 2013

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-S-MA

Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-MA